ANNO XXXVIII. NUMERO 193

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 22 DE AGOSTO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Igarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quintas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

2 Quarto crescente as 2 horas e 15 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 7 horas e 12 minutos da man.
16 Quarto minguante as 5 horas e 5 minutos da tarde.
24 Lua nova as 6 horas e minutos 59 da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Clara do monte Falco v.
19 Terça. S. Luiz b. f.; S. Mariano ab.
20 Quarta. S. Bernardo ab.; S. Samuel propheta.
21 Quinta. S. Joanna Francisca viuva.
22 Sexta. S. Thimoteo ab.; S. Hypolito b.
23 Sabbado. S. Felippe Benicio b.; S. Liberato.
24 Domingo. O sagrado coração de Maria Sant.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Copia.—Illm. e Exm. Sr.—A commissão central beneficente desta villa, composta dos cidadãos abaixo assignados tem por conveniente informar á V. Exc. que a epidemia do cholera-morbus que a contar do principio do mez de maio ultimo, tem flagellado a população desta comarca em differentes pontos, ha declinado consideravelmente em Bom-Conselho, acha-se extincta em Corrente e tambem nos consta que o está em Agoas-Bellas e Buique. No districto desta villa apparecem ainda alguns casos benignos no de Palmeira, onde ultimamente tem feito estragos, não tem augmentado, segundo noticias datadas de hontem. Esta commissão, agradecendo á V. Exc. em nome da humanidade desvalida os soccorres enviados e consistentes em baeta, medicamentos e ultimamente autorisação para despezas em beneficio dos indigentes acommettidos da epidemia reinante, assevera á V. Exc. que não tem sido indifferente a presente calamidade publica, concorrendo com os meios ao seu alcance para que ella não se faça sentir por mais tempo e atenuando os seus funestos effeitos desde o principio.

Deos guarde á V. Exc. Villa de Garanhuns, 12 de agosto de 1862.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Corrêa, digno presidente da provincia, o juiz de direito intirino, João Francisco Duarte Junior, o delegado de policia e juiz municipal supplente em exercicio, Antonio Baptista de Mello Peixoto, José da Costa Dourado, promotor publico, o vigario Nemesio de S. João Gualberto, Miguel Archanjo de Mendonça, professor publico, Manoel Corrêa de Santiago Vilella, subdelegado supplente, Antonio Cesario da Silva Brasileiro, subdelegado, Miguel Primo Villar do O', advogado do auditorio.

Expediente do dia 19 de agosto de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Declaro á V. Exc. para seu conhecimento e direcção que o fardamento e praças que se destinarem ao presidio de Fernando devem estar a bordo do brigue escuna *Fidelidade*, até ás 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens para que se apresente na repartição da policia pelas 10 horas do dia 21 do corrente, uma força de 16 praças commandada por um inspector, afim de escoltar 7 réos até o termo de Barreiros e alli demorar-se emquanto durar a sessão do jury.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. Exc. para o fim conveniente a inclusa 2ª via do conhecimento em forma dos medicamentos que foram entregues no presidio de Fernando pelo mestre do hiate *Tino*, e acham-se recolhidos na respectiva pharmacia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar á V. Exc. para o serviço do exercito, o recruta José Gomes Duarte, afim de que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Por aviso do ministerio da justiça de 2 deste mez foi approvada a ajuda de custo de 800$ arbitrada ao juiz de direito Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, quando nomeado chefe de policia de Sergipe, e declarado que do ministerio da fazenda se solicitou a expedição de ordens para que nessa repartição seja posta aquella quantia o que communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes as inclusas actas do conselho administrativo do arsenal de guerra datadas de 8 e 13 do corrente.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. cobertos com officio do inspector da saude publica de 7 do corrente, os papeis que vieram annexos a sua informação de hontem sob n. 769, afim de que de conformidade com ella mande pagar ao pharmaceutico Joaquim de Almeida Pinto, a quantia de 50$864 rs., proveniente de uma ambulancia que forneceu para o tratamento do cholera-morbus na comarca do Brejo.

Dito ao mesmo.—Remetto á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes copia de aviso de 26 do mez passado, em que o Exm. Sr. ministro da justiça declara ter solicitado do ministerio da fazenda a expedição de ordens para que seja augmentado o credito concedido a esta provincia para os encargos da verba relação, pessoal e material da policia no exercicio proximamente findo de 1861 a 1862.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de lettra na importancia de 395$050 rs., sacada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte, sob essa e a favor de Joaquim José Pinto ou a sua ordem.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Estando em termos a inclusa conta, mande V. S. pagar a Simplicio José de Mello, conforme solicitou o delegado encarregado do expediente da policia em officio de hontem sob n. 1,276, a quantia de 345$720 rs., despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo durante o mez de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S. em vista de sua informação de hontem sob n. 448, a mandar entregar ao guardião do convento de S. Francisco em Olinda, frei João Baptista do Espirito Santo, a quantia de 1:134$ que se acha recolhido ao cofre dessa thesouraria, proveniente do beneficio da 5ª parte da 1ª loteria concedida a favor das obras daquelle convento.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. os recrutas Claudino Pereira da Silva, Bernardo José, Manoel Francisco da Silva e Manoel Martins Ramos, afim de que lhes dê o conveniente destino depois de inspeccionados.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que os objectos que tem de enviar para o presidio de Fernando no brigue-escuna *Fidelidade*, devem ser embarcados no dia 23 do corrente, certo de que acabo de recommendar ao inspector do arsenal de marinha que mande postar defronte desse arsenal as 10 horas da manhãa daquelle dia uma lancha, afim de transportar para bordo os referidos objectos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S apresentar ao regedor do gymnasio provincial conforme solicitou o director geral da instrucção publica em officio de 14 do corrente, sob n. 187, um dos africanos livres existentes nesse arsenal em substituição ao de nome Domingos, que se achava ao serviço daquelle estabelecimento e fôra dalli retirado.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo o officio de V. S. datado de 18 do corrente sob n. 192, tenho a dizer-lhe que designo a professora Joaquina Justina de Siqueira Varejão, para fazer parte da commissão de exame de que trata o ar. 11 das instrucções de 11 de junho de 1859, em substituição a de nome Alexandrina de Lima e Albuquerque, que dera parte de doente.

Dito ao delegado encarregado do expediente da repartição da policia.—Respondo ao officio de V. S. n. 1,283 de 18 do corrente, com referencia ao máo estado da cadeia da villa do Bonito, dizendo-lhe que aguardo as informações que exigi da respectiva camara municipal acerca do edificio que alli se começou a construir para o seu paço, afim de poder resolver como convier.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e direcção que deve fazer seguir no brigue-escuna *Fidelidade*, que para ahi parte no dia 25, os sentenciados e praças que tem de vir para esta cidade e bem assim os sapatos que se acharem manufacturados com destino ao arsenal de guerra.

Dito ao juiz de direito do Bonito Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos.—Pelo seu officio de 26 do mez passado fiquei inteirado de que Vmc. renuncios o resto da licença de 30 dias que obteve, reassumindo naquella data o exercicio de seu cargo.

Dito ao bacharel José Antonio Coelho Ramalho.—Por aviso do ministerio da justiça de 5 deste mez me foi declarado que por outro de 20 de fevereiro do anno corrente se solicitou do ministerio da fazenda a liquidação e pagamento de que Vmc. deixou de perceber de seus vencimentos como promotor publico das comarcas do Assú no Rio Grande do Norte e do Bonito nesta provincia, o que lhe faço constar para seu conhecimento e governo.

Dito ao superintendente da estrada de ferro.—Tenho presente o officio que o Sr. R. Austim, na ausencia do superintendente da estrada de ferro desta provincia dirigio-me em 13 do corrente solicitando a intervenção da presidencia para que se não effectue a ordem de prisão contra o machinista Haweyson, que fôra pronunciado pelo delegado de policia do 1º districto desta cidade como incurso no art. 193 do codigo criminal pela morte de uma mulher, esmagada pela locomotiva dirigida por aquelle machinista. Respondendo ao citado officio do S. R. Austim, cabe-me dizer-lhe que não pode ser satisfeita a sua solicitação, porque excede as attribuições da presidencia a referida intervenção.

—

Despachos do dia 19 de agosto.

Requerimentos.

Caetano Alves do Sacramento.—Prove o supplicante por meio de exame na forma da lei a sua capacidade professional.

Francisco de Paula Lopes Reis.—O supplicante deve requerer a thesouraria a liquidação dos serviços que tiver, exhibindo para isso os documentos necessarios. Quanto ao adiantamento que pede não tem lugar.

Tenente-coronel Herculano Cavalcanti de Sá e Albuquerque.—Junte o supplicante a sua patente para ser levado ao governo imperial.

Padre João Baptista Soares.—Informe o Sr. capitão do porto.

Fr. João Baptista de Espirito Santo.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Lourenço José da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Manoel José Pereira Marinho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Manoel da Cunha Figueiredo.—Passe portaria de prorogação por dous mezes com vencimentos na forma da lei.

Sebastião Antonio de Albuquerque.—Prove o supplicante por meio de exame na forma de lei a sua capacidade professional.

Manoel de Mesquita Barros Wanderley e outro.—Informe o Sr. presidente da camara municipal de Serinhãem.

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda.

W. J. Lindsey.—A' vista do que informou o Sr. inspector da thesouraria de fazenda não pode ter lugar o que o supplicante requer.

Aviso.

Pela secretaria do governo se faz publico que na mesma existe uma porção de sementes de algodão de boa qualidade, vindas dos Estados-Unidos, as quaes serão distribuidas pelos senhores agricultores que as solicitarem na referida repartição.

No impedimento do secretario,
Francisco Lucio de Castro.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 21 de agosto de 1862.

ORDEM DO DIA N. 123.

O general commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição e devido effeito, que nesta data contratou nos termos da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853 para servir na musica do 9º batalhão de infantaria, por tempo de tres annos, percebendo por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 200$ pago nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, o musico de 1ª classe do mesmo batalhão Candido Francisco Dutra, que a 8 do corrente finalisou o tempo a que estava obrigado a servir na qualidade de recrutado.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Francisco Coelho*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Offerecemos á leitura publica os estatutos do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, approvados em sessão de 16 do corrente, afim de que melhor se aprecie o objecto desta instituição eminentemente patriotica, e pela qual fazemos sinceros votos:

Foi declarado sem effeito o edital do commando das armas, que declarava ausente por excesso de licença ao Sr. capitão do exercito Brazilio d'Amorim Bezerra; visto que este fez a sua apresentação no quartel general no dia 20 do corrente.

— Tendo cessado os motivos pelos quaes foram interrompidos os exercicios e as reviestas da guarda nacional do commando superior do Bonito, com a extincção do cholera alli, foram mandados, sobre requisição do respectivo commandante superior, restabelecer taes serviços pelo acto da presidencia de 18 do corrente mez.

— Somos informados que alguns *afiliados* da celebre companhia do *Tiro* deram agora em vestir-se á modo de matuto, sobraçando saccos enlameados para melhor desempenharem o papel de que se atarefaram; e que assim vão á salvo fazendo fartos, pois se misturam com facilidade com os inscientes matutos, dando-se por companheiros e da mesma profissão.

A lembrança é por certo feliz, e como tal deve a policia procurar os seus autores ou inventores para remunera-los com a divida paga; e no entretanto estejam de sobr'aviso os matutos relativamente a companheiros que não conhecem, afim de não serem illudidos e afinal roubados.

— Teve hontem effectivamente lugar a sessão de posse do *Atheneu Pernambucano*, como haviamos annunciado.

Lido o relatorio do presidente interino, o academico J. Fiel de Jesus Leite, foi em seguida empossada a nova direcção; e o presidente honorario, o Sr. Dr. José Antonio de Figuereido, pronunciou um discurso analogo a restauração da sociedade, e no qual fez sobresahir o compromisso dos seus restauradores para com a mesma e para com os seus antigos fundadores. A este, seguiram-se outros discursos de varios academicos, terminando assim por uma hora da tarde, essa funcção social ao som da musica que alli tocava.

— Continuando os incommodos de S. Exc. Rvma., deixa de haver depois d'amanhãa chrisma na igreja do Espirito Santo.

— Cessou na villa do Brejo a epidemia, que alli havia reapparecido.

— Vimos hontem um pedaço da essala com que foi sepultado um dos fundadores do recolhimento da Gloria, dos quaes tratamos em nossa *Revista* de hontem; é o pedaço de damasco rôxo com franja de retroz amarello, ambas as côres bem conservadas e o panno forte, apesar de estarem sepultados ha sessenta e nove annos.

— E' despida de fundamento, por ora, a noticia de graves disturbios em a comarca de Tacaratá, como nestes ultimos dias se tem espalhado; sendo que a força, que vai em breve marchar para alli, deve substituir a do corpo fixo que, segundo as ordens ministeriaes, deve vir ser inspeccionado nesta capital.

— Foi nomeado promotor publico da comarca do Brejo o Dr. Manoel Galdino da Cruz, por ter pedido exoneração o Dr. Cesar Octaviano de Oliveira.

— Durante alguns dias, a começar de 24 do corrente, será feita a guarda da casa de detenção por praças do corpo de policia. Cessará, porém, esse serviço logo que se recolham á esta capital as praças de primeira linha destacadas ou em diligencias no interior da provincia, ou chegue a ala esquerda do 7º batalhão de infantaria, que tem de vir da Bahia.

— O nosso correspondente da cidade do Icó escreve-nos em data de 23 do passado, dando-nos as seguintes noticias d'aquella localidade:

Estamos livres, graças á Deos, do horrivel inimigo que nos dizimou aqui, e ainda o vai fazendo em outros pontos.

Lavras já se acha sem sua presença, a Telha tambem o está; mas o Crato vai soffrendo de modo inaudito. As ultimas noticias datadas de 7 do corrente dão o numero de quasi quatrocentos mortos, e muitos estando ainda para isto: é uma desgraça!

Tinham succumbido os padres Marrocos e Lima Verde, estando mal o Rvm. vigario Nascimento bem como grande numero de pessoas de primeira plana d'alli. Entre estas porém em boa hora e felizmente para o meu amigo não se nomea o coronel T. d'Aquino Pinto Bandeira.

O portador destas noticias é o José de Madeiros, que attonito de horror fugio d'alli a pé: Deos nos accuda! Parece-me no entretanto que o Cariri, tem de soffrer consideravelmente, porque quasi todos os pontos estão accommettidos; e populoso como é elle, tem apenas em si tres medicos, e poucos são os soccorros ou recursos lá existentes.

Tratemos agora de occurrencias desta mais especialmente.

A eleição avizinha-se, e é candidato o Dr. Benjamin, cujos interesses não são tão sustentados como era de esperar.

A familia retalhada por intrigas reciprocas, não faz o peso que devera na balança da eleição: e assim pode muito bem ser que não vingue a candidatura do referido Dr., apezar de sympathica. O que sahir dos mysterios das urnas, á seu tempo lhe transmittirei.

O cholera que tivera entre nós a virtude de abafar resentimentos, com a sua retirada fe-los acordar de novo; e eis o Icó novamente presa da intriga: a *rixa vigario theodulpho* reappareceu por meio de recalcitração d'aquelle quando locupletado dos esforços d'este, de que soube aproveitar-se a proposito com finura valpina.

Quando o cholera assolava os habitantes desta freguezia, matando de 40 a 50 por dia, o padre Theodulpho empenhou todas as suas forças affrontando com audacia a intensidade da epidemia, para soccorrer os moribundos. Sua familia accommettida, e mais 4 pessoas que se aboletaram em sua casa, foi-lhe, preciso passar para a casa da tia D. Antonia a outra sua tia e mais familia que haviam cahido, ja contando até mortos. Sem embargar-lhe tantos vexames em sua propria familia, não fazia falta em toda a cidade e seus suburbios desde o Cerro Quebrado até o Piauhizinho, tendo até para maior promptidão dous cavallos seus sempre sellados; e no entanto apenas existiam então elle e o vigario Frota para as confissões, por quanto já tinha fallecido o padre Verissimo e estavam cahidos os padres Vicente e Manoel Caetano.

Nesta situação entendeu o Dr. juiz de direito com mais alguem que era necessario darem as mãos aquelles dous sacerdotes, ha muito dessavidos; e convocando-os a sua casa, pedio-lhes ajudado por outros individuos que isto fizessem. Convieram ambos, dizendo o vigario que esta paz era necessaria por ser a vontade do povo, *mas não para incitar ou dispor ao padre Theodulpho para o trabalho:* porquanto confessava ter-se elle até então prestado admiravelmente.

Logo após é o vigario Frota accommettido, e mandando chamar ao padre Theodulpho, recommenda-lhe suas ovelhas para que dellas curasse desse digno sacerdote recebe a resposta de que descançasse, porque emquanto tivesse alento ninguem morreria sem os soccorros d'alma, que igreja presta por meio dos seus ministros aos fieis.

Isto teve effectiva execução, apezar de ficar elle só, e precisamente nos dias de maior furor e apertos. Não consentio que morresse alguem sem confissão e ao passo que prestava os soccorros espirituaes, applicava tambem aos accommettidos remedios do corpo, visto que os dous medicos foram então affectados do mal, de modo que assim triplicou o seu trabalho, devendo de prompto accudir tambem a sua numerosa familia.

O que ha de abnegação, o que ha de evangelico neste proceder não precisa-se notar; porquanto é visto que ninguem especula com o cholera por tal modo.

Alem disto, sabe Vmc. que á convite do vigario da Telha evangelizara elle alli por espaço de nove dias, antes da invasão do cholera nesta cidade, com fructos importantissimos congregando os animos, e predispondo-os com a lição da resignação para receberem com conformação o castigo divino; e que d'alli partira para aqui mal teve sciencia do desenvolvimento da epidemia nesta. E' porém a Telha accommettida, o vigario retira-se e tambem um outro padre, a quem commetera a administração do pasto; e neste pé, sendo consultado o padre Theodulpho se queria partir para alli, onde não existia padre algum, manifestou elle que tendo morrido os padres Vicente e Virissimo, e que o padre Manoel Caetano achando-se sob grande depressão d'animo, faziam-se os seus serviços precisos de preferencia aos Icóenses e a sua familia; mas que no entretanto partiria para alli caso fosse comsigo o padre Manoel Caetano só para confessa-lo, se fosse accommettido do mal. Nada mais sensato do que esta resposta, nem mais justo do que tal pretenção, principalmente quando na Tatajuba estava o padre Coriolano, que era coadjutor da Telha, e tres leguas distante desta villa existia o padre Reymundo.

Todavia, isto não agradou ao vigario Frota, que então se deu por prompto para seguir, *uma vez que a commissão de soccorros o participasse ao presidente*, pois julgara digno de censura não ir um padre do Icó para a Telha; e padre Theodulpho, porém, que logo penetrou suas vistas, foi-lhe tambem retorquindo, que *por calculos profanos não affrontava a morte*, da qual comtudo não fazia como os factos o attestavam.

Mas como o padre Manoel Caetano não se quizesse encarregar desta freguezia em sua ausencia, como a prognosticára o padre Theodulpho ao Dr. juiz de direito, foi sobr'estada a sua partida; e dando-se por offendido com a intuição do padre a respeito da denegação do outro, assistiu uma *sabbatina* do passado, sendo este revolvido de modo a romperem-se as pazes feitas, mesmo em presença do Dr. juiz de direito. Dias depois teve aqui um medico que se dirigia para a Telha, e com elle seguio o vigario, estando alli já em decrescimento a epidemia; e com uma demora de uns 15 dias volveu a esta, qual outro vencedor d'antigos tempos, cheio de si, e coberto de elogios, que já foram reproduzidos em actos officiaes. E podera não, se era condição *sine qua non* de participar-se ao presidente!

O padre Theodulpho acha-se temporariamente no Bebedouro, onde tem uma capellania. Tem comsigo tambem alli a familia.

Veja Vmc. mais uma anomalia, que me repugna, apesar de ser do seculo. Este padre, cujos serviços tem sido manifestados pelo seu *Diario*; cujos serviços são attestados por todos desta cidade, que o viram como o anjo da consolação nos dias dos seus horrores; cujos serviços se acham estampados no *Pedro II e no Cearense*; este padre cuja intelligencia e curso regular de estudos, bem como a regularidade de sua vida moral e a aptidão para a cura d'almas; este padre, finalmente, pretendeu uma das freguezias agas; mas nada obteve avendo a Telha dada ao padre Coriolano, em retribuição do que fez, bem como as honras de conego da nova sé; S. Matheos ao padre Raymundo, que não vio cholerico algum, nem confessou, como diz-se; e Tauha ao padre Miceno de Milagres por ser padre pobre!

Vai nisto por certo muita justiça distributiva; mas a intriga sempre ha de immiscuir-se nas cousas mais santas illaqueando até aos varões mais illustrados. Mas a verdade, cedo ou tarde, tem de apparecer em seu brilho, que então não será offuscado.

Ainda assim porém não admira isto, quando vê-se que tendo o padre Theodulpho em nove dias successivos dirigido a palavra de Deos ao povo da Telha, a quem edificára, chamando-o á penitencia, fica no olvido, são calados os seus serviços preventivos, ao passo que dirigio-se uma solicitação á S. Exc. Rvma. para premiar a viagem do Rvm. Frota, que por isso foi honrado com o mestrado de ceremonias do solo episcopal.

O poeta proclamou que tudo estava profanado; mas não o acompanhando neste juizo, direi todavia, que tudo se acha invertido. As palavras já não exprimem o pensamento, e os homens são o contrario do que representam, cabendo o dito de outro poeta:

Hos ego versiculos feci,
Alter tulit horrores.

E' o mundo estereotypado; do mais esperto será sempre o reino da terra, porque todos os seus passos visam este fim, ao passo que os outros praticam a virtude pela propria virtude, sem intento mercenario.

Digo isto, porque é preciso discriminar o joio do trigo—separar os serviços reaes daquillo que á isto tem pretenções—não confundir o padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira com outros, a quem convém essa immunidade.

— De Páo d'Alho escrevem-nos em data de 19 do corrente o seguinte:

« Hoje pela madrugada deu a alma ao Creador o Dr. José Maria Ribeiro Paraguassú, que foi aqui promotor publico.

« O Dr. Paraguassú ha mezes soffria de dôres rheumaticas, e ultimamente, depois de uma viagem ao Recife, levando chuvas, se agravaram seus padecimentos, de modo que afinal se mudaram, ao que parece, em hydropisia do peito.

« Deixou, como todos os empregados publicos, familia pobre, isto é, uma mulher e uma filhinha.

« O enterro foi feito com muita decencia, e teve para mais de 70 pessoas; e creio que correu á custa dos collegas do referido doutor aqui residentes. Entretanto todos nesta villa neste triste occasião procuram prestar seus serviços a infeliz familia, algumas pessoas fizeram o quanto podia fazer um amigo dedicado.

« O jury está funcionando e já 4 réos foram julgados, sendo 2 absolvidos e 2 condemnados: eram de crimes leves.

« Existe nesta villa um bexiguento e é de esperar que esse mal se propague.

« Adeos. »

— Pedem-nos a publicação dos seguintes versos extrahidos do Livro da Sabedoria:

A' VIRGEM DA IMMACULADA.

Deos vos salve, virgem,
Cheia de esplendor,
Qual o rei propheta
Vio junto ao Senhor.

Toda associada
Vos vio Isaias,
Com a mesma gloria
Do grande Messias.

Vista por Noé
De pomba em figura,
Trazendo o signal,
De paz e ventura.

Vista por Moysés
Feliz e ditosa,
E naquella vara
Tão prodigiosa.

Tão linda que sois
O' filha de Adão,
Tú és o cypreste
Do monte Sião.

Qual cedro no Libano
Mais que especioso,
Como terebintho
Fragrante e formoso.

Maravilha summa,
Com tanta grandeza,
Lyrio entre espinhos
Symbolo da pureza.

Cheia de fragancia,
Como a pura rosa,
Em vós não ha mancha,
Oh! virgem ditosa.

Puro cinnamomo
Nardo florido,
O oleo entre as chammas
Balsamo espargido.

Platano junto as agoas
E myrrha escolhida,
Formosa oliveira,
No campo nascida.

Flôr immarcessivel,
Ingenua e mimosa,
Angelica e pura,
Toda sois formosa.

Qual palma em Cades,
Aurea e scintilante,
Rosa em jericó,
Como o sol brilhante.

São degráos as nuvens,
Aos astros subindo
Brilhaes, mais que os astros,
Junto a Deos luzindo.

Portas do Oriente,
Em jaspe esmaltadas,
Pelas quaes ondeam
Verdes esmeraldas.

De ouro e saphiras,
De Adonai no templo.
Que a esposa fiel,
E' da lei exemplo.

No seio da graça,
De luz adornada,
De joias sem preço,
Por Deos, sois prendada.

Entre a Magestade,
Santa, Una e Trina,
Acima dos anjos
Sois pura e divina.

Immensos prodigios
No orbe se estendem
E vossas virtudes
No emprego recendem.

Tudo se reune
A vossa pureza;
Rainha celeste
De summa grandeza.

Por Deos exaltada
Na maior enchente,
Sois do mar estrella
N'um céo transparente.

Todo o inferno treme;
Tudo se quebranta
E a ditosa terra
Teus louvores canta.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II DE 17 AO DIA 20 DE AGOSTO DE 1862.

DIA 17 A 20.		Existiam	Entraram	Sahiram	Morreram	Existem
Nacionaes.	Masculino.	47	6	4	1	48
	Feminino.	41	1	1	1	40
Estrangeiros.	Masculino.	16	«	1	«	15
	Feminino.	«	«	«	«	«
Escravos.	Masculino.	«	«	«	«	«
	Feminino.	«	«	«	«	«
Mendicidades.	Masculino.	12	«	«	«	12
	Feminino.	13	«	«	«	13
Somma total.	Masculino.	75				75
	Feminino.	54				53

Na totalidade dos doentes existem 128, sendo 4 homens e 14 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: ás 7 1|2 horas da manhãa pelo Dr. Villas-Boas, no impedimento do Dr. Dornellas; e 7 1|4, pelo cirurgião Pinto Guimarães.

As visitas da tarde ás 6 e 6 1|2, pelo Dr. Moscoso.

— REPARTIÇAO DA POLICIA.—(Extracto das partes dos dias 17, 18, 19 e 20 de agosto.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Ildefonso José dos Santos, branco, de 17 annos, dado á negocio, os pardos Vicente Ferreira de Paula, de 20 annos, sem officio, Manoel Vianna da Silva, de 32 annos, tambem sem officio, Evaristo Alves de Lemos, de 23 annos, Valdevino Rodrigues d'Anchet, de 32 annos, ambos dados á agricultura, e Bernardo José dos Santos, de 22 annos, sem officio, todos para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, o portuguez Francisco Botelho de Andrade, de 30 annos, negociante, por crime de falsidade e tentativa de estelionato, Luiz José da Cruz, branco, de 40 annos, catraeiro, e os pardos Isidoro Gomes das Passos de Oliveira, de 28 annos, calafate, e Januario Pereira dos Anjos, de 41 annos, marceneiro, todos por embriaguez e desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Maria Silveria de Sant'Anna, parda, de 40 annos, costureira, por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, os pardos José, de 30 annos, escravo de João Manoel Pontual, por tentar suicidar-se, e Conrado, de 25 annos, escravo de Manoel Teixeira Pequeno, sem declaração do motivo.

— Dia 17 —

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, o portuguez Narciso José da Costa Pereira, de 54 annos, que vive de negocio, até segunda ordem, Thomaz Bezerra Cavalcanti, branco, de 23 annos, alfaiate, e Manoel Francisco de Sant'Anna, pardo, de 19 annos, carreiro, vindos do termo de Barreiros como sentenciados á pena de 2 annos, 5 mezes e 5 dias de prisão e multa de 12 por 0|0 do valor de um cavallo por elles furtado, e Manoel, de 20 annos, africano, escravo de um Pontual, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, o marujo napolitano Antonio Corriol, de 35 annos, e o francez Antonio Dastro, tambem de 35 annos, cozinheiro, á requisição dos consules respectivos Antonio Miguel Felicio da Silva, branco, de 19 annos, typographo, e o portuguez Manoel Ferreira França, de 24 annos, fundidor, por disturbios, Antonio Luiz Dias, branco, de 52 annos, catraeiro, e os hespanhoes Josephina Agnella Rodrigues, de 20 annos, costureira, e Felippe Spinosas, de 54 annos, marujo, por desordem.

A' ordem do de Santo Antonio, Francisco, africano, de 50 annos, escravo do major Quaresma, por infracção de posturas, e Rosa, tambem africana, de 40 annos, escrava de João Alves da Silva Guimarães, á requisição deste.

A' ordem do da Magdalena, Tobias Samuel de Fonseca, branco, de 19 annos, musico, por embriaguez e desordem.

A' ordem do do Poço da Panella, Josquim de Sant'Anna Mello, crioulo, de 29 annos, almocreve, por uso d'armas defezas.

— Dia 18 —

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Jeronymo Emiliano do Nascimento, crioulo, de 36 annos, barbeiro, por insolencias atiradas á policia e offensas á moralidade publica, os portuguezes Henrique João Justino da Silva, de 54 annos, cocheiro, e Joaquim Ferreira Pinto, de 36 annos, dado á negocio, assim como o pardo Francisco Germano das Chagas, de 21 annos, funileiro, até segunda ordem.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Henrique, africano livre, de 60 annos, ganhador, por embriaguez, e o crioulo João, de 26 annos, escravo de Joaquim Maria Vilella, á requisição deste.

A' ordem do da Magdalena, os pardos Hermenegildo Athanasio dos Santos, de 45 annos, carpina, e Felismina Joanna Baptista do Espirito Santo, de 22 annos, lavadeira, por embriaguez e desordem.

— Dia 19 —

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, João de Sant'Anna Barros, branco, de 24 annos, e Innocencio José Tavares, pardo, de 26 annos, ambos sem officio, vindos de Agua-Preta, o primeiro como sentenciado, e o segundo por ter fugido da cadeia do Brejo, João Lourenço dos Santos, de 28 annos, José Francisco de Mello, de 26 annos, dados á agricultura, José de Fontes, de 30 annos, jornaleiro, Valentim José de Mello, de 28 annos, dado á agricultura, todos brancos, e José Joaquim Bezerra de Mello ou de Sant'Anna, crioulo, de 35 annos, dado tambem á agricultura, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Joaquim Soares, branco, de 19 annos, os crioulos João Francisco Felix dos Santos, de igual idade, Pedro Celestino, de 30 annos, imperiaes marinheiros, e Galdino Estevão da Fonseca, de 34 annos, tanoeiro, por espancamento, e bem assim os marujos portuguezes Bernardino da Silva, de 38 annos, e Manoel Gonçalves de 24 annos, á requisição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, a parda Domingas, de 21 annos, escrava de Alexandre Ferreira Camara, por embriaguez e insubordinação.

A' ordem do da Boa-Vista, o portuguez Constantino Netto, de 35 annos, jornaleiro, por uso de armas defezas.

— Dia 20 —

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 20 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. delegado do primeiro districto, Maria Francisca de Roma, parda, de 45 annos, lavadeira, e Antonio Pereira Simão, crioulo, de 35 annos, criado, por serem encontrados em desordem, e os pardos Amancio Olousio, Alexandrino Alves de Oliveira, carpinteiro, ambos de 16 annos, e José Francisco Carneiro, de 14 annos, sapateiro, vindos do Rio-Formoso, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos Damião José Cangulo, de 62 annos, pescador, por embriaguez, e Arcelina Maria de Jesus, de 22 annos, lavadeira, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Justina Maria do Espirito-Santo, India, de 21 annos, lavadeira, por insultos.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 20 de agosto.

Existiam	364	presos.
Entraram	9	»
Sahiram	12	»
Existem	361	»
A saber:		
Nacionaes	254	
Mulheres	7	
Estrangeiros	34	
Escravos	57	
Escravas	9	
Total	361	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes . . . .

— Movimento da enfermaria do dia 21.

Tiveram alta:
Firmino José da Costa, ulcera syphilitica.
Felix José de Souza, diarrhéa.
Manoel Gomes da Silva, intermittente.

— OBITUARIO DO DIA 21 DE AGOSTO, NO CEMITERIO PUBLICO:

Hileria Maria da Conceição, Pernambuco, 26 annos, solteira, S. José, gastro enterite.
Joanna, Africa, 35 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, bexigas.
Isabel Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, S. José, variolas.
Bernardo, Africa, 80 annos, solteiro, Santo Antonio, absorpção purulenta.
Maria, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista, variolas.
Estevão, Pernambuco, 13 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, anazarca.
Um homem que morreu na occasião de entrar para o hospital, 60 annos, Boa-Vista, ulceras gangrenosas.
Rosa Maria Jorge, Africa, 76 annos, solteiro, Boa-Vista, gastro interite.
Silvino, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio, bronchite.
Candida Rosa da Cunha Guimarães, Pernambuco, 20 annos, solteira, Poço da Panella, tuberculos pulmonares.
Maria José de Sant'Anna, Pernambuco, 30 annos, casada, Boa-Vista, hepatite aguda.
Luiz, Pernambuco, 3 annos, Recife, escrophulas.

ESTATUTOS

DO

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

CAPITULO I

Fim e objecto do Instituto.

Artigo 1. O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano tem por fim colligir, e verificar e publicar os documentos, monumentos e tradicções historicas que lhe fôr possivel obter, ou de que tiver noticia, pertencentes á historia das provincias que formavam as antigas capitanias de Pernambuco e Itamaracá, desde a epoca do seu descobrimento até os nossos dias.

Art. 2. O Instituto procura sustentar correspondencias com sociedades estrangeiras de igual natureza, e se ramifica nas provincias do imperio, para mais facil desempenho dos fins a que se propõe.

Art. 3. Publica de tres em tres mezes uma brochura, que tem pelo menos 32 paginas de impressão in 8º, com o titulo seguinte: *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*. Nesta revista se publicam, além das actas e trabalhos do Instituto, as memorias de seus membros julgadas interessantes á historia de Pernambuco ou á do Brasil, assim como as noticias ou extractos da nossa historia, publicadas por outras sociedades ou pessoas litterarias, nacionaes ou estrangeiras, precedendo a respeito dellas o relatorio de uma commissão do seio do Instituto, para esse effeito nomeada.

CAPITULO II

Organisação do Instituto.—Admissão e deveres de seus membros.

Art. 4. O Instituto consta de 40 socios effectivos; de um numero illimitado de socios correspondentes, tanto no imperio como nas nações estrangeiras; e de socios honorarios, cujo titulo é conferido ás pessoas que, por sua idade avançada, consummado saber ou distincta representação, estão no caso de justificar a escolha, ficando por isso dispensados dos encargos ordinarios a que estão sujeitos os outros socios. Os nomes de todos os socios são por ordem de antiguidade inscriptos em uma tabella, exposta no salão das sessões.

Art. 5. Para que alguem seja admittido a fazer parte desta associação litteraria como socio effectivo, vagando algum dos 40, é necessario dar-se proposta assignada e apresentada por um ou mais membros effectivos á mesa administrativa, a qual nomeia desde logo uma commissão que examine a proposta e dê o seu parecer a respeito; á vista do qual votam não só a mesa, como os socios effectivos presentes, em escrutinio secreto, admittindo ou regeitando o candidato proposto.

Art. 6. A proposta pode ser feita de um ou de muitos, com tanto que ao nome de cada um dos propostos se ajunte o seu sobrenome, lugar de nascimento, idade, qualidade, domicilio, e os motivos da admissão.

Art. 7. Aos lugares de socios effectivos podem ser admittidos tanto os naturaes como os estrangeiros; e cada um delles entra com a quantia de 20$000 a titulo de joia, quando recebe o seu diploma; e paga a somma de 3$000 em cada trimestre, para occorrer ás despezas do Instituto.

CAPITULO III

Direcção dos negocios do Instituto.

Art. 8. Todos os negocios do Instituto são dirigidos por uma mesa administrative.

Art. 9. Os membros desta mesa são: um—presidente—; tres vice-presidentes—; um secretario perpetuo que lê e dá conta do expediente que ha em cada sessão e a cujo cargo se acham os archivos, a bibliotheca, as correspondencias e expedição dos diplomas—; um 2º secretario, a quem compete a redacção e registro das actas das sessões ordinarias e extraordinarias, assim como todo o trabalho da mesa que se não especifica no encargo do secretario perpetuo—; dous secretarios

MUTILADO

supplentes, cujas funcções são supprir as faltas do 2º secretario, funcções que se não devem ter por incompativeis com as de membros de quaesquer commissões —; um thesoureiro —; um orador—; e nove commissões, a saber: 1ª de fundos e orçamentos; 2ª de redacção da *Revista do Instituto*; 3ª de revisão de manuscriptos; 4ª de trabalhos historicos e archeologicos; 5ª subsidiaria da 4ª; 6ª de trabalhos geographicos; 7ª subsidiaria da 6ª; 8ª de admissão dos socios; 9ª de pesquizas de manuscriptos e monumentos historicos. Nas provincias do imperio em que isso é possivel, ha commissões encarregadas da mesma tarefa que incumbe á 9ª.

Art. 10. Depois da sessão geral, que deve reunir-se no dia anniversario da installação do Instituto, celebra-se outra sessão geral, para se proceder á eleição dos membros que hão de compôr a mesa administrativa, os quaes, á excepção do secretario perpetuo, teem exercicio por um anno.

Art. 11. Os membros da mesa podem ser reeleitos; e a eleição dos novos empregados só tem de recahir nos effectivos. Quando porém se vê que é necessario exigir o exercicio de alguns socios correspondentes, como membros da mesa, podem estes ser eleitos em numero igual ao da 3ª parte dos lugares da mesa; e em tal caso os ditos socios correspondentes são reputados effectivos *supranumerarios*, para entrarem nos primeiros lugares que vagarem, pela ordem por que forem chamados, preferindo se entre estes os mais antigos na admissão.

Art. 12. A eleição da mesa é feita por escrutinio secreto, lançando n'uma urna cada socio presente uma cedula com o nome do seu elegendo; e em outras cedulas os nomes das pessoas que devem compôr cada uma das commissões de que acima se trata. Só para os lugares de presidente, vice-presidente e secretario perpetuo se requer maioria absoluta. No caso de empate corre segundo escrutinio; e se ainda assim não ha maioria, a sorte desempata a eleição.

Art. 13. O presidente toma posse, e dirige por um anno o trabalho das sessões. Em seu impedimento é substituido pelo 1º vice presidente, e este pelo 2º ou 3º. Na falta destes rege a sessão o socio effectivo mais antigo que se acha presente. Se ha *empate*, procedido da conformidade do data na inscripção, prefere o que tem mais idade.

Art. 14 O presidente póde providenciar sobre qualquer negocio de urgencia, no intervallo das sessões, e na impossibilidade de convocar a assembléa com brevidade, devendo consultar com o secretario perpetuo, e ficando obrigado a expôr o negocio assim providenciado na primeira reunião da assembléa geral, a qual então deliberará definitivamente, segundo convem aos interesses do Instituto.

Art. 15. O secretario perpetuo tem a seu cargo o deposito do archivo, da bibliotheca e do museu do Instituto, para cujo arranjo propõe á mesa um individuo que cure dessas repartições, e faça a escripturação necessaria. O Instituto no seu orçamento arbitra o ordenado deste empregado; e fica o secretario perpetuo autorisado a despedi-lo, quando não cumpre as obrigações a que se tem ligado, e a nomear outro, dependente da approvação da mesa, a qual expede as convenientes ordens ao thesoureiro para pagamento do honorario deste official. Os manuscriptos, livros, e quaesquer outros objectos pertencentes ao archivo, bibliotheca e museu estão arrecadados com a maior cautela, e lançados em um cathalogo, por ordem alphabetica, com a declaração dos nomes das pessoas que os doam ao Instituto. O secretario perpetuo manda-o imprimir, addicionando-lhe em cada anno um supplemento, contendo as novas acquisições. De 10 em 10 annos todo o cathalogo é reformado e reimpresso. Os objectos contidos no cathalogo tem á margem o valor corrente ou de estimativa, que a mesa assigna.

Art. 16. Na falta do presidente, providencia o secretario perpetuo em todos os negocios urgentes do Instituto, e nos da administração economica, participando á assembléa geral na primeira sessão que houver as medidas que tem tomado sobre o negocio ou negocios que apresentaram.

Art. 17. O secretario perpetuo e o 2º secretario recebem os livros e utensis necessarios para o expediente que lhes é incumbido pelo art. 9 dos presentes estatutos; e a mesa autorisa o thesoureiro a fazer as despezas da secretaria, em vista das folhas apresentadas pelo secretario perpetuo.

Art. 18. Pertence ao thesoureiro promover, arrecadar e pôr em guarda os fundos do Instituto, pagar as suas despezas por folhas, processadas na forma do artigo antecedente, e apresentar á mesa administrativa no principio de cada trimestre um balancete do estado do cofre. E' da sua attribuição escolher um cobrador ou agente da thesouraria, que seja de sua confiança, o qual é approvado pela mesa administrativa, que autorisa as despezas que com elle se fazem, sendo lançada em folhas assignadas pelo mesmo thesoureiro.

Art. 19. O thesoureiro dá contas da gerencia dos fundos a seu cargo um mez antes de findar o anno social; e, depois de examinadas pela commissão de fundos, são por esta apresentadas á mesa administrativa com o seu parecer, e com o orçamento da receita e despeza do anno seguinte, o qual é discutido e approvado em assembléa geral.

Art. 20. O orador falla ou responde pela sociedade em todas as occasiões, tanto festivas como funebres, excepto quando o presidente o quer fazer, por que tem preferencia, tanto na assembléa geral, como nas deputações do Instituto. Pertence igualmente ao orador fazer o elogio historico dos socios fallecidos durante o anno social, e assim o discurso funebre sobre a sepultura de cada um, na fórma por que o dispõe os art. 28 e 45. E requer ao presidente a observancia dos estatutos, quando nas discussões os membros se desviam dos objectos de que se trata. O orador é substituido nas sessões do Instituto pelo membro que o presidente designa.

Art. 21. Pertence á commissão de fundos examinar as contas que lhe são submettidas, organisar o orçamento, e dar a sua opinião nos negocios que lhe pertencem, por meio de pareceres, quando fôr consultada pela mesa administrativa.

Art. 22. Pertence á commissão de redacção redigir a *Revista do Instituto*, dirigida pelo secretario perpetuo; dar o seu parecer sobre duvidas que occorram na intelligencia de algum artigos dos estatutos, e propôr as emendas, reformas ou additamentos que se julguem necessarios, os quaes, depois de discutidos em sessão especial, são approvados ou regeitados. Pertence-lhe igualmente escolher os escriptos que devem ser publicados, tanto na *Revista do Instituto* como avulso, recebendo antes do 2º secretario as copias das actas, as correspondencias que a mesa ordena que se publiquem, as observações e avisos que devem entrar no jornal, e finalmente as memorias, documentos e artigos que lhe são remettidos pelas respectivas commissões, com o competente parecer sobre a conveniencia da sua publicação. Tambem lhe pertence toda a ingerencia ácerca da redacção, impressão e distribuição da *Revista do Instituto*, apresentando para isso um plano a seguir, em que se calculem as despezas indispensaveis, para serem approvadas.

Art. 23. Pertence ás commissões de revisão de manuscriptos, trabalhos historicos, archeologicos e geographicos, e suas subsidiarias assim como a de pesquiza de manuscriptos e monumentos receber as memorias, documentos e artigos que lhes são remettidos pela mesa administrativa; dar o seu parecer sobre os que hão de entrar na *Revista*, os que convirá publicar separadamente, e os que devem ser archivados na respectiva classe.

Art. 24. Alem destas commissões, indispensaveis á marcha do Instituto, póde o presidente em sessão nomear outras, para fins especiaes, ou encarregar de commissões a quaesquer socios em separado, quando julgue que é isso mais conveniente; assim como póde, mediante proposta da commissão de redacção, crear novas commissões sobre outros ramos de philologia, e mesmo dividi-las em secções, como parecer mais conveniente, sendo isto approvado pela assembléa geral.

Art 25. O membro de commissão que, no espaço de seis mezes, não satisfaz em sessão ao trabalho de que está encarregado pela mesa administrativa, e não dá desculpa conveniente pela demora, é pela primeira vez exonerado de sua commissão, lançando-se na respectiva acta a causa por que o é; e pela segunda vez deixa de ser socio. O socio que perde qualquer livro ou manuscripto e o não restitue ou o seu valor taxado no inventario, é demittido; assim como o é de effectivo aquelle socio que deixa de comparecer, por motivos notoriamente plausiveis, estando no Recife, em 10 sessões consecutivas. E' tambem eliminado de socio aquelle que, devendo mais de 12 mezes de prestações, falta ao pagamento dellas, havendo para isso recebido aviso prévio do secretario perpetuo, por deliberação da mesa administrativa.

CAPITULO IV.

Das assembléas geraes e da ordem dos seus trabalhos.

Art. 26. As sessões do Instituto Archeologico dividem-se em ordinarias e em assembléas geraes, anniversarias de installação e de eleições. As sessões ordinarias são privadas, e a ellas só podem assistir as pessoas convidadas pelo presidente, pelo secretario perpetuo, ou que são apresentadas á mesa por um socio, fazendo antecipadamente aviso ao secretario perpetuo. Os negocios puramente administrativos e de prompto expediente, podem ser tratados em reunião dos membros da mesa.

Art. 27. O Instituto convoca a sua assembléa geral anniversaria da sua installação no dia 27 de janeiro; e a das eleições em 15 de fevereiro: d'ahi fica em ferias até o ultimo de março. No dia 1º de abril toma posse a nova mesa, e nessa mesma sessão é discutido o orçamento do anno que principia.

Art. 28. Na sessão de 27 de janeiro, á qual devem concorrer todos os membros, sob a direcção do presidente; pronuncia este um discurso de abertura, findo o qual, o secretario perpetuo lê o relatorio, em que expõem os trabalhos da Associação durante o anno social; e logo depois o orador recita o elogio dos membros fallecidos, indicando os seus serviços mais transcendentes em favor do Instituto, e faz menção honrosa dos autores de quaesquer obras archeologicas, historicas ou geographicas, que no decurso do mesmo anno foram offerecidas ao Instituto. Se na sala existem socios ou pessoas outras que desejem ler algumas memorias interessantes, participam-no ao secretario perpetuo, para este prevenir o presidente, o qual dá a palavra aos autores das memorias, a leitura de cada uma das quaes não pode estender-se além de meia hora. Porém nenhuma memoria ou trabalho pode ser appresentado e lido em sessão publica sem que antes seja submettido a uma commissão de exame, para isso nomeada, a qual tem voto decisivo sobre a conveniencia ou inconveniencia da leitura.

Art. 29. O presidente pode convocar sessão ordinaria, sempre que o julga necessario, para a boa direcção dos trabalhos. Se porém alguns dos socios têem negocio urgentissimo que torne indispensavel a convocação, appresentam por escripto as suas propostas ao secretario perpetuo.

Art. 30. O presidente pode convocar a assembléa geral, sempre que o julga conveniente á boa marcha do Instituto. Se alguns dos socios têem negocio urgentissimo, que faça necessaria essa convocação appresentam as suas propostas por escripto ao secretario perpetuo, o qual, consultando o orador, e concordando com elle na urgencia, assigna com este official uma proposta de convocação, com a qual tem de conformar-se o presidente.

Art. 31. Em todas as sessões o presidente occupa o 1º lugar na mesa: a seus lados os vice presidentes, por sua ordem; depois o secretario perpetuo e o 2º secretario, seguindo-se-lhes o orador e o thesoureiro. Todos os outros membros se assentam na sala promiscuamente.

Art. 32. As sessões ordinarias têem lugar de 15 em 15 dias: se ha impedimento, o presidente indica o dia da reunião, que é annunciado pelos jornaes.

Art. 33. Nestas sessões são tratados todos os negocios litterarios e economicos do Instituto. O presidente faz tambem extrahir de uma urna os programmas que nella se acham recolhidos, para serem distribuidos e tratados pelos socios, que delles se devem encarregar, os quaes ficam obrigados a appresentar os seus trabalhos em sessão, segundo o disposto no art. 25. Os socios a quem este encargo é confiado são obrigados a desempenha-lo dentro de dous annos, contados do dia que a mesa designa. Aquelles que, findo o praso, não appresentam o seu trabalho, são multados em 24$, somma equivalente ás prestações de dous annos.

Art. 34. Os programmas de que faz menção o artigo antecedente são discutidos e approvados pela mesa, antes de entrarem para a urna; e podem ser formulados e offerecidos ao Instituto não só pelos membros da mesa, como por qualquer socio effectivo, honorario, ou correspondente.

Art. 35. Todos os socios são obrigados a assistir ás assembléas geraes; mas incumbe restrictamente aos que compõem a mesa administrativa o frequentar todas as sessões; e quer nas ordinarias quer nas assembléas têem voto todos os membros do Instituto que se acham presentes.

Art. 36. Para haver sessão ordinaria do Instituto é necessario que se achem presentes o secretario perpetuo, ou o 2º secretario, ou qualquer dos secretarios supplentes, e alguns membros das commissões, uma vez que, com a necessaria antecipação, se tenha annunciado a reunião por algumas folhas publicas do Recife.

Art. 37. Os socios têem direito a um exemplar da *Revista do Instituto*, desde o dia da sua admissão em diante. Aquelle que deve as prestações de mais de um anno perde o direito a recebe-la. O thesoureiro fica incumbido da sua distribuição aos socios residentes nas outras provincias do imperio.

Art. 38. Os socios têem a faculdade de ler na bibliotheca do Instituto as obras quer impressas quer manuscriptas ahi depositadas, e de fazer os extractos que precisarem. Além disso, podem levar algumas dellas para suas casas, de intelligencia com o secretario perpetuo.

Art. 39. Ha um livro de obrigações, onde os socios tanto effectivos como correspondentes passam recibo dos livros ou manuscriptos que levam; e nenhum socio pode reter em sua mão qualquer objecto por mais de tres mezes.

Art. 40. Os livros e manuscriptos da bibliotheca estão divididos em tres classes: *communs, raros e rarissimos*. Os manuscriptos e livros das duas ultimas classes não podem sahir da bibliotheca, sob pretexto algum.

CAPITULO V.

Dos fundos do Instituto e sua applicação.

Art. 41. Os fundos desta Associação procedem das joias de entrada de seus socios effectivos; da contribuição que cada um delles deve pagar de 3 em 3 mezes, segundo dispõem o art. 7º; dos donativos que se fizerem ao Instituto; das multas adventicias de que faz menção a segunda parte do art. 33, e da receita liquida da *Revista do Instituto*.

Art. 42. Os fundos do Instituto são applicados ao seu expediente, reparo e conservação do que lhe pertence; ao honorario do official da secretaria, creado pelo art. 15; aos ordenados do porteiro da casa e agente da thesouraria; a impressão e distribuição da *Revista do Instituto*; á publicação de memorias e escriptos, precedendo pareceres favoraveis das respectivas commissões; á compra de livros e manuscriptos que devam ser depositados na bibliotheca e archivo; finalmente em premios aos que mais se distinguirem no desempenho dos programmas publicados pelo Instituto, e em premiar os escriptos que, pelo seu transcendente merito reconhecido pela commissão competente, são corôados e publicados pór ordem da mesa administrativa.

CAPITULO VI.

Disposições geraes.

Art. 43. Sempre que o Instituto renova de anno a anno os empregados amoviveis de sua direcção, ou faz qualquer alteração nos seus Estatutos, dá disso parte ao presidente e chefe de policia, por officio escripto em nome da mesa administrativa, e assignado pelo presidente.

Art. 44. Na assembléa geral em que se celebra o anniversario do Instituto, e n'outras em que se festeja qualquer acontecimento historico, uma deputação de tres membros, presidida pelo orador, vai com antecedencia convidar o presidente da provincia a assistir a semelhante solemnidade.

Art. 45. Aos enterros dos membros do Instituto, sendo participados a tempo, vai assistir uma deputação composta do maior numero de membros que se poderem reunir, presidida pelo orador (ou em sua falta pelo socio mais antigo dos presentes), o qual faz um discurso funebre sobre a sepultura do fallecido.

Recife, 16 de agosto de 1862.

José Soares de Azevedo.
Dr. Antonio Vicente do N. Feitosa.
Joaquim de Souza Reis.

Approvados em sessão de hoje.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 16 de agosto de 1862.

Joaquim Pires Machado Portella,
Presidente.
Antonio Rangel de Torres Bandeira,
1º secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque,
2º secretario.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia da Boa-Vista, no exercicio corrente de 1862 a 1863 feito pelo lançador Motta.

Rua da Imperatriz.

Numero 12.—Viuva e herdeiros de Joaquim José Lourenço da Costa, um sobrado com uma loja e dous andares arrendado tudo por...... 1:000$000
Idem 18.—Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, um sobrado com uma loja e 3 andares arrendado por .... 1:050$000
Idem 42 —Dr. Salazar Moscoso da Veiga Pessoa e João Miranda Ribeiro, um sobrado com 2 andares e uma loja arrendado por.......... 1:390$000
Idem 56.—José Joaquim de Moraes Sarmento, uma casa terrea, arrendada por.................. 400$000
Idem 58.—Padre João Baptista de Albuquerque, casa terrea arrendada por.................. 512$000
Idem 72.—João Ferreira Ramos, uma casa terrea dividida em duas arrendada por.................. 430$000
Idem 21.—Testamenteiro de José Rodrigues dos Passos, um sobrado com uma loja arrendado por.. 1:180$000
Idem 23.—João Mauricio de Barros Wanderley, um sobrado com uma loja e um andar arrendado por.. 1:000$000
Idem 43.—Herdeiros de Maria Cordeiro Xavier de Brito, um sobrado com uma loja e 3 andares arrendado por.................. 1:316$000
Idem 51.— Carlos Martins de Almeida, um sobrado com 2 lojas e 3 andares arrendado por.......... 1:162$000
Idem 63.—Braz Ferreira Maciel Pinheiro, um sobrado com 1 loja e 2 andares arrendado por........ 1:240$000
Idem 67.—Victorino José de Souza Travasso, casa terrea arrendada por.................. 400$000
Idem 73.—Clara Clementina Carlota, casa terrea arrendada por.... 300$000

Praça.

Numero 8.—Bento José Fernandes de Barros, um sobrado com uma loja e 1 andar arrendado por..... 700$000
Idem 7 —João Ferreira Ramos, um sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por.................. 1:050$000

Rua da Conceição.

Numero 18.—João Pinto de Lemos, casa terrea arrendada por........ 360$000
Idem 30.—Bartholomeu Gonçalves da Silva, casa terrea arrendada por.................. 144$000
Idem 26. — Francisco Ferreira da Silva, casa terrea arrendada por. 200$000
Idem 54.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por.................. 252$000
Idem 56.—A mesma, casa terrea arrendada por.................. 300$000
Idem 9.—Maria Theodora da Assumpção, casa terrea arrendada por.................. 264$000
Idem 15 —Maria Lourença do Rosario, casa terrea arrendada por.. 132$000
Idem 27.—Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea arrendada por.................. 144$000
Idem 47.—Francisco Garcia Chaves, casa terrea arrendada por........ 300$000

Rua do Aragão.

Numero 12.—Jose Pereira Teixeira, um sobrado com 2 andares e uma loja arrendado por.................. 1.100$000
Idem 20.—Candida Balbina da Paixão Rocha, casa terrea arrendada por.................. 300$000
Idem 38 —José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, casa terrea arrendada por.................. 300$000
Idem 7 —Herdeiros de Guilherme Collis Cox, casa terrea arrenda por. 300$000
Idem 9.—Herdeiro do padre José Gonçallo, casa terrea arrendada por . . . . 240$000
Idem 27.—Bonifacio de Jesus e Silva, casa terrea arrendada por. . 360$000
Idem 29 —Carlos José Gomes de Oliveira, casa terrea arrendada por . . . . 540$000
Idem 37.—Desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima, casa terrea arrendada por . . . 300$000
Idem 45.—Antonio Fernandes de Azevedo, um sobrado com uma loja e 1 andar arrendado por . . 312$000

Rua do Tambiá.

Numero 32.—Pedro Paulo dos Santos, casa terrea arrendada por . 240$000
Idem 1.—Viuva de João Carlos de Lemos, casa terrea arrendada por [illegible]
Idem 23.—Manoel Antonio de Azevedo, casa terrea arrendada por. [illegible]

Rua da Matriz

Numero 32.—Manoel Camillo Pires Falcão, casa terrea arrendada por . . . . [illegible]
Idem 60. — Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, casa terrea arrendada por. . . . . 168$000
Idem 1.—Annunciada Camilla Alves da Silva, casa terrea arrendada por . . . . 360$000
Idem 7. -A mesma, casa terrea arrendada por. . . . . 300$000
Idem 11.—Antonio da Silva Ferreira Junior, um sobrado de 1 andar e 1 loja arrendado por . . 800$000
Idem 25 —Herdeiros de José Leão de Castro, casa terrea arrendada por . . . . 300$000
Idem 33.—Joaquim Aureliano de Castro e Joaquim Vicente Marques, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por. . . . 1:000$000
Idem 35.—Miguel Joaquim da Costa, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por . . . . 792$000

Rua da Gloria.

Numero 4.—Porfirio da Costa Moreira Alves, casa terrea arrendada por . . . . 180$000
Idem 12.—Luiz Amancio Teixeira, casa terrea arrendada por. . . 216$000
Idem 18.—Irmandade de N. S. da Soledade, casa terrea arrendada por . . . . 360$000
Idem 20.—Manoel Antonio Nogueira, casa terrea arrendada por. . 300$000
Idem 46.—José Domingues Codeceira, casa terrea arrendada por.. 240$000
Idem 54.—Manoel Antonio Gonçalves, casa terrea arrendada por . 240$000
Idem 82 —Anna Joaquina de Oliveira, casa terrea arrendada por.. 240$000
Idem 104.—Anna Josquina do Carmo Dias, casa terrea arrendada por . . . . 192$000
Idem 114.—Manoel Francisco Ramos e Vicente Antonio do Espirito Santo, casa terrea arrendada por. 144$000
Idem 3.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, um sobrado de um andar arrendado por. . . . . 500$000
Idem 7.—Porfirio da Cunha Moreira Alves . . . . 1:200$000
Idem 13 —Viuva de Zacharias Lopes Machado, casa terrea arrendada por . . . . 240$000
Idem 25.—Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea arrendada por . . . . . . 180$000
Idem 33.—Herdeiros de Jose Leão de Castro, casa terrea arrendada por . . . . 240$000
Idem 35.—Maria Josquina de Castro Peretti, casa terrea arrendada por . . . . 240$000
Idem 43.—Viuva e herdeiros de Manoel Antonio Cardoso, casa terrea arrendada por. . . . . 240$000
Idem 57.—Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos, casa terrea arrendada por . . . . . . 120$000
Idem 69.—Manoel Antonio Gonçalves, casa terrea arrendada por . 300$000
Idem 81.—José Francisco Fernandes, casa terrea arrendada por . 144$000
Idem 91.—Maria Isabel Antunes de Oliveira, casa terrea arrendada por . . . . 400$000

Rua da Ponte Velha.

Numero 2.—Barão do Livramento, casa terrea arrendada por . . . 240$000
Idem 4.—Anna Carolina dos Passos casa terrea arrendada por . . . 360$000
Idem 8.—José Francisco Ferreira Catão, casa terrea arrendada por. 360$000
Idem 9.—O mesmo, casa terrea arrendada por. . . . . . . 156$000
Idem 11.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 156$000
Idem 13 —O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 156$000
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por . . . . 156$000
Idem 23.—Maria das Neves Cruz, casa terrea arrendada por . . . 180$000

(Continuar-se-ha.)

Communicados

Sorprehendeu-me extraordinariamente a leitura de um pequeno annuncio, que, sob a epigraphe—*Sociedade Recreio*—sahio publicado no *Diario* de 18 do corrente, e a razão principal da minha sorpreza é ver que o autor desse annuncio por um rasgo de impudencia que eu não sei qualificar, ousou assignar esse seu trabalho, servindo-se do meu sobrenome—*Magalhães*! Ha neste mundo gente para tudo! mal poderia eu pensar que alguem se atrevesse a assignar o nome de outrem, sem para isso ter a minima autorisação. Quizera conhecer pessoalmente o autor desse annuncio que não pode deixar de ser algum miseravel, e então com toda a dignidade que me é propria, como homem e como cidadão, imprimir-lhe-hia na cara deslavada o ferreto ignominioso de calumniador e falsificador petulante. Faria mais: chama-lo-hia immediatamente á presença das autoridades, e ahi teria a satisfação de desmascarar esse mentiroso infame, e de ve-lo cumprir a pena do seu tão reprehensivel e criminoso proceder.

Entretanto, se não posso chamar a juizo esse vil rabiscador, porque não o conheço, posso e devo protestar contra o seu acto tão inqualificavel quanto baixo perante o publico sensato; e o faço do modo mais solemne, para salvar a minha reputação.

Alguem que não devo nomear, intentando dar uma partida, contratou comigo o aluguel da sala em que dou minhas licções de dança; e convindo eu nisto, vi que essa resolução desse *alguem*, não se realisava, como de feito se não realisou. Em nada, porém, intervim a semelhante respeito: e pois nenhuma razão havia para que esse *alguem* envolvendo-me em suas miserias, levasse o arrojo a ponto de fazer um annuncio em meu nome, e se abalançasse a assigna-lo, como o assignou, *Magalhães mestre e director*. E' verdade que no dia 6 do proximo setembro terá de haver em minha sala de dansa uma partida, mas declaro *alto e bom som* que essa será dada por mim e por mais alguns senhores que são meus honrados amigos e socios no mesmo gremio artistico, a que pertencemos. Essa nossa partida nada tem de commum com aquella improvisada *farfalhada* que esse *alguem* pretendia pôr em campo. Saiba esse abjecto detractor, esse falsificador cobarde e tão vil, que se eu houvesse de fazer annuncio para alguma partida ou baile, fa-lo-hia sempre do modo mais digno, e nunca *por meio de um bando com mascaras*, porque essa maneira de se annunciar só é propria de camelhas, de gente sem honra, sem brio, sem pundonor e sem nome na sociedade, como é esse *alguem*.

Saiba, pois, o publico em geral, saibam em particular os meus amigos, que aquelle annuncio é todo falso, que para elle não concorri de maneira alguma, que alli abusou-se desfarçadamente do meu nome, e que, se eu conhecesse o ente asqueroso que forjou todo esse arauzel de mentiras, teria o prazer de esmaga-lo perante as autoridades e de dizer-lhe, como digo agora: « mentes, savandija. »

Nada mais direi.

Julgo haver-me desafrontado da injuria que me foi lançada, e espero do publico e dos meus amigos plena justiça.

Manoel Francisco de Souza Magalhães.

Publicações á pedido

A um distincto repetente.

E' triste na verdade ver-se o genio
Calcado sempre a par da estupidez,
E' triste ve-lo dentro da cacimba
Abortando em maré de gravidez.

E' pena que o calouro já *velhusco*
Vá lutar com a desgraça e negro fado,
Um anno consumindo e depois delle
Ser na rosca da venta—reprovado—

Faz dó que o seu talento seja gasto
Em chocha versalhada sem criterio,
Qual a rouca poetica enc'rapitada
No velho mausoleo do cemiterio.

E' feio ve-lo ausente da familia
E da casta mulher divorciado!
Querendo esbordoar as pobres negras,
Qu'ns porta lhe gritam—má casado—

E' duro ver os lentes sempre surdos
A' nenia do poeta transcendente,
Esperando novembro p'ra de novo
Reposas lhe botarem de patente.

E sobre tudo isto a mór desgraça
E', depois da fatal repetição,
Ver lavrar-se a sentença infamatoria
Da mil vezes fatal—Jubilação! —

NECROLOGIA.

Já não vive! D. Britis Leopoldina Lins de Meira.

Memento quia ventus est vita mea. . . .
Job, cap. 7 v. 7.
Lembra-te que a vida é um sopro.

Finou-se para sempre a Exm.ª Sr.ª D. Britis, esposa adorada do Sr. Dr. Francisco José Meira! Não voltará mais a ver os bens da terra, o seu esposo querido, os seus cinco amados filhinhos, sua mãi consternada e seus parentes!

Et non revertetur oculus meus ut videat bona. Job, no mesmo lugar.

Louse da morte, as lagrimas já não podem amolgar-te a dureza.

Onde o poder teu contra a virtude?

Mataste sim, mas as virtudes da tua victima serão eternas na memoria daquelles a quem ella pertencia.

E' verdade, o sopro da vida anniquilla, como o raio, as mais risonhas e radiantes esperanças. A vida é um sopro. . .

Quando vigorosa procura conservar seus dias, instada por seus parentes a fugir do fóco de uma epidemia desoladora, porque sua vida é preciosa a tantos respeitos, é quando o cholera-morbus a «commette, e ella succumba ao meio dia de 22 de julho de 1862!

A Exm.ª Sr.ª D. Britis Leopoldina Lins de Meira nasceu aos 15 dias do mez de junho de 1839, tambem ao meio dia, filha legitima de Pedro de Meira Lima e de D. Francisca Michaela Lins de Meira e sobrinha do tenente-coronel Francisco de Meira Lima.

Deixou pois o mundo com 23 annos um mez e sete dias de idade. Na flor da vida!

Foi na idade de cinco annos chamada para a casa do mesmo tenente-coronel Meira e por este e sua mulher, a Exm.ª Sr.ª D. Isabel Francisca de Meira, criada e educada desde então, porque eram seus padrinhos e tios por que a mesma Sr.ª D. Isabel era prima legitima de seu pai.

No dia 24 de abril de 1854 casou com o Sr. Dr Francisco José Meira; tendo deste consorcio 7 filhos, dous dos quaes falleceram. Viveu casada apenas 8 annos e 3 mezes, menos dous dias.

Restam cinco filhos, todos de menor idade, sendo tres meninas e duas meninas. As duas mais velhas, que são gemeas, apenas contam 6 annos de existencia.

Avalie quem pode qual deve ser a dôr de uma extremosa e carinhosa mãi ao deixar no mundo cinco filhinhos em tão tenra idade! Que passamento doloroso!

Quando no dia 21 já em estado de algidez convencida de que a morte era certa, cercada dos seus e olhando para seu charo esposo banhado em lagrimas, só teve então um pensamento—seus filhinhos!

Se elles merecerem castigos, dizia ella nesta occasião solemne, peço-lhe que se lembre de que são filhos sem mãi. . . .

Não tinha essa alma cheia de resignação outra idéa então que a vida eterna, confiava na Providencia, e pedia compaixão e perdão para as culpas de innocentes!

Mãi extremosa, esposa amorosa e dedicada sómente ao cumprimento de seus deveres domesticos, dotada de sentimentos generosos estendia ao pobre sua caridade com a expressão mais sincera e affavel, que a religião sabe inspirar nas almas christãs, cujos preceitos adorava e praticava com a mais respeitosa veneração.

Excellente amiga e sincera, irmãa carinhosa e desvelada, não poupava esforços nem meios de se fazer estimada e louvada, só tendo em vistas o puro desejo de fazer bem

Tanta lagrima e tanto pranto vertido sem remedio! Deixou marido, mana, parentes inconsolaveis de semelhante perda. Os filhinhos, ah! esses ainda não avaliam o que perderam. Não podem saber até onde vai o amor de mãi, nem os beneficios a receber de uma mãi carinhosa e virtuosa.

O crepe que enluta essa familia, e tambem os cobre, mal conhecem elles o que significa.

Mas venha para os que o conhecem para os que sabem sentir a falta d'ella a resignação, o conforto do christianismo.

A harpa de David tambem canta as glorias da eternidade. Deus sabe servir-se de seus meios de destruição, quando castiga os crimes. Elle sabe melhor quaes os justos que deve chamar a seu gremio e quando.

Chamou-a no dia 22 de julho, ao meio dia.

E que essa era a sua melhor hora.

Foi aquella em que havia nascido!

Consolai-vos, esposo amante e extremoso. Foi Deus que chamou vossa esposa adorada para o côro dos cherubins.

Ella está no céo. A terra não passará sobre ella.

(Diario das Alagoas.)

Commercio.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0/0, as do seu proprio aceite a 9 0/0, toma dinheiro a juro em contas correntes, ou por letras a 8 0/0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 18 de agosto de 1862.

Francisco João de Barros,
Secretario.

Praça do Recife 21 de agosto de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 26 3/4 d. por 1$000.
Assucar Canal—1$700 por arroba
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 20. . .	298:143$484
Idem do dia 21 . . .	20.187$438
	318.330$922

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
« » com generos..	—	
		—
Volumes sahidos com fazendas..	152	
« » com generos..	211	
		363

Descarregam no dia 22 de agosto.

Barca americana—Meaco—farinha de trigo.
Brigue Lubekense—Nautilus—idem.
Hiate americano—Carrie Hue — o resto.
Barca ingleza—Margaret—carvão de pedra.

Importação.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Maranhão e do Acaracú, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte do:

Maranhão.

24 saccos com 60 arrobas de amendoas com casca; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & genro.

70 toros de angico; a Dr. Sarmento.

909 saccos com farinha de mandioca e 180 ditos milho; a ordem.

38 meios de sola; a José de Sá Leitão Junior.

26 ditos dita, 1 bahú roupa; a João José de Carvalho Moraes.

Hiate nacional *Flôr do Rio Grande*, vindo do Assú, consignado a Vicente José da Costa manifestou o seguinte:

300 alqueires sal; a ordem.

Brigue lubekense *Nautilus*, vindo de Philadelphia consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

2,800 barricas farinha de trigo, 1 caixa ignorase; aos mesmos.

Hiate nacional *Santa Cruz*, vindo do Assú consignado a Caetano C. da Costa Moreira manifestou o seguinte:

434 alqueires sal, e 30 molhos com palha de carnaúba; a ordem.

Brigue nacional *Garibaldi*, vindo do Pará e Macáu consignado a Tasso & Irmãos manifestou o seguinte:

Do Pará

355 barricas cerveja e 1 caixão com chapeos de senhora; a ordem.

Macáu.

204 alqueires de sal.

Barca ingleza *Margarit*, vinda de Glasgow, consignada a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

260 toneladas de carvão de pedra; aos mesmos.

Barca americana *Meaco*, vinda de Philadelphia consignada a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

2.900 barricas farinha de trigo; aos mesmos.

Brigue hespanhol *Timoteo*, vindo de Barcelona, consignado a Aranaga Hijo & C. manifestou o seguinte:

219 pipas, 215 barris e 10 caixas vinhos, 30 barricas alpista, 197 caixinhas passas, 1,000 restea de alhos, 100 barricas farinha de trigo, 47 saccos amendoas, 35 barris e 180 botijas azeite de oliveira, 20 caixas fructas conservadas, 20 saccos feijões e 30 barris azeitonas; aos mesmos.

Exportação

Dia 19 do corrente.

Barca americana *Union*, para Philadelphia, carregaram:

Matheus Austin & C., 20 caixas com 50 libras doce de goiaba e 2 saccos com 10 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	18:628$355
Idem do dia 21.	677$610
	19:305$965

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 20. . . .	21 161$973
Idem do dia 21	952$587
	22:114$540

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21

Bahia—7 dias, palhabote americano «Harry Marybee,» de 266 toneladas, capitão R. S. Culver, equipagem 9, carga assucar; ao consul. Este navio seguio para Falmouth, arribou a este porto por se ter rendido o mastro grande.

Assú—13 dias, palhabote nacional «Garibaldi,» de 109 toneladas, capitão Custodio José Vianna, equipagem 8, carga sal; a Tasso & Irmão.

Havre—33 dias, galera franceza «Bertho,» de 387 toneladas, capitão Fleury, equipagem 16, carga fazendas e outros generos; a Tisset-Freres & C.

Liverpool — 42 dias, barca ingleza «Ceará,» de 309 toneladas, capitão Eduardo Stabb, equipagem 14, carga fazendas, polvora e outros generos; a Johnston Peter & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Semmaca hespanhola «Arcila,» capitão Jayme Ferrer; em lastro.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial de commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que a requerimento de Guilherme Frederico de Carvalho, representante da firma Guilherme Carvalho & C., se acha aberta a fallencia da mesma firma pela sentença seguinte:

Vendo se da petição a fl. 2 e termo de apresentação a fl. 3, que os commerciantes Guilherme Carvalho & C. cessarem os seus pagamentos, hei por declarada a fallencia dos mesmos commerciantes, cuja existencia legal data do dia 20 do corrente mez, e ordeno que em todos os seus bens, livros e papeis se ponham sellos na forma da lei.

Nomeio curadores fiscaes aos commerciantes Johnston Peter & C., que prestarão juramento, e sejam os credores convocados para o dia 2 do mez proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, na sala das audiencias, para se nomear depositario.

Publique-se a fallencia por editaes, e sigam-se as demais diligencias legaes.

Recife 26 de junho de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se continha em dita sentença aqui inserta, e não tendo os commerciantes nomeados aceitado o cargo de curadores fiscaes, bem como outros que em substituição foram escolhidos, dando-se dest'arte abandono da massa por parte dos credores, fôra finalmente nomeado o Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo. E em cumprimento a sentença supra, o escrivão interino que este subscreveu fez passar o presente edital, pelo qual são convocados todos os credores dos sobreditos fallidos, afim de que compareçam no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das audiencias, para ter lugar a nomeação de depositario ou depositarios da referida massa.

E para que todos tenham noticia, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume, e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 21 dias do mez de agosto de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Faustino José da Fonseca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O capitão José Luiz Pereira Junior, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e juiz de paz do 2º anno com exercicio no 2º, do 1º districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, que por parte de Ferreira & Matheus me foi feita a petição do theor seguinte:

Dizem Ferreira & Matheus, commerciantes matriculados, residentes e estabelecidos nesta cidade, que tendo de mover pelo juizo contencioso a competente acção contra Bento Paulo Zidanes para delle exigir o pagamento da quantia de 382$660 além dos juros decorridos, tudo proveniente de uma letra já vencida, saccada pelos supplicantes e por elle aceita, e por que antes da propositura da acção se faz necessario esgotar primeiramente o acto preparatorio da conciliação, vem por isso o supplicante requerer a V. S. se digne mandar notificar designando a audiencia em que elle deverá comparecer para conciliar se a respeito do pagamento, e caso não compareça então digne se V. S. proceder a revelia delle, mandando o escrivão dar certidão ou nota do resultado para assim poderem os supplicantes proseguir em seu direito. Entretanto como o supplicado actualmente se acha ausente em lugar não sabido os supplicantes tambem requerem e esperam ser admittidos a competente justificação. V. S. se digne mandar passar carta de editos pelo tempo de lei para citação do supplicado. E para que tudo assim se determine pedem á V. S. Illm Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio deferimento.—E. R. M.—O procurador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Na qual petição dei o despacho que adiante se vê.

Justifique.—Primeiro districto da freguezia de Santo Antonio. 16 de agosto de 1862.—Pereira Junior.

Em virtude do qual despacho se procedeu a inquirição de testemunhas que depozeram sob o juramento dos Santos Evangelhos a respeito da ausencia e incerteza do lugar da residencia do justificado Bento Paulo Zidanes; e sendo tudo autoado e preparado me foram os autos conclusos e por mim lidos, nelles proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de folhas para produzir seus effeitos; o escrivão passe a carta requerida com o prazo de 30 dias, e pague os justificantes as custas.

1º districto da freguezia de Santo Antonio, 19 de agosto de 1862.—José Luiz Pereira Junior.

Nada mais se continha em dita sentença dada nos autos por bem do qual se passou aos justificantes o presente edital com o prazo de 30 dias pelo qual se chama e cita o referido Bento Paulo Zidanes para que dentro de taes dias compareça por si, parentes, amigos ou seu procurador bastante para se proceder aos termos da conciliação na fórma da petição, ou a qualquer outra pessoa para que lhe faça saber desta mesma citação, afim de que elle não fique indefeso. O porteiro interino deste juizo publicará este nos lugares mais publicos deste districto, e affixará passando certidão em fórma.

Dado e passado neste primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife as 19 dias do mez de agosto de 1862.

E eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi. José Luiz Pereira Junior. Ao sello 300 réis. Vale sem sello ex-causa.—Pereira Junior. Recife 19 de agosto de 1862.

Subscrevi e assignei.

Em fé de verdade.—O escrivão.—Joaquim da Silva Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que dia 4 de setembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Pão do Alho, desde o marco de 6.000 até o marco 7,000 braços, avaliada em 4 800$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo especificadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial, 11 de agosto de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos necessarios na estrada do Pão do Alho, entre os marcos 6.000 braças a 7,000 mil, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pelo conselho director na importancia de 4:800$000.

2ª. O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar as obras, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes comprehendendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação, quaesquer que sejam as allegações em que se bazeem para esse fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Pão d'Alho do marco 7.000 braças até o marco 10,000, avaliada em 5:250$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na estrada do Pão d'Alho, entre os marcos 7,000 braças a 10,000 serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:250$.

2ª. O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, e os concluirá no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3ª. O arrematante seguirá todas as precauções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito da arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme, A. F. da Annunciação.

MUTILADO

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco de 5,000 braças até o marco 6,000, avaliada em 5.000$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declarados.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. Os reparos da estrada do Páo d'Alho entre os marcos 5,000 e 6,000 braças serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:000$.

2ª. O arrematante dará começo as obras no prazo de um mez e as concluirá no de 4 mezes, contados conforme o regulamento das obras publicas o determina.

3ª. O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286, a respeito de arrematação.

4ª. O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5ª. Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante, tendente a indemnisações, quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.—Conforme.—A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro proximo futuro, presente a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos da estrada do Páo d'Alho dos marcos 13,000 braças até o fim do ultimo lanço, avaliada em 5:500$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios da estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 13,000 braças ao fim do ultimo lanço na villa de Páo d'Alho, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:500$000.

2.ª O arrematante dará principio aos reparos no prazo de um mez e os concluirá no de quatro mezes; ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro, que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito das arrematações.

4.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes, correspondendo cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer reclamação por parte do arrematante pendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 4 de setembro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar por quem por menos fizer, a obra a fazer-se com os reparos da estrada do Páo d'Alho desde o marco 10,000 braças até o marco 13,000, avaliada em 5:900$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 11 de agosto de 1862.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos necessarios na estrada do Páo d'Alho, entre os marcos 10,000 braças a 13,000, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento, approvado pela directoria em conselho na importancia de 5:900$000.

2.ª O arrematante dará principio aos trabalho no prazo de um mez, e os concluirá no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com a data do respectivo contrato.

3.ª O arrematante seguirá todas as prescripções que lhe forem dadas pelo engenheiro que inspeccionar a obra, e ficará sujeito ao que dispõe a lei provincial n. 286 a respeito de arrematações.

4.ª O pagamento será effectuado em tres prestações iguaes correspondente, cada uma a terça parte da obra total.

5.ª Não será em tempo algum attendida qualquer arrematação por parte do arrematante tendente a indemnisação quaesquer que sejam as allegações em que se basear para esse fim.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 13, 16 e 18 do corrente, para serem arrematados os concertos a fazer na ponte denominada do Maduro na travessa de Santo Amaro á Belem, orçados em 132$, aquelles que pretenderem arrematar poderão comparecer nos dias indicados no paço da mesma camara, apresentando para esse fim carta de fiança.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 11 de agosto de 1862. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

Capitania do porto de Pernambuco.

AVISO AOS NAVEGANTES.

1ª. Secção.—Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 9 de julho de 1862.

Pela secretaria de estado dos negocios da marinha se faz publico, para conhecimento dos navegantes, que, tendo encalhado o patacho *Martins Primeiro*, da praça do Rio de Janeiro, em uma pedra no Rio de S. Francisco do Sul, procedeu-se ao reconhecimento dessa pedra, e verificou-se que ella demora aos 54° NO da Ponta de Mendes, ou do Bento Fernandes: aos 57° SO da torre da matriz; aos 12° SE da ilha do Alvarenga e aos 59° NE da ilha do Cação.

Tem 5 pés d'agua no baixamar de marés medias, e na occasião, em que encalhou o *Martins Primeiro*, apenas apresentava 2 pés e meio.

Junto a ella ha outras pouco mais profundas, seguindo o rumo de 18° NE — SO, todas cabeças de um recife, que terá de 50 a 60 braças de extensão com duas e duas e meia braças de fundo sobre elle. O director geral. *Francisco Xavier Bomtempo.*

Está conforme.—*Ernesto Ignacio Cardim*, 1º tenentes judante.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

Para o serviço da igreja.

5 medidas de azeite doce.
3 arrobas de cera em vellas de meia libra.
6 caixas de lamparinas para a lampada.
3 medidas de vinho branco para as missas.

Para o serviço do almoxarifado.

2 resmas de papel almasso pautado.
1 resma de dito almasso.

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha.
300 ditas de junco.
10 arrobas de cobre velho.
10 milheiros de pregos de guarnição grandes.
5 milheiros de ditos dito pequenos.
5 arrobas de chumbo em barra.
2 arrobas de estanho em verguinha.

Para o hospital militar.

32 libras de altéa nova.
8 libras de amedone.
4 libras de acetato de chumbo neutro.
1 onça de arseniato de ferro.
12 arrobas de assucar refinado em barricas de 2 arrobas.
6 canadas de aguardente.
5 canadas de azeite doce.
1 balança decimal pequena sendo de primeira qualidade.
1 balança de columna de latão sendo granitaria de primeira qualidade.
8 libras de camphora em lata de folha.
6 ditas de carbonato de magnesia.
2 ditas de chloroformio.
8 libras de cantharidas de primeira qualidade.
2 ditas de ether sulphurico.
16 ditas de folhas de caroba.
4 ditas de limalha de ferro pulverisada.
1 machina grande para limonada gasoza de primeira qualidade.
2 libras de resina de jalapa.
6 canadas de vinho branco de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 4 libras, sendo de primeira qualidade.
24 vidros de bocca larga de 2 libras, sendo de primeira qualidade.
2 arrobas de mostarda de primeira qualidade.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 25 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal, secretario interino.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que as arrematações das obras do cano de esgoto da praça do chafariz do bairro do Recife, e do aperfeiçoamento de uma parte da estrada da Victoria, no lugar denominado—Ladeira da Sicupira-Torta, foram transferidas para o dia 28 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de agosto de 1862.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de Janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que foi marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 22 de agosto de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando de Noronha.

4 arrobas de arroz pilado.
8 libras de aletria.
8 arrobas de café.
8 libras de chá hysson.
8 libras de chocolate.
16 libras de doce de goiaba.
30 arrobas de farinha de trigo.
8 libras de marmelada.
12 garrafas de vinho do Porto.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de agosto de 1862.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça a arrematação dos generos alimenticios abaixo declarados, que houverem de consumir os collegios de orphãos, do 1º de setembro proximo vindouro a 31 de dezembro do corrente anno: os pretendentes dirijam as suas propostas em cartas fechadas, declarando o menor preço por que lhes convem fornecer ditos generos, os quaes são:

Café.
Chá preto.
Manteiga franceza.
Assucar refinado.
Carne verde.
Toucinho.
Arroz pilado.
Bacalhão.
Batatas.
Feijão.
Farinha.
Sal.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha em achas.
Peixe.
Verduras.
Fructas.
Doces.

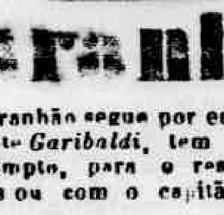
Dietas.

Frangos ou frangas.
Gallinha.
Leite.
Aletria.
Macarrão.
Chá preto.
Vinho tinto (Lisboa).
Dito dito (Porto).
Doce.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 20 de agosto de 1862.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.
Escrivão.

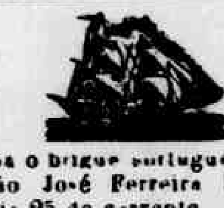
Delegacia de Olinda.

Pela delegacia de Olinda se faz publico que se acha recolhido á cadeia o preto Paulo, crioulo, que diz ser escravo de Herculano de Tal, morador em Gameleira; quem tiver direito ao mesmo, dirija-se a mesma delegacia.



Maranhão'

Para o Maranhão segue por estes 8 dias o veleiro palhabote *Garibaldi*, tem parte do carregamento prompto, para o resto trata se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.



Para Lisbôa o brigue portuguez *Bello Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, pretende sahir até o dia 25 do corrente, para passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara'.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 25 ao meio dia; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida das 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Transferencia.

O vapor Mamanguape, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 25 de agosto, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia de sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA O Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

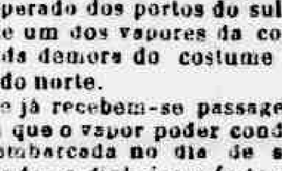
Para o Penedo

segue por estes dias o cuter nacional Emo, recebe alguma carga a frete: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, primeiro andar.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

LEILÃO DE MOBILIA.

A 22 do corrente.

O agente Oliveira foi encarregado por pessoas estrangeiras, proximamente retiradas desta cidade, para dispôr em leilão as mobilias de suas casas de residencia no campo, consistindo as mesmas em ricas mesas, consolos, sofás, cadeiras usuaes, de braços e de balanço, espelhos, quadros importantes, marquezas, commodas, guarda vestidos, armarios, guarda roupas, papelleiras, carteiras, mesa de jantar elastica e outras diversas, apparadores, toucadores, lavatorios, cabides, tear para bordar, lindo leito de jacarandá para casal, dito de ferro com colxão de molas, apparelhos de louça e de porcelana para jantar e almoço, garrafas, copos e outros crystaes, castiçaes de vidro, globos de corredor e escada com carreteis e correntes, candieiros a gaz com todos conductores para sala, telescopio e binoculo, balança decimal, banheiros de páo e de folha, uma carroça, trem de cosinha, machina para lavar roupa, instrumentos agricolas, espingardas e pistolas, e differentes outros artigos que serão patenteados, como sejam um bom relogio e corrente de ouro, e um superior cofre de ferro, terá pois lugar o leilão

Sexta-feira 22

do corrente, ás 10 horas da manhãa, no armazem grande da rua d'Apollo n. 28, no Recife, para onde foram removidos os artigos supra a bem do melhor commodo dos pretendentes.

LEILÃO DE Uma parte do sitio da viuva do Drª Brito.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma parte no sitio da viuva do Dr. Brito na estrada da Torre com frente para a margem do rio Capibaribe, grande casa de campo e muito bem plantado.

Terça feira 26 do corrente

no escriptorio do agente acima na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas, os pretendentes podem-se dirigir ao mesmo escriptorio que acharão as precisas informações.

LEILÃO DE 50 caixas com vinho Bordeaux e 300 saccos com farello.

Segunda-feira 25 do corrente.

Na alfandega armazem n. 6.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Seve Filhos & C., por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega de 50 caixas com vinho Bordeaux e 300 saccos com farello, objectos pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem n. 6 da alfandega.

LEILÃO DE 69 saccos com arroz do Maranhão

HOJE

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer 69 saccos com arroz do Maranhão: hoje 22 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, no Forte do Mattos.

GRANDE Laboratorio a vapor

DE

Roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos ns. seguintes: 40, 208, 124, 219, 220, 145, 152, 1, 72, 45, 205, 77, 20, 105, 103, 132, 21, 25, 201, 131, 113.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 24 do corrente, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral, não só para cumprimento da ultima parte do art. 23 dos estatutos como para tratar-se de outros negocios de momentoso interesse. Todos os Srs. socios effectivos são, portanto, convidados a comparecer ás 11 horas da manhã, no lugar do costume.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 21 de agosto de 1862.

O primeiro secretario *Silva Lins.*

ENSINO DE PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA

Dirigido por

MANOEL FONSECA DE MEDEIROS.

DUAS VEZES POR SAMANA

TERÇAS E SEXTAS

DAS 7 AS 9 HORAS DA NOITE.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28 1º ANDAR.

Alugam-se

as lojas de um sobrado, com 2 salas, 1 saleta, 3 quartos, cozinha fora e quintal murado com portos; a tratar no primeiro sobrado de dous andares depois de passar a fundição do Starr, na rua da Aurora.

LOTERIA

Sexta-feira 5 de setembro proximo se extrahira' a ultima parte da primeira loteria á beneficio dos religiosos franciscanos de Olinda e primeira da primeira da santa casa da misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas praça da Independencia n. 2 [illegible] a do Sr. Santos Vieira, rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, a as outras no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Attenção

Confirmo o protesto feito por meu cunhado em o n. 188 deste jornal contra a asserção de Maria Alexandrina J come em o n. 185 do mesmo, de que em outubro de 1845 se procedeu a um inventario amigavel dos bens do primeiro casal de meu fallecido sogro, porque isso não podia fazer-se sem a nossa annuencia, e eu nem se quer tive noticia de semelhante inventario. Igualmente protesto contra o annunciado por aquella senhora na parte em que diz que em meu poder existe a preta Maria para usufruir seus serviços etc., etc. Como porém o publico nada interessa com essas questões domesticas e emprazo para opportunamente e em juizo competente provar o que aventurou exhibindo os titulos em que se funda. Concluo protestando não responder mais a annuncios alguns da mesma porque confio nos tribunaes do paiz, e a elles entrego o assumpto. Recife 19 de agosto de 1862.

Manoel Luiz da Veiga.

— Aluga-se uma boa casa sita no lugar ponte de Uchoa a margem do rio Capibaribe, com acommodações para grande familia: quem pretender entenda-se com o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves no mesmo lugar.

José Martins de Almeida, Francisco dos Reis Gomes, Itervina dos Reis Gomes e todos os seus parentes cordialmente agradecem as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios celebrados no convento de Nossa Senhora do Carmo desta cidade pelo eterno repouso de sua mui presada esposa, filha e irmãa fallecida D. Deolinda dos Reis Almeida, e intimamente penhorados por tão caridoso obsequio e bem assim pela bondade com que igualmente se prestaram a acompanhar o corpo ao cemiterio publico, se confessam eternamente reconhecidos e tribularios da mais sincera gratidão.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para taberna: defronte do n. 1 da rua da Moeda.

NOVIDADE!

Grande restaurant.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Na antiga e bem conhecida casa que foi do Soares, na rua estreita do Rosario n. 11, primeiro andar, acha-se estabelecido um perfeito RESTAURANT com todo luxo e asseio quanto é possivel nestas casas; ahi achará a bella rapaziada todos os commodos precisos, asseio, regularidade e presteza em seu serviço; o saboroso café todas as tardes, o almoço, jantar, ceia, e o apetitoso lanche a qualquer hora, os deliciosos vinhos Figueira, Lisboa e Porto, a saborosa mão de vacca todos os domingos pela madrugada, assim como fornece comedorias mensaes, quer no estabelecimento, quer mandando á casa dos assignantes, tudo por menos preço que em outra qualquer parte; finalmente scientifica-se aos amantes dos bons petiscos que o dito estabelecimento ache-se sob a administração do Sr. Julio já bem conhecido nesta cidade pelo bom gosto que tem neste genero de negocio.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

— Aluga-se uma loja propria para negocio, no largo da Ribeira: a tratar no largo do Terço numero 33.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar no pateo do Terço n. 11.

— O abaixo assignado tendo passado a seu filho José Carlos Leitão de Albuquerque uma procuração bastante, autorisando-o para tratar de todos os seus negocios, e havendo o dito seu filho abusado dos poderes que lhe foram concedidos, excedendo-se a ponto de estar vendendo todos os seus bens; declara e faz publico que de hora em diante não é mais seu procurador, ficando assim cassada e sem effeito alguma a procuração que lhe passou, sendo por conseguinte nullos todos e quaesquer negocios, contratos ou transacções que fizer em virtude da mesma procuração. E para que ninguem allegue ignorancia, e não faça com o mesmo seu filho negocio algum em nome do abaixo assignado, faz o presente annuncio que será publicado seis vezes pelo *Diario*.

Gameleira 17 de agosto de 1862.
Carlos Leitão de Albuquerque.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accedindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Domingos José Gonçalves Pereira mudou seu estabelecimento para o pateo da Santa Cruz, ao lado da igreja n. 93.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

SEGUNDA EDICÇÃO DO THESOURO HOMEOPATHICO OU Vade-mecum do homeopatha pelo doutor SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popular, quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do caracter das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios segundo as predominancias dos temperamentos, das idades, dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
4.º A preservação ou prophilaxia das molestias hereditarias.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o anus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do author, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar. . . . 20$000

N. B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente e seus filhos, pungidos da mais acerba dôr, vem pelo presente tributar os mais sinceros votos de gratidão a todas as pessoas que se dignaram assistir o funeral de sua muito presada esposa e mãi D. Ignacia Rosa Thenoria Esteves, e ao mesmo tempo as convida para assistirem a missa do setimo dia, que se tem de celebrar na igreja de Nossa Senhora do Carmo pelas 7 1/2 horas da manhãa de 22 do corrente.

— O Sr. Manoel de Azevedo Pontes tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Rua Nova 25.

Deposito dos mais afamados pianos dos melhores fabricantes da Europa.

Este estabelecimento acaba de receber e pianos do celebre fabricante Carl Scheel. O proprietario do estabelecimento tem a honra de convidar aos Illms. Srs. professores e dilectanti vir apreciar as qualidades dos referidos pianos. Continua-se sempre com esmero e promptidão a fazer-se qualquer reparo nos ditos instrumentos, e afina-se os pianos debaixo do melhor systema ultimamente usado na Europa.

Massa fallida de Amorim Fragoso, Santos & C.

As pessoas que tiveram transacções com a sociedade bancaria Amorim Fragoso, Santos & C., queirem mandar apresentar seus titulos de debito e credito, cadernetas, etc., no escriptorio dos Srs. Henry Foster & C, curadores fiscaes da mesma massa fallida, na rua do Trapiche n. 8 afim de serem conferidos, para maior regularidade da respectiva escripta.

— A viuva do finado tenente Francisco Xavier Cavalcante de Almeida, tendo avisado pelo *Diario de Pernambuco*, aos credores da massa de seu finado marido para apresentarem seus documentos legalisados para serem junto ao inventario, que se procedeu pelo juizo dos orphãos da cidade da Victoria, somente appareceram os Srs. Antonio Domingues de Almeida Poças, e Francisco Fernandes Duarte, e o coronel Tiburtino Pinto de Almeida; e como nada houvesse para partilhas entre a viuva e a orphãa sua filha, o juiz do inventario deu todos os bens inventariados para pagamento das custas e credores, que legalisaram seus debitos. Como pois nada lhe coubesse, nem a sua orphãa, e não se tivesse realisado a concordata incetada com todos os credores do casal, avisa ao credor de maior quantia, e mesmo em virtude da sentença, que julgou o inventario, o Sr. Poças, para mandar tomar conta da casa, ficando ella desonerada de toda a responsabilidade.

Cidade da Victoria, 16 de agosto de 1862.

—No cafe Restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, precisa-se de um copeiro.

— Na rua da Gloria n. 40 lava-se e engomma-se com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 81 sito na rua do Imperador do lado do caes, com grande extensão e commodidades para qualquer estabelecimento, a qual tem de se desoccupar no fim do corrente mez, quem della precisar dirija-se ao primeiro andar do mesmo sobrado que achará com quem tratar.

— Avisa-se a um senhor marcineiro que deu um assento de sofá de amarello para empalhar, na rua da Paz, outr'ora rua do Cano n. 22, por 10$, em dezembro de 1857, que venha buscar na rua do Imperador n. 24, no praso de 15 dias, contados da data deste, do contrario será vendido para pagamento da palha. Recife 22 de agosto de 1862.

— O abaixo assignado escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos afim de proceder-se á eleição da nova mesa regedora, de conformidade com o capitulo 3º § 1º do nosso compromisso: no dia 24 do corrente pelas 9 horas da manhãa.

João Manoel Lino da Rocha.

— Sabbado 23 do corrente depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara a qual terá lugar a 1 hora da tarde, tem de ser arrematada a taberna da rua do Pilar n. 17, com todos os seus pertences e generos na mesma existentes, cuja arrematação terá lugar na sala das audiencias; é a ultima praça, por execução de Joaquim Lopes de Almeida, contra Marcolino Tentilhano de Oliveira.

— A mesa regedora da irmandade de S. José de Riba-Mar, na defficiencia de meios bastantes com que possa festejar o seu padroeiro com a pompa e magnificencia, que lhe são devidas, tem resolvido fazel-o pela maneira seguinte:

Haverá festa e á noite Te-Deum, uma banda de musica marcial, dirigida pelo Sr. professor Theotonio José de Souza, executará durante a missa que se dirá de madrugada; de manhãa, algumas horas antes da festa, variadas e escolhidas peças de musica; ás 11 horas subirão ao altar os levitas do Senhor para celebrarem o santo sacrificio da missa em honra do santo patriarcha; será orador do evangelho o Rm. conego lente do seminario o Sr. padre-mestre Joaquim Ferreira dos Santos; pregará a noite o muito reverendo capellão do exercito o Sr. padre-mestre Antonio de Albuquerque Mello; a orchestra será confiada a direcção do mui distincto artista Pedro Justino da Fonseca Barroso.

São convidados portanto todos os Srs. irmãos da respectiva irmandade para a assistencia desses actos, que terão lugar no dia 24 do corrente.

Aluga-se um preto fiel e robusto para qualquer serviço, na rua da Imperatriz n. 24 segundo andar.

— No dia 23 do corrente se ha de arrematar em praça do Sr. Dr. juiz da segunda vara do civel na sala das audiencias, depois de finda a audiencia, os bens moveis de Joaquim José de Sant'Anna, por execução da administração da ordem terceira do Carmo.

Aluga-se ou vende-se um sitio na estrada da Torre, com optima casa, excellente banho e muitas arvores fructiferas: a tratar na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, faz sciente ao publico que mudou a aula e sua residencia para o sobrado sito no largo da ribeira n. 5.

Manoel Francisco Coelho.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito mudou sua residencia da rua da Imperatriz n. 47 para a mesma rua n. 24, onde pode ser procurado a qualquer hora, para o exercicio de sua profissão.

— Aluga-se por dous annos o sitio da viuva Carvalho, no Manguinho, com uma excellente casa de campo dentro do mesmo sitio, mobiliada e com todas as commodidades para numerosa familia: quem o pretender queira entender-se com Manoel Gonçalves da Silva em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 39 ou com Bernardino Duarte que se acha no mesmo sitio.

— Na rua de Hortas n. 20, vende-se um guarda louça por preço muito commodo e na mesma loja alugam-se trastes.

— Vende-se um excellente boi e uma carroça quasi nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, escriptorio.

BOM E BARATO SÓ NO CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

Vende-se os generos por menos vinte por cento do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade.

Manteiga ingleza de safra nova de 750 a 800 rs. a libra.
Dita franceza de premeira qualidade a 600 e 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$ e dos do passado vapor a 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das marcas mais acreditadas a 480 rs a garrafa.
Vinho engarrafado do Porto a 1$200 e 1$ a garrafa.
Dito em pipa marca F. L. P. a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, macarrão, talharim e aletria a 300 e 400 rs a libra.
Passas novas a 320 rs. a libra, e em meias caixas por 3$ cada uma.
Batatas novas a 80 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo de tudo quanto e tendente a molhados.

MUTILADO

ILEGÍVEL

RETRATISTA DA CASA IMPERIAL

Rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

Essa galeria ornada com os augustos retratos photographicos de SS. MM. e das serenissimas princezas imperiaes, assim como com os de muitas das principaes pessoas desta cidade, está a disposição do publico, que a pode visitar todos os dias das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde, e examinar os trabalhos expostos.

Continua-se a tirar retratos por todos os systemas photographicos, e especialmente por ambrotypo e em cartões de visita. Fazem-se tambem mimosas miniaturas em talco para se collocarem em joias.

Os preços dos retratos são os mais razoaveis que se encontram nesta cidade.

J. Ferreira Villela, photographo.

16--*Rua da Cruz*--16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita.
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos
Preços reduzidos.
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
A duzia por 12$
Duas duzias por 20$
Duas duzias por 20$.
Novo estylo de photographia
Novo estylo de photographia.
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$
Ambrotypos em caixas 2$.

O retratista americano
Alberto W. Osborn
Rua do Imperador.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeo, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao praso que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO DO DOUTOR SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Burgos n. 27: a tratar na rua da Aurora n. 36.

Sala para alugar.

Aluga-se a parte da frente do segundo andar da casa n. 26 da rua da Cadeia do Recife, (na esquina do becco Largo), por preço commodo: a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa-se de uma ama para servir em uma casa de pouca familia: na rua Nova n. 7.

João Guilherme Romer.

Forrador, estufador e cortinador

recommenda-se com o seu prestimo em todas estas profissões tanto de carruagens como de mobilias, tambem pinta carros e encarrega-se de todos os concertos de ditos, faz arreios para cavallos, novos e concertos, cortinados de cama e de varanda, tambem arranja todos os preparos para os ditos tanto dourados como envernisados: na ponte Velha n. 8.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

Engenho para arrendar.

A pessoa que annunciou no *Diario* de 19 do corrente querer arrendar um engenho moente e corrente queira entender-se com Antonio Pedro de Barros Catonê no seu engenho—Anhumas— á meia legua de proximidade da estação da Gameleira da via-ferrea, o qual fará o arrendamento desse engenho ou do—Santo Antonio— na mesma posição, ambos moentes e correntes, com boas obras e novas, excellentes terras, bons cercados, animaes e até escravos se quizer, etc. Em chegando a dita estação, e mandando aviso ao annunciante no seu engenho—Anhumas—, ser-lhe-ha mandada cavalgadura no caso de precisar para seguir até alli.

— Offerece-se uma pessoa para cobrar dividas, tanto no interior da provincia como para fóra da mesma: as pessoas que precisar dirija-se a praça da Independencia n. 6 e 8, em carta fechadá com as iniciaes A. S. F. J.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro. com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Casa de commissões.

O abaixo assignado, proprietario, estabelecido e domiciliado nesta cidade, rua Direita n. 94 e 95, acha-se competentemente habilitado para receber generos a consignação, pedindo assim aos Illms. senhores de engenho e lavradores, e mais outros senhores que queiram honrar-me com seus productos: assucar, algodão, couros, etc., pelo que á vista da conta de venda das primeiras remessas poderão colher a grande diligencia que faço para bem servir, e por este meio poder merecer a palma, assim como as pequenas remessas pode o portador dellas ser o proprio conductor do seu liquido, pois não haverá duvida ser despachado em continente, dobrando assim meu trabalho, o que só á vista das primeiras remessas se pode apreciar, e que espero na attenção dos meus amigos conhecidos e estranhos. Recife 2 de agosto de 1862.

João Baptista da Rocha.

Toda attenção!!

Antonio Gomes da Cunha e Silva, com loja na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, roga aos seus numerosos devedores tanto desta cidade como fora della que se sirvam mandarem pagar seus debitos até ao fim do corrente mez de agosto, porque não podendo mais esperar passará a usar dos meios que julgar mais conveniente para com aquelles que não cumprirem seus deveres.

— O bacharel Antonio Annes Jacome Pires advoga e reside na rua do Imperador n. 81, segundo andar, onde pode ser procurado.

Sitio.

Precisa-se alugar um sitio perto da praça com boa casa para uma familia regular, ou mesmo casa com quintal, que agradando paga-se um ou dous annos adiantados: no caes de Appollo numero 55.

— U. C. C. de Mello, lançador do consulado provincial, avisa aos senhores proprietarios e mais donos de estabelecimentos, que desde o 1.º de julho do corrente anno se acha encarregado dos lançamentos da decima urbana, e dos demais impostos das freguezias de Santo Antonio, S. José e Afogados.

Escola particular de primeiras lettras para o sexo femenino.

Anna Ferreira da Silva, competentemente autorisada pela directoria geral de instrucção publica, tem aberto nesta cidade, na rua dos Pires n. 39, escola particular de primeiras letras para o sexo femenino, aonde admitte externas, meias pensionistas e pensionistas; afiançando aos pais de suas alumnas que envidará todos os esforços para o adiantamento das mesmas. O ensino consiste em leitura, escripta, contabilidade, grammatica portugueza, costura de todas as qualidades, bordado de linho, lãa, seda e ouro, marcar e labyrintho, etc. etc.

— Aluga-se um sobradinho de um andar e sotão na rua do Calabouço velho n. 17: a tratar no caes do Ramos n. 4.

Ao publico em geral e ao commercio em particular

O solicitador Pedro A. da Costa Machado faz sciente ao publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade, que se encarrega de qualquer cobrança amigavel ou judicialmente nas comarcas do Cabo e Santo Antão, as quaes comprehendem tambem as villas da Escada e N. S. do O' de Ipojuca; se encarrega de todo e qualquer serviço tendente aos misteres de sua profissão, o que faz sciente a todos os senhores advogados que trabalham perante a comarca do Cabo. As pessoas que precisarem de seu prestimo podem procura-lo na villa do Cabo, em casa de sua residencia; podendo tambem escreverem-lhe declarando o negocio e morada, afim de serem procurados pelo annunciante. Os que não o conhecerem e nem estiverem a par de sua conducta podem endaga-la nesta cidade dos Srs. Joaquim L. Monteiro da Franca e José Joaquim de Castro Moura.

— No dia sexta feira 23 do corrente, depois da audiencia do juizo de orphãos, se ha de arrematar 12 cadeiras e 1 sofá de madeira de jacarandá, penhorados a Engracia do Amparo de Santa Rosa, por custas e é a ultima praça.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte

— Roga-se aos devedores do fallecido Joaquim José Ribeiro de Oliveira que teve loja na rua Direita n. 55, que hajam de vir pagar seus debitos na mesma loja ou na rua do Queimado n. 41 e 48, evitando desta forma o receber se judicialmente e publicar-se seus nomes por este jornal.

Ensino particular.

Uma pessoa convenientemente habilitada se propõe a ensinar primeiras lettras, latim e francez em algum engenho perto desta praça: quem quizer tratar do ajuste dirija-se a rua da Palma n. 32.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco do *Recife*.

Alugam-se as casas terreas sitas nas ruas de Aguas-Verdes n. 32, e Florentina n. 26, pertencentes ao patrimonio da dita ordem; os pretendentes poderão dirigir se ao charissimo irmão ministro o Sr. Antonio Pereira de Farias, em casa do sua residencia na rua Direita n. 91, ou na sobredita ordem.—O archivista,

Thomaz José da Costa e Sá.

— O Dr. Frederico Schulz, medico, parteiro e operador, mudou seu consultorio medico para a rua Nova n. 21, 1º andar, aonde elle pode ser encontrado todos os dias para exercicio de sua sciencia a qualquer hora do dia ou da noite. Recado por escripto.

— Na rua do Sol n. 21, primeiro andar, alugam-se dous escravos a 5$ semanal, proprios para enxada.

— Na rua do Imperador defronte da casa da relação, no corredor do sobrado n. 30, ha todos os dias as 7 horas, leite puro a 320 rs.

MUDANÇA

34 -- Rua Nova — 34

JOSEPH PRADINES

Premeado na exposição do Rio de Janeiro

COM A

MEDALHA DE PRATA

previne ao respeitavel publico e seus freguezes em particular, que mudou o seu estabelecimento de

CUTILEIRO E ARMEIRO

DA

Rua dos Quarteis para a rua Nova n. 34.

Elle aproveita essa occasião para prevenir as pessoas que tem concertos e amolações na sua casa que venham busca-los com o competente dinheiro até o fim do presente mez, passado esse tempo serão vendidos para se cobrar do importe dos concertos.

Consultorio medico-cirurgico

3--RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO--3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

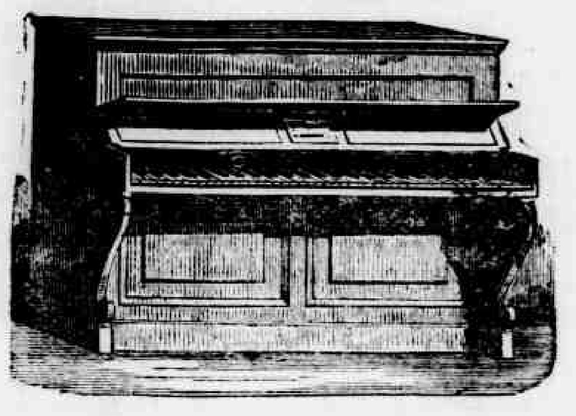
Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender rua da Gloria n. 3 casa do fundão do Dr. *Lobo Moscozo.*

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

AUTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação sejam externas ou internas (*com cansaço e falta de respiração*) como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismos, paralysia e todas as effecções nervosas, etc. etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, escrophulas, lobinhos, papos, etc., etc, sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *Chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes)

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completas, obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, o fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 *annos* de existencia e de pratica.

N. B Nesta côrte e de todos os pontos deste imperio recebem-se participações satisfactorias a respeito das ditas *Chapas Medicinaes.*

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino, ou criança declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos etc.; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da forma da parte, affectada, e para ser bem applicada no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accessorios necessarios para suas applicações.

Consultas as pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias sem excepção, das 9 horas da manhã ás 2 da tarde.

ESCRIPTORIO

119 RUA DO PARTO 119

RIO DE JANEIRO

Aluga-se

um terreno em Santo Amaro adiante do hospital inglez, com muro e portão na frente, todo cercado, plantado de capim e com cocheira e quarto de moradia: quem pretender dirija-se a rua do Vigario escriptorio de José Baptista da Fonseca Junior ou no largo do Corpo Santo loja de cabos de A. Maduro.

Novo retratista.

Rua do Crespo n. 18, primeiro andar, tiram-se retratos pelo systema dagerreotypo por modicos preços; vão-se tirar retratos de pessoas mortas dentro e fóra da cidade.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

Sociedade de edificações.

Capital social 1,200:000$000.

As pessoas que quizerem subscrever para a formação do capital a esta grandiosa e util empreza, com o valor de terrenos ou casas a reedificar, situados na capital ou arrebaldes, deverão dirigir suas declarações por escripto, indicando exactamente a situação, extensão e confrontação de seus respectivos terrenos ou casas a reedificar, no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Diodoro Ulpiano Coelho Cataoho, rua do Imperador n. 81. Fazo se igual convite ás pessoas que quizerem subscrever quantias de 100$000 até qualquer quantia para cima, seja valor em dinheiro corrente, sejem materiaes, madeiras, transportes, etc., realisaveis em 10 prestações de 10 0/0 do capital subscripto, pagando a primeira prestação na occasião em que for apresentado, para assignar o livro do acto social, e as nove outras a 60 dias de praso de uma a outra. Os artistas e obreiros serão admittidos a subscrever quantias de 10$ a 20$ pagaveis em prestações semanaes de 2$000 á 1$250.

— G. M. Colsoul, engenheiro Belga, vai a Europa.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 48, sita na rua da Aurora; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Francisco de Paula Mendes e sua mulher vendem a parte que possuem na casa de sobrado da rua da matriz da Boa-Vista n. 33: quem tiver de oppor-se á dita venda, queira dirigir-se ao cartorio do tabellião Porto Carreiro, na rua do Imperador.

— Francisco de Paula Rosa, subdito portuguez vai a Bahia.

— Wm. H Offensandt retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, forra ou captiva: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

CURA COMPLETA.

Sem resguardo nem incommodo.

Inflammação do figado.

Estando muito doente uma minha pardinha de 18 mezes de idade, com a inflammação do figado, tendo as extremidades inchadas, mandei vir uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto n. 119, e no espaço de 40 dias obteve melhoras, e hoje se acha restabelecida, e por me ser este pedido, o faço para conhecimento do publico.

Vicente Pereira da Silva Porto.
Rua de Matacavallos n. 9, Rio de Janeiro.

Estava a firma reconhecida pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Pede-se á policia e aos capitães de campo a captura do escravo Benedicto, de nação Angola, representa trinta e tantos annos, cor vermelha, fugido do Recife em 26 de julho proximo, apparece a noticia de que está acoutado, pelo que se protesta pelos dias de serviço contra a pessoa que o reter em seu poder, e se publicará seu nome neste jornal se o não mandar entregar com segurança nesta praça a seu legitimo senhor.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13: na praça da Boa-Vista n. 9.

— O abaixo assignado faz publico que o Sr. Antonio Carneiro Pinto deixou de ter gerencia no seu armazem da rua da Moeda, desde o dia 15 do corrente, e que dessa data em diante é o annunciante o unico competente para gerir dito armazem, assim como para cobrar seus debitos.

Recife 20 de agosto de 1862.

Manoel Barbosa Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua de S. Francisco n. 18.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Casa

Aluga-se a casa nova n. 8 na rua do Principe na freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas e bom quintal, cacimba e está pintada: a tratar na rua Nova n. 3.

Attenção

O abaixo assignado proprietario do hotel Estrella do Sul da estação da villa da Escada e de Gameleira, faz sciente ao respeitavel publico e ao corpo de commercio e seus amigos que por circumstancias de negocio vio-se obrigado a mudar a sua residencia para a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, desde o dia 15 de julho proximo passado, aonde lá pretende estabelecer com alguns de seus negocios, com a mesma protecção que sempre teve de seus honrados credores visto gozar a mesma confiança e logo que se ache estabelecido fará declarar por este jornal. Recife 20 de agosto de 1862.

Antonio Felix Pereira.

Ao commercio.

Agora que se acha nesta capital Francisco da Costa Barros caixeiro de Pacheco no Aracaty, pedimos encarecidamente a S. S. que nos responda por este jornal a pergunta seguinte do *Ordeiro* n. 31, a que ainda não se dignou responder:

PERGUNTA.

Pergunta-se a Francisco José da Costa Barros d'onde provem a sua riqueza, que, segundo dizem, monta a mais de 60 contos? Isto causa pasmo, porquanto sendo S. S. até pouco tempo mestre de meninos, vivia miseravelmente a ponto de fazer sapatos com o seu escravo Hermenegildo para poder passar. Passando ao depois de aposentado a ser caixeiro de Theophilo com o ordenado de 2 contos; e ha pouco tempo foi que teve um ordenado de 4 contos como caixeiro do Pacheco! Ora S. S. depois que se tornou mestre aposentado tem ganho, termo medio, 30 contos neste tempo gastando pouco não pode ter gasto menos de 24 contos com a sua familia e seu filho que não gasta pouco em Pernambuco, com 7 contos que, dizem gastou no seu sobrado perfaz o total de 31 contos. De sorte que S. S. licitamente devia estar alcançado em um conto de reis, ou ao muito nada possuir. Donde provem, pois, a origem de sua fortuna de 60 contos?

Aqui ha cousa! Admira dizerem, que S. S. bate nos peitos e diz, que possuirá em breve tempo 200 contos, isto quer Deos queira quer não, admira que o seu patrão, que não é tolo, não, procure a origem de tão grande riqueza?

Isto é cousa, e quem sabe se entre ambos?

Peroba.

(Do *Ordeiro* n. 31)

AMA.

Precisa-se de uma ama forra que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Aluga-se

o primeiro andar do sobrado sito na rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar.

Ama.

Précisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar para uma pessoa: na rua da Penha n. 4 primeiro andar.

— Quem precisar de um criado portuguez para o serviço de uma casa e mesmo de rua por preço muito commodo: a tratar na rua Direita n. 29, na loja.

— Uma pessoa querendo dedicar-se a vida do campo, quer ser lavrador de algum engenho que offereça vantagens, tem alguns escravos e alguns recursos: algum senhor que tiver um bom sitio e queira contratar algum negocio, annuncie.

— Arrenda-se um engenho que seja nas proximidades da via-ferrea, ou que tenha porto de embarque, com animaes, estando moente e corrente, que tenha boas terras, ainda que não seja de grande força; quem o tiver annuncie por este Diario.

Inglez tal qual se falla

Ou resumo da conversação ingleza e franceza com pronuncia figurada.

Para uso das pessoas que querem fallar inglez: vende-se na livraria academica n. 79.

— Arrenda-se um sitio com proporções para ter annualmente 16 vaccas, e que tenha alguns arvoredos e terra para alguma plantação, não distando mais de duas leguas da praça: quem o tiver annuncie por este Diario.

— Alugam-se dous escravos para todo serviço somente do interior de casa de familia: na rua da Imperatriz n. 86 1º andar.

— Aluga-se uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira por 8$ mensaes: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha pratica de taberna, e que affiance sua conducta: na rua da Senzalla-Velha n. 50.

Aviso.

Fernando Garzoli, estabelecido com casa de relojoeiro na rua do Rangel n. 20, participa a seus amigos e freguezes, que tendo de fazer uma viagem á Europa para tratar de seus interesses particulares, que venham retirar os concertos e tudo o que entregaram ao mesmo, isto no prazo de 30 dias, contando da data deste; do contrario terão de esperar até o regresso do mesmo, que será a 15 de janeiro de 1863. Recife, 20 de agosto de 1862.

Armazem.

Rua do Brum n. 58, com frente para a praça aluga-se por preço commodo com caixões para assucar ou sem elles, muito proprios para padaria ou refinação, por ser bastante espaçoso e ter embarque na maré pequena: para ver e tratar na rua do Apollo, com os Srs. Rezende & C.

Remedios do Dr. Radway.

Resolutivo renovador.

Prompto allivio.

Pilulas reguladoras.

Até ao fim do corrente mez de agosto deve chegar impreterivelmente o vapor brasileiro do sul, e por elle devem vir estes medicamentos os quaes se achavam ná sahida do vapor passado a 10 dias no Rio, a bordo do brigue «Ilonder», sem se ter podido dar uma descarga.

Droguista rua da Imperatriz n. 12.

Collegio de Bemfica.

Este estabelecimento precisa de um cosinheiro.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão, na rua Imperial n. 201 muito propria para venda: a tratar na padaria da rua Direita n. 81.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho, na rua do Rangel n. 7 segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro para casa de pasto de 14 a 16 annos, preferindo se portuguez: a tratar na rua estreita do Rosario numero 18.

— Deseja-se fallar com Francisco José Ferreira vindo da cidade do Porto em 1857: na rua de Santo Amaro n. 8, a negocio de seu interesse.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs o exemplar em brochura.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça: quem o tiver annuncie ou dirija-se ao largo da alfandega armazem n. 7—B.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de pouca familia: na rua das Cruzes n. 22.

Costuras de saccos.

As pessoas que quizerem coser saccos dirijam-se a rua do Brum armazem de assucar n. 28 B, as quaes não sendo conhecidas deverão apresentar fiador. O preço estipulado é de 1$ por cada cento.

Attenção

Avisa-se aos senhores ourives que não comprem objecto algum de ouro e pedras que lhes for apresentado, sem que o mostrem na casa n. 58 á rua de Hortas visto o desapparecimento de algumas joias occasionado pelo incendio do sobrado da mesma rua. Será responsavel perante a lei o que assim o fizer; assim como será gratificado entregando o objecto.

AMA

No 1º andar do sobrado n. 1 da rua do Aragão precisa se de uma mulher que não tenha filhos, para cozinhar e comprar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e de rua para uma casa que apenas tem 4 pessoas: na rua da Guia no terceiro andar do sobrado novo n. 55.

— Alugam-se dous pretos possantes para todo e qualquer serviço, e um antes muito proprio para ajudante em cosinha por ter disto pratica, assim como tambem uma negra propria para vender na rua fazendas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40.

— Precisa-se de um habil official de pharmacia e que dê fiador a sua conducta, o que se dará um bom ordenado: na rua Nova botica numero 51.

— Arrenda-se um excellente engenho muito fresco, de grande producção, quasi prompto a moer com agua, dando se o primeiro anno de graça para o rendeiro ter tempo de conhecer praticamente a qualidade do terreno, e tambem se vende a vista ou a pagamentos muito commodos: trata-se no engenho Bella Rosa da Luz ou com os Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho, no Recife.

Bandeijas de bolinhos

Com perfeição preparam-se bandeijas com differentes modelos de armação e cheias com as melhores qualidades de bolinhos do nosso mercado; assim como os mesmos em libras por preço razoavel tambem toda a qualidade de pastelaria e podins e bolos francezes e diversos, o mais bem feito de nosso paiz com asseio: quem precisar procure na rua do Rangel n. 60, para ajustar.

— No pateo do Carmo n. 1 aluga-se um moleque de 15 annos.

— Aluga se uma mulata para cosinha, e para casa de pouca familia: na rua Direita n. 30.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Casas para alugar.

Aluga-se o 1° andar do sobrado n. 24 da rua da Cruz, proprio para escriptorio, e o 2° andar da rua da Senzalla-Nova, n. 9; quem pretender dirija-se a Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— No dia 23, as 11 horas, se ha de arrematar no pateo do Terço, na porta do sobrado n. 12, o espolio do finado Italiano Angelo de Merci.

— A pessoa que por este *Diario* se tem offerecido para lavrador de um engenho, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista, n. 12, que achará com quem tratar.

— Aluga-se dous pretos e uma preta para todo o serviço, um delles tem alguma pratica de carapina; quem quizer, dirija-se a padaria do Manguinho.

— Precisa-se de um feitor para um pequeno sitio na Capunga; quem pretender dirija-se á rua da Cruz, escriptorio, n. 44

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz, n. 18, no Recife; a fallar na casa do Sr. Correia, n. 46, na mesma rua, ou a fallar com José Antunes Guimarães.

— Aluga-se o 2° andar e sotão da casa sita na rua da Cadeia-velha, n. 18, com bastantes commodos, a tratar na loja da mesma.

— Francisco Antonio Pereira, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Aluga-se uma casa terrea no principio da rua Imperial; a tratar na rua do Queimado numero 32.

Chrisma na igreja do Divino Espirito Santo.

Em consequencia de continuar o incommodo de S. Exa. Rvma. deixa de ter lugar a administração do Sacramento da confirmação, domingo 24 do corrente, ficando transferido para o dia que for novamente designado pelo mesmo Exm. e Rvm. Senhor; o que faço publico por ordem do nosso irmão juiz.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 21 de agosto de 1862.—O escrivão,
A. A. dos Santos Porto.

Lavagem e engommado.

Lava-se e engomma-se com brevidade e perfeição, e por modicos preços: na rua da Imperatriz n. 24, segundo andar.

Associaçao commercial beneficente.

A directoria desta associação, em conformidade do art. 28 dos estatutos, convida os senhores socios effectivos a comparecerem a reunião da assembléa geral da mesma, que terá lugar no dia 25 do corrente ao meio dia, na sala das sessões, afim de ser apreciado o relatorio annuo, approvar-se a alteração feita em alguns artigos dos estatutos, e nomear-se os membros que devem substituir a actual direcção,

Sala da Associação Commercial Beneficente 21 de agosto de 1862.
Manoel Alves Guerra.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

[illegible]

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça que saiba bem coser costura chãs e engommar, paga-se bem: no caes de Apollo n. 55.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Attenção.

Compra-se uma negrinha ou mulatinha, que saiba lêr e escrever; quem tiver leve á rua do Queimado, loja n. 4.

[illegible]

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para [illegible]tar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Só no vigilante,

Collares para senhoras ou meninas.

E' chegado os muitos desejados collares de aljofares fingindo madreperola, com uma cruzinha de pedras fingindo brilhantes que são muito elegantes, pois só com a vista é que se poderá apreciar, que se vende pelo barato preço de 3$ cada um: isto só na loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vendem por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem são chegadas as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se para liquidar contas uma taberna em boa localidade, e bem afreguezada: os pretendentes poderão dirigir-se a rua do Codorniz numero 1.

— Vende-se a typographia que foi do *Puritano*, prompta para trabalhar, por ter todo o preciso para este fim: a tratar na rua dos Prazeres do bairro da Boa vista, n. 7 A.

Traves e enxamés.

Continua a vender-se traves e enxamés de todas as grossuras e comprimentos, e algumas proprias para estacada, tudo por preço muito commodo para acabar: a tratar na rua da Praia numero 53.

Vende-se uma mobilia de jacaranda com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gamma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço; na rua da Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Grande sortimento.

Na taberna grande da Soledade ha para vender os generos mais novos possiveis e muito em conta: manteiga ingleza flor a 720 e 800 rs., franceza nova a 640 rs., chá muito fino a 2$500, dito preto a 2$, queijos do vapor a 2$, ditos do sertão proprios para mimos por ser muito novos a 340 rs., massas a 320 rs., espermacete bom a 720 rs., vinhos engarrafado do Porto a 1$, dito muito fino em pipa a 640 rs., de Lisboa e Figueira a 400 rs. a garrafa, e grande quantidade de generos novos cujos se vendem mais barato que em outra parte: na bem conhecida taberna grande da Soledade.

Rapé de Lisboa em frascos

Vende-se o superior rapé princeza Brasil chegado pelo ultimo vapor francez *Estremadure*: na loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5.

— Vendem se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Grão de bico a 120 réis a libra, e sendo de 10 libras para cima a 100 réis

Vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

— Vende-se uma escrava de 18 annos de idade pouco mais ou menos, que faz bem o serviço diario de uma casa, a tratar na rua Direita padaria n. 84.

Calçado francez.

Loja do vapor, rua Nova n. 7

Grande sortimento do calçado francez, baratissimo, á vista das qualidades; quem duvidar deve ver na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Manteiga ingleza e franceza.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 rs., franceza a 600 rs., queijos do sertão, de manteiga, a 500 rs., de coalho, a 400 rs. banha refinada a 440 rs.. em barril 400 rs., gomma de araruta a 100 rs., e 2$800 a arroba: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Manteletes.

Vendem-se manteletes pretos de grosdenaple, fazenda inteiramente nova a 10$ 15$, e 20$ rs: na rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, loja de Paredes Porto.

Toalhas e guardanapos

Muito barato!!!

A' loja do Porto, esquina da rua da Madre de Deus, acaba de chegar um completo sortimento de toalhas de linho para mãos, e guardanapos: os quaes se vendem por diminuto preço para fechar contas, pois são vendidos por conta do proprio fabricante.

Rival sem igual.

Rival sem igual
Rival sem igual
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Rua larga do Rosario n. 36
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Pedro Tinôco vende
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Miudezas muito baratas
Cartões de colchetes francezes a 40 rs.
Estampas de santos a 100 rs.
Ditas com vistas de guerra a 200 rs.
Ditas com personagens a 320 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Sintos dourados a 1$600.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Lãs para bordar a 6$400 a libra.
Tesouras finas com toque a 400 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Meias cruas para homem a 2$400.
Ditas brancas para senhora a 2$400.
Enfeites pretos a 4$800.
Linhas de croxel para bordar a 640 rs. o masso.
Jogos de vispora a 800 rs.
Ditas do bello xadrez a 1$600.
Gravatas com botão a 1$000.
Pinceis para barba a 400 e 600 rs.
Pulseiras de missanga a 1$280 o par.
Carreteis de linha a 30, 40, 60 e 80 rs.
Luvas de seda com toque a 200 rs.
Escovas para limpar dentes a 240.
Ditas para cabello a 1$.
Ditas boas para unhas a 320 e 500 rs.
Ditas para roupa a 800 e 1$.

Assim como um sortimento completo de rapé Paulo Cordeiro a 1$500, gasse grosso a 1$600, dito meio grosso a 1$600, dito fino a 1$280, Lisboa a 2$600, rolão francez a 2$900, Meuron a 1$040.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua de Brum n. 66 armazem.

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito,

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.
—Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas de anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações.	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em pernambuco.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitos que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Attenção.

Vende-se uma grande casa de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, e uma dita terrea na rua do Aragão n 18: os pretendentes dirijam-se a rua Nova loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Leite puro.

Na taberna do João Simão, na rua do Vigario.

Ricas fivelas douradas para sinto.

Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.

Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos

Vendem-se facas e garfos finas de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.

Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$100 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.

Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flor.

Gravatinhas de seda.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.

Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Chumbo! chumbo!

Vende-se chumbo de munição sortido e de diversos numeros, a retalho ou em porções, por preço mais barato que em outra parte: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

GRANDE

exposição de fazendas baratissimas na rua da Imperatriz na loja e armazem da arara numero 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se muito barato para liquidar, a ser: cortes de chita com 12 1/2 covados por 2$500, ditos de cassas de cores a 2$500, ditos pretos a 2$500, chitas escuras a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os chales.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de lãa a 1$, ditos abertos a 640, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as gollas.

Vendem-se gollinhas para senhoras a 500 rs., ditas com botãozinho a 640, ditas redondas de traspasso a 1$, manguitos e gollas de linho para senhoras a 2$, lenços brancos a imitação de labyrintho a 1$600 e 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56

Arara vende as capas.

Vendem-se ricas capas para senhoras, de grosdanaple preto a 20 e 25$, ditas de linho de cores a 6$, ditas de lãa a 9$, ricos cortes de organdys com duas saias e com 25 covados por 8$, ditos lisos com 15 covados a 7$, ditos de lãa de duas saias com 22 covados a 8$, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os corpinhos.

Vendem-se corpinhos bordados para meninos e meninas a 1$ cada um, peças de tiras bordadas da largura de 4 e 5 dedos a 1$280 e 1$600, peças de entremeios bordados a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600; na rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende as [illegible]has.

Vendem-se ricas colchas para cama avelludadas por 8$, ditas de fustão de cores a 5$ e 5$500, cobertas de chita a 2$, cobertores de algodão a 1$: na rua da Imperatriz n 56.

Arara vende as cambraias.

Vendem-se peças de cambraia lisa a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500, cassas adamascadas para cortinados com 20 varas a 9$, ditas de 10 varas a 4$500 e 3$, cambraia de salpicos com 8 1/2 varas por 3$500 e 4$; na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56.

Arara vende a roupa feita.

Vendem-se paletots de panno preto a 6$500, 8 e 10$, ditos de brim escuro a 3$ e 3$500, calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, ditas de cores 5$500 e 6$, ditas de brim e fustão a 2$000 e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas de peito de fustão a 2$500, ceroulas de brim a 1$600 e 2$; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as aberturas.

Vendem-se aberturas para camisas a 240 e 320, lenços brancos com barra de cor a 80 rs., cortes de calça de cores a 1$ e 1$280 cada um, meias cruas a 120 o par, ditas finas a 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o filó.

Vende-se filó lavrado fino a 1$200 a vara, dito liso a 720 e 800 rs. a vara, dito de cores a 200 rs. o covado, tarlatana de cores a 800 rs. a vara; na rua da Imperatriz, loja da arara n 56.

Arara vende o babadin

Vende-se a fazenda por nome babadin com palmas de seda, propria para vestidos a 500 rs. o covado, dito enfestado a 640, lãazinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs., ditos enfestados a 640 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende o riscado a Garibaldi

Vende-se riscado a Garibaldi para vestidos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado, cassas francezas finas a 280 e 300 rs. o covado, organdys fino a 320 o covado; na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende os paninhos.

Vendem-se peças de paninho com 12 jardas por 5$, ditas de madapolão enfestado a 3$500, damasco de 6 palmos de largura proprio para mesas a 1$400 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as saias.

Vendem-se saias bordadas para senhoras a 2$500, ditas de 4 panos a 3$, cortes de cambraia bordados brancos e de cores com babados a 2$500, sintos para senhoras a 1$280 para acabar: na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara numero 56.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.° 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots accasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 9$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 8$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de brasento a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais diligentes obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

RUA NOVA NUMERO 11

Antiga loja de Gadault.

Acaba de receber de suas encommendas um grande e variado sortimento dos seguintes artigos, os quaes vende por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte; a saber:

Para musicas.

Variado sortimento de instrumentos para musicas militares e de orchestra, instrumentos completos de chaves e apiston muito perfeitos e afinados do fabricante Gautrot Ainé.

Para carros.

Guarnições completas para arreios de carros de metal do principe e de latão para um e dous cavallos, molas, vaquetas francezas para cobertas, encerados, galões, ricas lanternas para carros e coupés, colleiras etc., etc.

Vidros.

Um grande e variado sortimento de candelabros, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, palmatorias, copos para vinho, calices, redomas para imagens redondas e ovaes grandes e pequenas a vontade do comprador.

Para retratos,

Machinas muito superiores francezas e americanas grandes e pequenas, grande sortimento de chimicas para trabalhar em todos os processos, caixinhas e passepartou americanos e francezes, papel albuminado etc.

Para noivas.

As mais ricas e elegantes capellas que se pode desejar, asseverando sem errar, serem as mais bonitas que aqui tem vindo, ricos manteletes pretos com vidrilhos franja o mais moderno neste genero.

Para presentes.

Muito lindas caixinhas para costura com musica e sem ella, muito proprias para dar-se de presente a alguma senhora que se estima, ricos estojos de barba para homem.

Espelhos.

Grandes e pequenos com molduras pretas e douradas, proprios para ornar bonitas salas, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Avulsos.

Camisas de linho para homem.
Carteiras e charuteiras.
Bandejas grandes de 30 palmos a 3$.
Gollinhas e manguitos para senhoras.
Lãs de todas as cores para bordar.
Talagarça.
Seda frôxa de todas as cores.
Lindos enfeites para senhoras.
Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Fumo francez, americano e tambem o apreciavel fumo de barba com os seus competentes cachimbos e tanari etc.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto e seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos etc., etc., tudo por preço que bem convida.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	2$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	3
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

MUTILADO

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela vindos da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de desdachar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente pois para este fim á uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nova a 800 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 600 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com am n toas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-se a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixas com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 600 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 320 rs. a libra, e em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800,

Palhaço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma

Sagú o mais superior que ha no mercado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, só o garrafão val 500 rs.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do gaz a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Serveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 3$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a libra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz abatimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Meloque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs, e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 3$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champagne das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 180 rs e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é pendente a molhados.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo pelos preços que a todos admiram, queiram ver o que é bom e baratissimo:

Pares de sapatos de trança superiores a.	1$280
Frascos de agoa ambrida a melhor a...	400
Ditos de dita, frascos grandes, a 500 e..	600
Cartas de alfinetes francezes, a..........	100
Pacotes de papel amizade, a...........	700
Caixas com papel de diversos gostos, a..	700
Pares de sapatos de lãa para meninos, a	200
Varas de bico das Ilhas, a	80
Cordas para violão muito frescas e novas, a	80
Frascos de banha Philocome superior, a	1$000
Ditos de dita de urço, a...............	500
Ditos de cheiros muito finos, 500 a	800
Caixas com apparelhos de metal para divertir meninos, a	400
Varas de franja para cortinados e toalhas, a	200
Carriteis de linha preta com 500, 600 e 800 jardas, a	160
Barris com phosphoros o melhor e bonitos, a........................	160
Massos de linha fina para border, a	240
Trança de lãa de todas as cores a peça.	40
Peças de fita de cós, todas as larguras, a	320
Grozas de botões de louça pratesdo muito finos, a	240
Peças de fitas de linho lisas superiores, a	40
Ditas de cordão imperial, fino e grosso, a	40
Frascos de macaçá perola, muito fino, a	200
Ditos de dito oleo, muito superior, a...	100
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e..	500
Bonecos que choram, muito lindos, de 160 a..........	500
Caixas de pó para limpar dentes, muito superior, a	160
Ditas de phosphoros especiaes e um sobressalente, a.	160
Piões de flandres, pintados muito bonitos, a	200
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	500
Duzia de phosphoros de gaz, do melhor fabricante, a	240
Ditas de canetas de folha, muito boas, a	120

Linhas de gaz de todas as qualidades e baratissimas.

— Vendem-se tachos de ferro coado do autor mais acreditado: na rua do Brum, armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Attenção
Pechincha sem igual.

Lãazinhas chinezas com flor de seda a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza loja da california de Paredes Porto.

Oleo de ricino, arroz com casca

Vende-se 125 latas de oleo de ricino, e uma porção de arroz com casca, mais barato que em outra qualquer parte, chegado ultimamente do Penedo: na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Oleo de Merchant

O unico deposito deste precioso remedio para todas as molestias dos cavallos, mudou-se da rua do Imperador para o oitão do armazem do gaz, armazem da bola amarella, aonde se continúa a vender pelos preços de 2$560, 1$280 e 640 rs. o frasco, meio e quarto.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gosto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, a charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nacaradas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Castello-Branco,—alfaiate militar.

Por este annuncio se faz constar aos Srs. officiaes de todas as armas, tanto desta provincia como das mais capitaes do norte do imperio, que ha a venda botões do novo padrão, segundo a ultima ordem do ministerio da guerra, vendendo-se duas abotuaduras por 3$, advertindo que uma das abotuaduras é de padrão antigo, faz se remessas para onde forem pedidas, assim como tambem ha para vender o melhor panno azul inglez, e o melhor velludo preto do Porto, fazendas desconhecidas nesta praça, o que se vende a retalho. Os Srs. officiaes que estão fora da provincia podem remover suas consignações fixando quantia certa, e os outros senhores que não tiverem procuração nesta casa podem manda-la, advertindo que o tempo para a dita procuração deve ser limitado, acompanhando uma carta de ordens pedindo as encommendas que forem precisas, devendo ser dirigidas a correspondencia a Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, rua do Queimado n. 39. Tambem ha galão de ouro superior e ferros francezes para alfaiate, aza forjada o par 10$

A loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Recebeu pelo ultimo vapor os seguintes objectos:
Bonitas ligas de seda para senhora.
Grandes e bem tecidos bandós de clina.
Arcos de aço, e fita elastica para cós de balão.
Bonecas grandes mui bonitas e bem vestidas.
Bonitos beuzinhos com 9 frascos de cheiros.
Lindas caixinhas com 6 ditos de ditos.
Trancelim grosso de cor para guarnecer vestidos.
Luvas de camurça brancas e amarellas.

Lindos boiões de banha para presentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos boiões de porcellana dourada com fina banha e mavioşas inscripções, as quaes por suas delicadezas e perfeições tornam-se dignos para presentes, e com especialidade na actual quadra, quem gostar do bom é dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará em que bem o empregar.

— Soubell Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Keraby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vende se um moleque com 9 annos e uma moleca com 11, chegados ha 2 dias do mato: quem pretender dirija se ao hotel Trovador que achará com quem tratar; affiança-se baratissimo preso.

Farinha.

Vende-se farinha em saccos por 3$200, arroz pilado por 1$800 e 1$200 a arroba, arroz de casca em saccos por 2$300, tudo muito bom: no armazem do Trapiche defronte do caes da alfandega.

Loja das 6 portas em frente do Livramento

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de baldes de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, ditas estreitas miudinhas a 160 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas tintas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi todos pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Aos Srs. consumidores de gaz

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e engarrafas.

Grande liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.
Rua do Queimado n. 45
Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados e velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

RIVAL sem segundo

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Frascos grandes com superior oleta a	500
Carriteis de linha de cores com 200 jardas a	60
Ditos de retroz de cores, menos preto a	240
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito superior a	2$100
Novellos de linha muito grandes e superior a 40, 60 e	120
Ditos de cores, a melhor que ha a	20
Phosphoros em caixas de folha, só a caixa vale o dinheiro, a	80
Cartões de linha com 200 jardas, a melhor que ha	60
Ditos, ditos brancos e de cores com 50 jardas a	20
Duzia de facas e garfos cabo preto, finas	3$500
Dita de ditas cabo branco a	3$200
Thesouras grandes de 6 polegadas a 40 e	80
Saccos para escrotos com sinta de borracha a	320
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Ditos de barro com superior tinta a	100
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de phosphoros de vella a	200
Pares de meias de cores para meninos a	160
Groza de pennas d'aço superior a	500
Areia preta para botar na escrita a libra	100
Colxetes em cartões, com duas ordens e quatro pares grandes a	80
Baralhos de cartas francezas a	240
Ditos portuguezes finos.	160
Thesouras pequenas, porém de superior qualidade a	200
Colxetes francezes em caixa a	40
Duzia de meias alvas, para homem a	1$600
Dita de sabonetes finos a	100
Sabonetes grande e superior a	120
Tremoço do Porto muito superior a vara 120 e	160
Pares de botões para punhos a	240

Além destas miudezas tem muita mais que se faz preciso vender e não engeitar dinheiro, assim como sejam: labyrintos para todo o preço, areia preta a 100 rs., porém quem quizer comprar em arroba vende-se por 2$, é baratissimo mesmo para quem não precisa.

Manguitos e gollas de cambraia ricamente bordados

Vendem-se manguitos e gollas de superior cambraia ricamente bordados pelo insignificante preço de 2$ o par de manguitos com uma golla, sendo que sempre custaram 6$ cada par, assim pois recommenda-se aos amigos da santa economia que aproveitem a boa occasião, dirigindo-se com dinheiro a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Novidade aos senhores charuteiros

José de Castro Guimarães scientifica aos senhores que encaixotam e vendem charutos, que elle tem um variado sortimento de bilhetes vindos da Bahia, os quaes tem exposto á venda por preço commodo: na rua do Imperador n. 15.

Attenção!!!

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes que este afamado estabelecimento acha-se provido de grande quantidade de molhados todos novos e vende mais barato que em outra parte.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MANTEIGA

ingleza flor chegada pelo ultimo vapor a 800 rs. a libra e mais baixa a 750, afiança-se que a de 800 rs. é melhor que se poda desejar.

Manteiga franceza

da nova safra a 620 rs a libra, e sendo em barril a 580.

Chá hysson e huxim

o mais superior que temos no mercado a 2$800 e 3$000, e tambem temos mais baixo para 1$800 e 2$400 a libra.

Chocolate

hespanhol e francez o melhor que se pode encontrar neste genero de 1$000 a 1$200 a libra.

Queijos flamengos

chegados no ultimo vapor a 2$000 e 1$800, e a 1$600 os de navio, afiança-se a superior qualidade.

Queijos suissos pratos

os mais frescos que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra.

Peras seccas

chegadas ultimamente em caixinhas de 5 libras a 4$000 e 1$000 a libra, afiança-se a superior qualidade.

Passas, amendôas e nozes

as mais novas que temos no mercado a 320 rs. a libra de passas e amendoas, a 120 rs. as de nozes, afiança-se a superior qualidade.

Latas com bolaxinhas

de soda de deferentes qualidades a 1$400, e 2$200 as grandes de 4 a 5 libras, afiança-se serem as mais novas do mercado.

Frutas em calda

pecego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, a 600 rs. a lata, e sendo em porção terá abatimento.

MARMELADA

dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs. a libra, há latas de 1 e 1/2 e 2 libras.

Ervilhas francezas

e portuguezas a 700 rs. a lata e 640 as de feijão verde.

Peixe de escabexe

em latas lacradas ermeticamente, savel, pescada, corvena, pargo e linguados a 1$500 a lata.

Ameixas francezas

em latas de 5 libras a 4$000, e a 1$000 a libra.

Maça de tomate

em latas de 1 libra a 700 rs, em garrafas a 500 rs, e em frascos a 600 rs.

Sardinhas de Nantes

em latas muito novas a 400 rs.

Sal refinado

em potes a 560 rs, e em pacotes de mais de 1 libra a 160 rs, cada um.

Chouriças e paios

os melhores e mais novos do nosso mercado a 560 rs. a libra.

Prezuntos portuguezes

vindos do Porto de casa particular muito bem preparados a 640 rs. a libra.

Lentilhas francezas

o melhor legume para sôpa e guisados a 200 rs. a libra.

Caixinhas

as mais elegantes proprias para mimos ou mesmo para guardar joias de 400 rs. a 1$500, tambem temos bordadas e estufada ricamente, para 2$000 e 4$

VINHOS GENEROSOS

engarrafados das seguintes qualidades: Duque de Porto, Porto fino, Genuino, Pedro V, Nectar, carcavellos, Feitoria, velho secco, Camões, Madeira secca, e chamisso a 12$000 e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinhos de pipa

proprios para mesa Porto, Lisboa e Figueira de 3$600 a 4$ e 4$500 a canada e de 500 600 rs. a garrafa.

Servejas

das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia da branca.

Champanhe e cognac.

das marcas mais acreditadas de 15$000 a 20$000 o gigo de champanha e 10$000 a caixa com 1 duzia de cougnac, e em garrafa a 900 rs.

Marrasquino de zara

de differentes marcas a 1$ a garrafa.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas Lafite, Margaux, e St. Julien a 800 e 1$000 a garrafa e de 9$ a 10$000 a caixa com 1 duzia.

Licores francezes

os mais finos que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.

Cartões com bolo

francez, chegado ultimamente a 500 rs. cada um.

Doce de casca

da goiaba o melhor que se pode desejar a 800 rs. e 2$000 caixões com 8 libras.

Presuntos de fiambre

inglezes e muito novos a 600 rs. a libra.

Genebra italiana ou espirito de nebrina

para uso medecinal em frascos grandes a 2$000 cada um.

Palitos do gaz

a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.

ABECINTHE

o mais superior em garrafas grandes a 2$ a garrafa e a 20$ a duzia.

Genebra de Hollanda

verdadeira em garrafões com 16 garrafas a 11$000 rs. cada um.

Frasqueiras

com 12 frascos de genebra de Hollanda a 6$800 rs.

Caixinhas com massas

de diversas qualidades como sejam estrelinhas, pevides, rodinhas, etc. a 6$000 e a 640 rs. a libra.

Caixas

com 1 arroba hespanhola contendo macarrão talharim e aletria a 6$000 e em libra a 320 rs.

Sagú e sevadinha

muito nova a 280 rs. a libra de sagú e 200 rs. a libra da sevadinha.

Farinha do Maranhão

muito alva a 160 rs, a libra e 100 rs. a libra de gomma e a 2$800 arroba.

Erva doce

muito nova a 360, pimenta a 360, canella a 900, e cominhos 800 rs. a libra.

Alpista e painço

o mais novo e limpo a 160 rs a libra e 4$800 a arroba.

Palitos fixados

para dentes a 160 e 200 rs. o masso e flor a 280 rs.

Toucinho de Lisboa

o mais novo do mercada a 280 e 320 rs. a libra e a 7$000 a arroba.

Papel greve

pautado e liso muito superior a 4$000 a resma.

Velas espermacete

as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado a 700 rs. a libra e caixinhas com 6 libras por 4$200.

DUARTE & C.
Vendem em seus armazens
PROGRESSISTA
E
PROGRESSIVO
NA
Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Coke e alcatrão.

Coke da melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado á navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão é mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará á venda, no armazem do gaz. Rua do Imperador.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende se uma cama franceza em muito bom estado com moldura, toda de amarello por barato preço: na rua do Caldeireiro n. 90.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n 16.

Pós de arroz com boneca em bonitos vasos dourados.

Ditos dito sem boneca em pacotes.

Agua balsamica para conservação dos dentes e bom halito da bocca.

Opiata ingleza para alvejar os dentes.

Leite virginal cuja utilidade é reconhecida para tirar sardas.

Vinagre aromatico para quem soffre de tonticas e dor de cabeça.

Pastilhas de cheiro para se perfumar aposentos.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Venda de predios.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 40, com 33 palmos de largo e 125 de fundo, com um pequeno quintal; uma grande casa terrea feita a moderna, na rua da Ponte Velha n. 14, muito bem construida e com commodos para grande familia; uma dita na rua do Aragão n. 20, livres e desembaraçadas; a tratar na rua Nova, loja n. 18, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Chapeos de feltro a 1$.

Vende se na loja de fazendas da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da alfandega.

Cebolas.

Rua do Amorim n 43.

Vende-se o cento pelo barato preço de 1$000.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito boas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Boa compra.

Vende-se o excellente engenho S. Joaquim, sito na freguezia da Varzea, uma legoa por bom caminho, moente e corrente d'agua por dous açudes, terrenos e matas sem iguaes, pode safrejar até 2,000 pães. Troca-se tambem por predios o mesmo engenho, porém só nesta praça; quem se quizer enriquecer em pouco tempo, dirija-se a negocia-lo na rua da Praia n. 53, terceiro andar.

Perolas falças ou aljofar de fina qualidade.

A loja da aguia branca acaba de receber um novo sortimento de superior aljofar branco ou perolas falças o qual por sua perfeição difficilmente se distingue das perolas verdadeiras e servem ellas por sua extraordinaria grandeza para as gargantilhas que presentemente estão em moda e mesmo para outros enfeites e como sempre vendem-se commodamente a 1$, 1$200 e 1$500 o fio: isso na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa chegada ultimamente, e por preços muito mais commodos do que em outra qualquer parte; no antigo e muito acreditado deposito da rua do Brum n. 66.

— Acha se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixemos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Para baptisados.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo ultimo vapor a sua encommenda dos seguintes objectos para baptisados, sendo lindas touquinhas de setim mui bem enfeitadas, e cada uma em sua caixinha, sapatinhos de setim branco, e de cores ricamente bordados, e meias de seda, o melhor e mais bonito possivel. Agora, pois, os pais que não quizerem esperar pela generosidade das senhoras comadres, é dirigirem-se logo munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, onde bem poderão comprar esses galantes objectos.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos moveços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sintos a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$600 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Grampos a balão com pendentes dourados.

A loja d'aguia branca continúa na recepção de objectos do ultimo gosto, e por isso acaba de despachar vindo pelo ultimo vapor esses delicados e novissimos grampos de bonitas côres com pendentes dourados o que de mais delicado se pode encontrar. Essa loja como é geralmente sabido, tem sempre em vistas a commodidade de suas boas freguezias e por isso tem resolvido vender esses galantes enfeites a 2$ e 3$ o par, o que na realidade muito mais valem. Convém pois que a vista da limitação do preço a senhora que comprar um ou mais pares, não se demore em participar as suas boas vizinhas e intimas amigas de collegio, para que as emittem no seu apurado gosto, e mandem logo comprar outros pares na loja de sua affeição: que é a d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

LOJA

das seis portas em frente do Livramento. 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de saias a balão de arcos, as melhores que aqui tem apparecido no mercado a 4$500, 5$, 6$ e 6$500 cada um, dá-se para amostra com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Superior brim branco de linho

Vende-se superior brim branco de linho trançado pelo baratissimo preço de 1$200, 1$440 e 1$600 a vara, dito muito encorpado de duas fios e de linho puro a 2$ a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

A 2,400 rs. a duzia.

Lenços brancos finos para algibeira pelo diminuto preço de 2$400 rs. a duzia: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

Cambraias de cores

Vendem-se cambraias francezas de côres fazenda muito fina pelo baratissimo preço de 260 e 280 rs. o covado: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Para luto.

Fumos de seda elasticos para chapeos largos e estreitos a 1$600: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Laazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Esperança

Loja de miudezas rua do Queimado numero 33 A.

Costureiros.

Agulhas Victoria papel a 120 rs.

Linhas de 200 jardas de todos os numeros a 80 rs.

Cascarrilha a peça 2$.

Ditas muito boa vara a 400 rs.

Trança de linho para todo preço.

Franja de seda, de linho, de algodão muito barato.

Retroz, linha de novelo etc.

Meias.

Um completo sortimento sendo de cores para meninos a 240 rs.

Ditas brancas a 200 rs.

Ditas para senhora a 240, 300 e 400 rs.

Ditas para homem a 5$ e 6$.

Ditas pretas para senhora a 400 e 360 rs.

Gravatas

com botão a 1$.

De cores muito boas para homem a 1$.

Para meninos estreitinhas a 800 rs.

Pulceiras

de contas miudinha a 1$.

De cabello a 4$.

De phantasia de dito etc. a 500 rs.

Botões.

Para casaca e para calça a groza 320 rs.

Para camisa muito finos groza 1$400.

Grandes para roupão groza 1$600.

Pequeninos para criança 1$400.

Alamares.

Para capote a duzia por 800 rs.

Colxetes.

De fio batido especial duzia 720 rs.

De cartão 14 pares a duzia 500 rs.

Em caixa pretos a duzia 800 rs.

Brincos.

A balão brancos, encarnados, azues e dourados par por 1$.

Rozetinhas com pedras que parece diamante par 1$.

Penas e canetas.

De todas as qualidades especialmente de caligraphia e de lança.

Canetas para aprender escrever pelo systema de Scaly uma por 500 rs.

Papel.

Almaço pautado 500 folhas 6$.

Dito dito 420 ditas 4$500.

Dito dito 420 ditas 4$.

Dito liso 3$200.

Dito de peso azul e branco 4$500.

Dito azul liso 2$500.

Dito pequeno tarjado 1$500.

Dito pequeno de cores 1$200 e 1$500.

Dito tarjado de preto 1$500.

Envelopes cento 1$.

Obreias de colas 100, 120 e 300 rs.

Pentes de tartaruga.

A imperatriz 8$ e 10$ o que se vendeu por 16$ e 20$000.

Direito para atar cabello a 4$.

A imitação por 1$.

De arripia para meninos a 800 e 1$.

Tartaruga para alizar 3$.

De bufalo para suiça e cabello 400 rs.

Pentes de borracha pequenos para trazer por casa muito bons a 320 rs.

E infinidade de artigos novamente chegados á loja Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Fazendas baratas

NA

Loja do pavão.

Cambraia organdys a 280 rs.

Vende-se cambraia organdys de cores com modernissimos padrões a 280 o covado, e cassas francezas muito finas a 240, 280 e 300 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Bordados baratos.

Vendem se gollinhas de cambraia e de filó bordadas a 500 rs., manguitos a 1$ o par, manguitos com golla bordada de cambraia a 1$600, e tiras bordadas e entremeios; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Alpakin a 280.

Vende-se esta nova fazenda de linho a imitação de sedas de quadrinhos miudinhos propria para vestido de senhora, roupas para meninos, sendo fazenda que não desbota, a 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas largas a 200 rs.

Vendem se chitas largas a 200 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Bramante a 10$.

Vendem-se peças de bramante de linho de uma só largura com 27 varas a 10$ a peça, tambem se vende 1½ peça com 13½ varas por 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Carnauba

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado; na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Cambraias lisas a 3$.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina com 8½ varas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Paletots a 6$.

Vendem-se paletots de panno preto fino e de café a 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chitas escuras a 240.

Vendem-se chitas francezas escuras a 240 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Chales baratos.

Vendem se chales de merinó de cores sendo muito grandes a 3$: na rua da Imperatriz n. 60 loja do pavão.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar e quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão.

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem é chegado as lindas gravatinhas com lindos botões, que se vende pelo barato preço de 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriota ao lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Velas e arroz.

Vendem-se velas de espermacete a 640 a libra, arroz de casca em saccos grandes a 2$800 cada um: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de blonde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

Chapeos de sol

com bouquet para senhora.

Entre os muitos e diversos objectos de gosto e phantasia que a loja da aguia branca ha recebido sobresahem esses delicados e novissimos chapéos de sol com bouquets. Hoje que os indispensaveis balões não permittem que as senhoras andem de braço, faz-se de certo necessario que cada uma tenha o seu chapéo de sol, e que este corresponda ao valor, e bom gosto de um rico vestido de seda. E' por isso que dita loja acaba de receber como por amostra uma pequena quantidade desses bellos chapeos de sol ornados de finas [illegible] e que entre nós é novissimo. Na verdade elles se tornam agradaveis aos olhos de todos, e a senhora que os comprar pode orgulhar-se de seu bom gosto, se contemplar que trazendo-o fechado figura-se-lhe um lindo bouquet, e aberto representa-se abrigada em uma carregada roseira, é emfim até onde pode chegar a perfeição é mesmo o cume ao bom gosto. Só é pena que viessem tão poucos que talvez não cheguem para a vigesima parte das pretendentes. Custa cada um 20$ porem a senhora que os vir não exitará de os dar ainda mesmo que seja preciso bulir n'aquellas moedas de prata que tem guardadas em sua bolsinha reservata. Assim pois mandem quanto antes compra-los na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma; assim como bonitos manguites a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, e que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguites a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida a para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

A loja da aguia branca rua do Queimado n. 16

Acaba de receber os precisos objectos seguintes:

Aspas de baleia grandes e pequenas.

Fita com colxetes brancos, parda e preta.

Dita de lãa para debruar vestidos de cores.

Trancinha de caracol miudo conhecida por bom tom.

Alfinetes pretos e brancos em caixinhas.

Agulhas imperiaes fundo dourado.

Ditas victoria em caixinhas e papeis.

Retroz preto fino em carreteis grandes.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.

Ditas para descaroçar milho.

Ditas para cortar capim.

Solins com pertences a 10$ e 20$.

Obras de metal principe prateadas.

Alcatrão da Suecia.

Verniz de alcatrão para navios.

Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.

Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.

Cognac em caixas de 1 duzia.

Arados e grades.

Brilhantes.

Carroças pequenas.

Moendas e meias moendas.

Taixas de ferro batido e coado.

Machinas de vapor.

Rodas d'agua.

Rodas, dentadas etc., etc.

Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par. Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240. na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Candieiros de gaz.

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz, que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na rua do Queimado n. 51.

Botões para punho.

Vende-se botões de punho finos de diversas qualidades a 200 reis o par. que tambem servem para manguitos de senhora: na loja do beija flor rua do Queimado n. 63.

Oeculos.

Vende-se oeculos finos de armação de aço, a 2$, 1$000 e 400 réis: loja do beija flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos basquines

A loja da boa fé recebeu superiores basquines de muito fina cambraia a imitação da de linho, bordados e enfeitados com apurado gosto e os vende pelo barato preço de 8$ cada um, tendo sido sempre seu custo de 16$ e 20$, apressem-se pois em compra-los na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Bramante de linho.

Vende-se muito superior bramante de linho com duas varas de largura proprio para lençóes, pelo barato preço de 2$400 rs. a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22

CALÇADO

45 — Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam:

HOMENS.

Botinas afamadas Milhés	13$000
» non-plus-ultra Nantes	12$000
» Nantes 2 baterias	11$000
» » lustre	10$000
» inglezes de botões	10$000
» batedores	9$500
» » couro de porco	9$000
» bezerro e lustre	9$000
» inglezes pés selvagens	7$500
» taxiados brasileiros	5$500
Sapatões non-plus-ultra	7$000
» 3 baterias e meia	6$500
» esmaga cobra	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta	6$000
» » 2 baterias bezerro	5$500
» trabalhadores	5$000
» brasileiros de 3$500 a	2$000
Sapatos 2 solas e salto	5$000
» trança portuguezes	2$000
» » francezes	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas	5$500
» salto de bater	5$000
» pechincha de 4$500 a	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (July)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete	800
» economicos	500
» lustre 32 e 33	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Novos pentinhos dourados, e fivellas para cintos.

A loja d'Aguia-branca acaba de receber novo sortimento dos desejados pentinhos dourados, e por isso avisa a todas as senhoras que os haviam encommendado, e mesmo as que de novo os pretenderem que elles são poucos e como da primeira vez em breve se acabarem; assim como que recebeu igualmente uma outra pequena porção de fivellas de qualidade e gosto inteiramente novos e agradaveis, as quaes se vendem por 2$000, e os pentinhos por 3$000 o par.

Convem pois, que as senhoras se apressem em mandar comprar esses objectos na sua predilecta loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31 — Rua Direita — 31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.

SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.

BANHEIROS de todos os tamanhos.

SEMICUPIAS idem idem.

BALDES idem idem.

BACIAS idem idem.

BAHUS idem idem.

FOLHA em caixas de todas as grossuras.

PRATOS imitando em perfeição a boa porcelana.

CHALEIRAS de todas as qualidades.

PANELLAS idem idem.

COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se por elles, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

— Grão de bico a 120 rs. a libra, sendo de 10 libras para cima a 100 rs.: vende-se unicamente por estes preços nos armazens progressista e progressivo, no largo do Carmo n. 9, e rua das Cruzes n. 36, affiança-se ser muito novo.

Recife.

NA

Rua do Codorniz n. 18.

Deposito.

Vende se latas de marmelada de Lisboa com duas libras a lata a 1$, 1$320, 1$400 e 1$500 caixas de charutos finos a 1$300, 1$400 e 1$8..., queijos do reino do ultimo vapor a 1$300, 1$400 e 1$800.

— Vende-se meia legoa de terras em quadro denominada Japarandubinha, termo de Agoa Preta, que divide com o engenho Japaranduba, do Sr. Miguel Affonso Ferreira, a qual deita apenas duas legoas da ultima estação da via-ferrea, na confluencia dos rios Una e Pirangi, tendo a mesma proporções para dous engenhos d'agua por ser regada pelos riachos Japarandubinha e Salvador, e sua referida propriedade em sua maioria terras de varzea, proprias para a planta da canna: a tratar nesta cidade na rua do Imperador, terceiro andar do sobrado n. 55

— Vende-se uma mobilia de amarello em perfeito estado, contendo 12 cadeiras, 1 sofá, 1 par de consolos, 1 mesa redonda, 2 cadeiras de braço e mais algumas peças: na rua larga do Rosario n. 31, segundo andar.

Farello e milho

Vendem-se saccos com farello de Lisboa a 4$500 e de milho a 8$: na taberna grande da Soledade.

— Vende se uma taberna em Apipucos, boa localidade, commodo independente para familia, poucos fundos e esses mesmos a vontade do comprador: a tratar na rua da Praia n. 53.

Escravos fugidos.

— No dia 19 do corrente fugio a negra Catalia, natural do Maranhão, alta bastante, falta de dentes na frente, pés malfeitos, com bastantes varises pelas pernas, levou vestido de cassa a imitação de riscado, chales preto, levou uma bandeijinha com guardanapo e uma musica para piano, suppõe se ter sido seduzida que a ser exacto se procederá com todo rigor da lei: quem a trouxer á rua do Imperador n. 67, segundo andar, será generosamente recompensado.

Aviso

Fugiram do engenho Souza do Dr. Christovão Xavier Lopes, dous escravos, um de nome Jacintho, mulato, com 24 annos de idade e com os signaes seguintes: estatura regular, bom cabello (que usa traze-los a nazarena), sem barba, dentes limados, bem fallante, tem um pequeno signal preto na enruga do nariz, levou vestido paletot de brim pardo, calça de casemira com listras e já usada, uma camisola de algodão azul americano aberta na frente forrada de baeta encarnada e passa por forro em qualquer parte; o Marcolino, crioulo, representa a mesma idade, com os pés defeituosos de feridas que teve e anda sobre as pontas dos pés, fulo da côr, com uma belide bem visivel no olho, foi vestido de roupa de algodão azul americano e chapéo de casemira azul de quadrinhos e já velho, ambos são carreiros: quem os pegar leve-os ao dito engenho que será bem gratificado.

— Está fugido desde 11 do corrente mez de julho, o escravo pardo, Ricardo, boleeiro e carroceiro, bem conhecido nesta praça e seus arrabaldes; representa ter 25 annos de idade, e baixo e magro, tem cabellos carapinhos raspado de pouco tempo na cabeça, onde esteve por causa de estar fugido, tem pouca barba e falta de dentes na frente, rosto comprido e olhos redondos; tem sido encontrado na Capunga, e Olinda ande vendendo e jogando com mais de 20$ que levou: quem o apprehender e levar a casa de seu senhor na Passagem da Magdalena que será generosamente recompensado.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

200$ de gratificação

a quem pegar o pardo Francisco, de 17 annos de idade, de bonita figura, com todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, este pardo foi do Sr. Dr. Borges da Fonseca, o qual viajou com o mesmo senhor todo o sertão e suburbios desta provincia, necessariamente quando era seu escravo, e talvez ainda se inculque a serviço do mesmo: quem o pegar queira entrega-lo a seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

— Fugio na noite de sabbado 9 de agosto corrente, o escravo mulato de nome Liberato, natural da matriz da Varzea, idade 21 annos, mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, feições grasseiras, sem barba, marcas de espinhas e bexigas no rosto, cabellos pouco annellados e cortados rente, faltam lhe todos os dentes da frente, falla grosso, e masca fumo; levou vestido roupa branca, tendo por cima camisa de baeta azul. Este escravo pertenceu ao major Maia, de Afogados, em poder do qual fez varias fugidas, em uma dellas que foi longa, esteve em Nazareth se intitulando de livre e com o nome de Marcelino; foi o anno passado ao Rio de Janeiro de onde conta muitas historias, é canoeiro e trabalha em olaria: quem o apprehender e levar a rua Velha n. 35, será generosamente recompensado.

— Acha se fugida a escrava Luiza, crioula, com mais de 50 annos de idade, estatura baixa, corpo regular, cor preta, olhos grandes, que xo fino e falta de dentes: quem a encontrar queira leva-la á casa de Manoel Francisco Duarte, pouco antes da ponte da Passagem da Magdalena, que generosamente se gratificará.

A' policia e aos capitães de campo

pede-se a captura do escravo pardo de nome Paulo, que anda fugido nesta cidade e seus suburbios, tem estatura regular, cheio do corpo, levou roupa de luto, e chapéo de feltro preto: quem o pegar leve-o á rua do Sol n. 21, que será recompensado.

Attenção.

Fugio no dia 26 do passado, do engenho Jagadeiro, de Paulino Pereira de Albuquerque, o escravo Manoel, com os signaes seguintes: representa ter de 35 a 40 annos, alto, bom corpo, uma orelha meio cortada, sem sobrancelhas, pouca barba, uma cicatriz na maçãa do rosto, pernas compridas e descarnadas, pés grandes e bonecos, com alguns signaes de relho: quem o pegar e levar ao referido engenho, ou á casa de Rocha, Lima & Guimarães, na rua da Cadeia, no Recife, será bem gratificado.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Litteratura

Gonsalves Dias.

Silencio ! Só nos resta agora o pranto !
Do bardo a lyra que enlevava tanto,
P'ra sempre emmudeceu !
O anjo da poesia se deplora !
A patria de Dirceu prostrada chora
O genio que perdeu !
Morreu ! Era destino ! — Estava escripto !
Que o cysne do Brasil iria afflicto
Finar-se n'outros séus !
E o divino cantor deixando os lares,
Vae buscar um sarcóphago nos mares
—Em meio de escarceus !
Morreu ! — A natureza, o céu e a terra,
A brisa e as nuvens e o trovão que encerra
O raio assolador,
—Tudo nos diz em tetrica linguagem
Que já não canta ao soluçar da aragem
O mavioso cantor !
Era um astro ! — afogou-se no oceano ! . . .
—Era um genio que alçava soberano
A fronte senhoril !
No craneo ardente a inspiração fervia,
Dos labios lhe manava a melodia,
Cantando seu Brasil !
Inda a pouco seu canto arrebatava,
No peito o enthusiasmo despertava,
No coração—a fé !
Era a pedra angular de nossa gloria ;
Mas tudo se desfez ! — Só resta a historia
P'ra dize-lo qual é !
Morreu ! tão moço ainda ! —E' fado incrivel
Que pesa sobre nós,—arcano horrivel
Insondavel, meu Deus ! —
Que o genio no Brasil morra tão cedo !
E mal um canto balbucia a medo,
Já finda os dias seus !
Fatalidade atróz ! — Honte'era um vate,
Hoje é mais outro que a gemer se abate
Na agonia mortal !
E assim tão jovens meditando amores,
Todos acabam seu viver de flores
Na lousa sepulchral !
E inda mal um sarcóphago se fecha ;
Inda o crepe do luto não nos deixa
A fronte levantar ;
Mas um genio perdido se lamenta !
—Mas um astro se afoga na tormenta,
Nos abysmos do mar ! . . .
Morreu ! — O sabiá já não o inspira !
Quebrou-se a harpa, emmudeceu a lyra
Que fallava de amor !
O monte e os prados e o arvoredo e a relva
E o indio bravo e o maracá e a selva
Perderam seu cantor !
Silencio ! — Só nos resta agorá o pranto !
A brisa não tem voz e o céu encanto,
—A terra emmudeceu !
Vistes ? Ao longe no oceano um tumulo
Subito abriu-se ! — Do esplendor no cumulo
Mais um genio morreu ! . .

HENRIQUE AUTRAN JUNIOR.
Bahia, 25 de julho de 1862.

I

No mar, ao gemer da vaga,
Em hora negra, aziaga,
Do desditoso Gonzaga
Fenece o grande rival ;
E, 'nessa extrema agonia,
A' patria querida envia
Sua ultima harmonia,
O seu suspiro final.

As brizas, que as derradeiras
Vozes lhe ouviram, ligeiras
Vem dar aviso as palmeiras
Da morte do seu cantor ;
Pelas florestas entraram,
E, ao sussurro qu'espalharam,
Essas arvores vergaram
Como açoutadas de dôr.

O sabiá, que pressentira
A eterna mudez da lyra,
Q'em seus cantos applaudira
D'elle o canto, emmudeceu....
E depois, triste e queixoso,
Um hymno melodioso,
Como o qu'entôa saudoso,
Ao expirar do sol, ergueu.

Em rouco bramido o Atlante,
Logo, ao de *Pedra Gigante*
Annuncia o agonisante
Fim do Bardo, que o cantou ;
Quebra-lhe o somno o alarido,
Por essa nova movido,
E longo, estranho gemido
Por todo o espaço echoou,

Do teu cysne o caso infando
Tu, Parahiba, escutando,
De angustiado parando,
O disseste ao Maranhão.
A magoa, q'elle lá sente
Co'a perda do filho ingente,
Só deste a musa valente
Descrevê-ra ; a minha—não.

II

Sentiu no seio o oceano um fogo,
Quasi como o do sol, quando lá cahe ;
E' que da mente accesa do poeta
Co'a morte a chamma etherea não se vae.

Quem sabe, se não é p'ra que a terra
Salve do risco de mais um vulcão,
Que o céu decreta, que no mar o genio
Morra, e descanse em alagado chão ?

Os vates são tambem astros, que accende,
Como pharóes, no mundo a mão de DEUS ;
E de todo o sepulcro não apaga
A luz dos craneos inflammados seus.

Astro, e bem luminoso da poesia
Era o sublime brasilo cantor ;
E onde se sepulta o rei dos astros,
Sepulta-lo tambem, quiz o SENHOR.]

Não se lamente, pois, o seu destino,
Porque do pégo nos abysmos jaz ;
Talvez 'naquelle cemiterio vasto
Haja, p'ra os mortos, mais solemne paz.

Uma cruz talvez lá presida ás campas ;
Talvez altares tenha lá tambem :
Alli sombream o jazigo as ondas,
Que a côr tristonha dos cyprestes tem.
Lamente, sim, a patria o haver perdido
Um de seus genios, que mais viu brilhar,
Tão moço ainda, tão votado a ella,
Que mais podéra, se vivesse, a honrar.

III

Lindos olhos de donzellas,
Eternisados 'naquellas
Mimosas canções singelas,
Chorae o vosso cantor !
Chorae, ternas brasileiras,
Chorae, meigas estrangeiras,
Uma das lyras primeiras,
Mais afinadas de amor !

Chorae, patria minha amada,
D'espr'anças tão desfolhada,
Essa estrella desarraiada
Da vossa c'rôa immortal !
Orvalhem, sim, nossos prantos
A harpa que nos deu cantos,
Que foram nossos encantos,
Encantos de Portugal.

Manes de tribus selvagens,
Dos bosques sob as ramagens
Render vossas homenagens
Vinde ao poeta christão,
Que eternisou vossas guerras,
Vossos amores e serras,
Cantando a melhor das terras,
Terra do seu coração !

Musas, que as encantadoras
Vozes lhe ouvistes canóras,
Envíae, sempre, nas horas
Do vespertino arrebol,
Dos cantos á magestade,
Que do mar na immensidade
Dorme, um hymno de saudade
No raio extremo do sol !

E depois, quando ao levante
Voltar o astro gigante,
Leve esse hymno perante
O throno do CREADOR.
E no seu seio descance
Do grande, soffrido, transe,
E a gloria perenne alcance
O maranhense cantor.

Bahia, 27 de julho de 1862.
Francisco Muniz Barreto.

Effeitos da ociosidade.

CAPITULO I.

Quando fatigado de trabalho e possuidor de um peculio conveniente o habitante de Bruxellas retira-se do commercio e cuida em descançar, estabelece-se, segundo o gráu de fortuna que adquiriu, no aristocratico quarteirão Leopoldo, com os destinctos da industria, da fiança, e da Bolsa, ou no arrabalde d'Ixelles, com os rendeiros, pintores, e os inglezes, ou no arrabalde da Colonia, com os empregados, os estatuarios, e as costureiras.

No quarteirão Leopoldo, manda edificar um grande palacio de pedra de cantaria, toma carruagem, criados de librés agaloadas a quem elle saúda algumas vezes esquecendo que são seus criados, vae as sociedades, pertence a um *club*, despresa soberanamente todos aquelles que se acham ainda na posição que elle acaba de deixar.

No arrabalde d'Ixelles ou da Colonia, compra uma casa de dous andares com jardim, faz-se official da guarda civica, torna-se membro do conselho communal, toma assignatura no theatro da Moeda para irem ahi dormir, vae ao Cassino e, em todo o caso, conserva seus habitos de botequim se mesmo não os desenvolve.

Quanto as suas opiniões politicas são invariavelmente conservadoras. E' uma pedra de mais para ornar o edificio social.

Mr e madama Servranex possuiram durante mais de vinte annos um armazem de drogas, na rua Alta, parte da cidade a mais popular, porém tambem a mais afreguezada.

Encher e esvasiar garrafas, abrir e fechar caixas, sentir o aroma das plantas aromaticas e medicinaes penduradas por todas as partes, estar sempre com os dedos untados, tal fôra desde o dia de seu casamento a existencia de Mr. e madama Servranex.

Todavia esta vida não foi sempre invariavel. Quando o droguista começou a juntar seu peculio, appareceu-lhe a ambição com a prosperidade. Ninguem lhe contestará este direito. Achou logo que o seu armazem era pequeno. Cuidou em augmenta-lo e gastou com esta mudança uma somma consideravel. Sua vidracinha foi transformada em uma grande e bella vidraça. Pareceu-lhe que os espelhos de cabeças de papoulas, a colla, as amostras de sobelto, as esponjas e escovas ahi faziam melhor effeito. O que sobretudo elle desejava pôr mais em evidencia, era uma tenia muito grande, que estava dentro de um frasco, e para cuja morte elle contribuira fornecendo o ingrediente necessario. Esta tenia era um reclamo continuo em favor de suas mercadorias.

A datar deste tempo, Mr. Srevranex tomou um caixeiro, e madama deixou de fazer saccos e embrulhos de papel pardo, que faziam sua principal occupação tres vezes na semana.

Os dous esposos viveram nesta nova phase durante doze annos, nos quaes continuaram a junctar alguma cousa que representava tres mil libras de renda.

Quando se achavam, o marido com cincoenta e tres annos e a mulher com cincoenta ; venderam o estabelecimento, e retiraram-se para uma modesta propriedade, que compraram no arrabalde d'Ixelles. E se neste dia não compozeram, em signal de regosijo, um hymno a liberdade, é por que a natureza não os havia feito poetas.

Durante um mez sua nova posição pareceu-lhes encantadora. Gosavam de uma habitação moderna, bem pintada, e tapetada, mobiliada com trastes, de um gosto muito duvidoso, porém mui bem envernisados. Mr. Servranex, gostava tanto de se ver rodeiado por estas bellas cousas; que achava os dias muito curtos, depois começou a acha los muito longos. Só não abolira um de seus habitos ; era exigir muito : todas as tardes, as cinco horas, tomava o chapéu e a bengala, e ia para seu botequim.

Porém mudava conforme as estações. Peló inverno era para algum estabelecimento bem afreguezado por seu *faro* ou *lambic*, que elle se dirigia ; pelo verão ia para uma pequena casa de pasto que ficava a uma legua de distancia de Bruxellas, onde havia liquido e substancial e onde havia sempre agradavel companhia. Durante o caminho, como um discipulo de Virgilio, ou como uma modista, colhia ramos de centaureas e de papoulas, bem entendido, no tempo em que as centaureas e as papoulas florescem nos campos.

Das vinte e quatro horas que d'ora em diante, o droguista dispensava durante o dia, sete eram empregadas religiosamente em dormir, e quatro ou cinco em saborear esta appetitosa cerveja de Bruxellas, que elle tanto apreciava. Ficavam doze horas pouco mais ou menos, que o bom homem não sabia em que empregar.

A fallar a verdade, as tres comidas que elle fazia por dia, reduziam as doze horas em dez, porém dez horas para estar de braços cruzados, estirar as pernas, e bocejar, é muito tempo para quem nunca entregou-se a semelhante excesso de ociosidade. Felizmente, Mr. e madama Servranex tinham um cão, velho companheiro que a edade tornara surdo, cego, e asthmatico, que roncava e acocorava-se em todos os cantos. A certa hora, era necessario que o infeliz animal sahisse para não emporcalhar as salas.

O ex-droguista aproveitava se deste momento para fumar diante de sua porta. Ali servia nisto uma hora do tempo disponivel. Todavia, elle acharia algum divertimento em fazer este sentinella, se por esta rua houvesse concorrencia de passageiros, porém por ahi não passava pessoa alguma. Porém haviam casas, e nestas casas habitantes, e era sobre elles que, por uma innocente distracção, Servranex empregava completa attenção, recolhendo assim uma grande somma de notas, cuja communicação á sua querida metade exigia ainda um tempo razoavel.

Quanto á madama Servranex, empregava a maior parte do dia nos trabalhos domesticos, em mandar e admoestar a sua criada, á quem perseguia muitas vezes com suas admoestações, como um plantador persegue com um chicote á um negro. Tivera a fortuna de travar conhecimento com duas visinhas, em companhia das quaes fallava e criticava bastante. Uma chamava-se madama Loupat, e a outra madama Melibot.

Madama Loupat era viuva ; tinha sessenta e cinco annos ; vendêra fazendas, honrada profissão que lhe déra entrada em muitas casas grandes de Bruxellas, durante quarenta annos de exercicio. Ninguem conhecia melhor que ella as menores particularidades relativas ás familias com as quaes tivera negocios, e era mais ciosa desta sciencia, do que o foram nunca da sua os Newton e os Humboldt. Não havia segredo por mais occulto que madama Loupat não tivesse conhecimento delle. Era uma mulher alta, gorda, repleta e extremamente feia Verdadeiro type de mãe de actriz. Sua linguagem tinha o cunho desta curiosa algaravia *marollien* que se falla especialmente em um quarteirão da capital da Belgica, e cuja copia está muito além das linguas mais ricas do mundo.

Madama Melibot era mulher de um antigo ajudante de official, que fazia-se chamar por toda a parte o capitão. Atacado de paralysia, vivia ha dous annos enterrado em uma poltrona, onde consumia seus miseraveis dias em formular as mais horriveis impreocações que jámais se ouviram.

Differentemente de madama Loupat, madama Melibot era baixa, magra, muito agil, sempre activa e muito conversadeira. Conversava sobre tudo, tinha a voz affectada e monotona ; olhos verdes e pestanas louras.

— Não tenho tempo, dizia ella regularmente ao entrar em casa dos Servranex com a impetuosidade da tempestade, o capitão espera-me, e bem sabem que elle não gosta de esperar !

Ora quer elle gostasse ou não de esperar, podia estar certo de não tornar a ver sua cara metade durante muito tempo.

Era entre estas tres mulheres, e Mr. Servranex que se examinavam, discutiam se commentavam-se os menores acontecimentos que se davam nesta rua.

Não esqueçamos dizer que as janellas da casa dos Servranex eram guarnecidas destas pequenas vidraças conhecidas na Belgica sob o nome de *espiões*. Era difficil, estando o sol fóra, que alguem se movesse, parasse ou andasse, na rua da Arvore bemdita, sem que se fosse logo visto em uma das tres casas, e muitas vezes em todas tres ao mesmo tempo.

Os droguistas conheceram deste modo no fim de seis semanas o menor habitante desta rua. Elles poderiam dizer-nos os seus nomes, sobrenomes, qualidades, origens, edade, fortuna, habitos, vicios, factos e gestos os mais diminutos.

CAPITULO II.

Todavia Mr. e madama Servranex fizeram durante sua vida uma boa acção. E isto é o que nem sempre todos podem dizer.

O droguista tinha um sobrinho, filho de um irmão, que morrêra sem ter tido a lembrança e a occasião de alguma cousa para os máus dias. Este sobrinho chamava-se Aristides, bello nome cujo perfume de contiguidade testemunhava alguma educação entre aquelles que o tinham escolhido, o que nunca se conseguiu explicar bem, porque o menino era filho de uma fanqueira. Elle não se queixára desta origem obscura, e só lastimava uma cousa, em seu nascimento, era ter custado a vidá á sua mãe. O joven Aristides, em quanto menino, passava mais dias em casa de seu tio, que em casa de seu pae.

Foi Servranex o primeiro que cuidou de sua instrucção.

O droguista dissera sempre que se o céo lhe concedesse um filho, faria delle um pintor ou um advogado.

A pintura pertencia um pouco á sua especialidade commercial, e elle julgava que encarregado de fornecer e preparar as tintas do artista, este não deixaria de fazer obras primas ; não pouparia cousa alguma para que ellas fossem de boa qualidade e dissolvidas cuidadosamente : teria até supportado todas as despezas que isto podesse trazer.

O escriptorio tambem enriquece e engrandece um homem. Servranex tinha como prova disto os Verhaegen, os Vanderton, e muitos outros que elle conhecera na escola primaria, e que todavia nesta época eram menos capazes que elle de fazerem uma addição.

Elle mandou o menino aprender a doutrina christãa.

Depois mandou-o para o collegio de S. Miguel, para seguir o curso da academia de desenho.

Julgou que mandando-o fazer estes dous estudos, dava ao mancebo um meio de declarar a sua vocação.

No collegio Aristides não conseguiu nunca ganhar a sympathia de todos os seus mestres.

Seu espirito tinha uma molla que resaltava energicamente sob os esforços de compressão que tentavam para com elle, e que impedia-o de ser um discipulo docil.

Não escrevia a proza latina como Cicero, e não fazia alcaicos como Horacio, porem tinha bom senso e alguma logica.

Ora, como o bom senso e a logica não recebem premios no collegio, nunca recebeu o menor premio durante seus estudos.

Na academia seus progressos não foram mais rapidos.

Nunca pôde fazer convenientemente a circumferencia de um olho, e quando tratava-se de esfumar o perfil de uma Minerva, ou de um Achilles, só conseguia esboçar o servente do collegio.

Tudo isto desgostou M. Servranex.

Aristides, neste intervallo perdera seu pae, estava orphão.

Nenhuma esperança restava ao droguista de vê-lo nunca tornar-se artista, e muito menos advogado.

O mancebo não via inconveniente algum em passar da infancia a adolescencia, e desta para a edade madura.

Além disto, elle não causava embaraço algum a seus parentes, que só viam-no ás horas da comida. E se elles se zangavam, tinha uma arte tão prodigiosa de tranquilisa-los, um tal modo de fazer com que lhe perdoassem as faltas, que as mais horriveis tempestades, levantadas em sua ausencia, mudavam-se em caricias ou em lagrimas de alegria.

Aristides chegou assim á edade de vinte e dous annos. Elle passára dos jesuitas para a universidade de Bruxellas, e ahi recebeu o gráu de bacharel em direito.

Preparava-se para doutorar-se com uma prudente lentidão, julgando que não devia apressar-se, visto que, nunca é tarde para fazer a obrigação.

Quando o droguista retirou-se de commercio, deu-lhe para assistir, em sua nova morada, uma grande e bella sala no segundo andar, porém Aristides era um original, e quiz ser installado mais alto, em uma sala em que havia uma janella, e onde, elle dizia, poderia respirar a vontade. Este novo capricho foi satisfeito.

Aristides era feliz neste retiro ; sentia-se livre.

Muitas vezes elle levava horas inteiras a reflectir, deitado, e olhando para as nuvens, com um livro sobre os peitos, as mãos nas algibeiras e um grande cachimbo na bocca.

Aristides, bem que descontente de paes que tiveram uma condição honrosa, é bem verdade, porém pouco aristocratica, tinha em seu caracter modos e linguagem, alguma cousa que fazia julga-lo um principe disfarçado, e que como Brahma, elle nascera de uma simples flor fecundada por um Deus.

Os commentarios que se faziam entre seus tios e as duas visinhas, eram contra sua vontade. Quando elle os ouvia, fazia uma branda censura a seus queridos protectores, e não deixava de atirar alguma pedra no jardim das duas vizinhas. Sómente, como elle passava muitos dias sem descer, os Servranex tinham muito tempo para continuar á sua vontade o que elles chamavam sua unica distracção.

Em frente da casa dos antigos commerciantes, havia uma casa que ha muito tempo não tinha locatorio. Era um grande pavilhão edificado em frente da rua, no angulo de um grande jardim cercado de altos muros, e por latadas de algumas pereiras.

Na extremidade do muro e no angulo opposto ao da casa, havia uma pequena porta, junto á qual cresciam cardos e grammas, e onde muitos insectos se balouçavam nas redes que haviam feito as aranhas.

Esta casa vasia causava muita tristeza aos Servranex : seria uma bella occupação a presença de visinhos tão proximos de sua casa ; já começavam a ter muito conhecimento do que se passava nas outras casas ; e isto ameaçava tornar-se monotono.

Um dia, — dia para sempre memoravel, que madama Servranex marcou com uma cruz vermelha em seu almanack do anno de 184..—alguem parou diante do pavilhão, e entrou para vê-lo.

Era um homem de cincoenta annos ; extravagantemente vestido na opinião de Mr. e madama Servranex e suas duas visinhas. Usava os cabellos e a barba compridos, e um chapéu de feltro preto, de largas abas, cobria-lhe a fronte. Trazia um casacão abotoado até o pescoço. A physionomia deste personagem era suspeitosa, grave e severa.

Logo a primeira vista teve a infelicidade de desagradar áquelles a cuja inspecção estava submettido.

Este homem examinou cuidadosamente a propriedade, revistou as portas das fechaduras, as aldravas das janellas, e arrancou o annuncio amarello que de ha muito pedia em vão um locatario.

A casa estava alugada.

— Vistes, Guilherme ? perguntou madama Servranex a seu marido. Elle fechou a porta com duas voltas e guardou a chave na algibeira. Outro qualquer no-la daria á guardar. Julga elle que aqui só ha ladrões ? E' talvez um estrangeiro.

— Parece um russo ou um hespanhol, respondeu o ex-droguista. Seu grande chapéu e a barba comprida provam que elle não é de nosso paiz.

— Eu o saberei disse a mulher tomando um chaile. E sahiu para indagar quem poderia ser o novo habitante da rua.

Logo no dia seguinte, começaram a fazer serios trabalhos de asseio na casa alugada.

Passaram se dous dias. As tres mulheres tinham inutilmente interrogado aos trabalhadores ; nada sabiam. Madama Servranex vira até o notario encarregado de alugar o predio.

Porém o diabo andava mettido nisto ; o notario ignorava a conclusão do aluguer : o proprietario habitava em uma aldeia fóra da cidade, e o desconhecido tratara directamente com elle.

Era isto para fazer desesperar do officio, se as difficuldades não tivessem o duplo preço do bom exito.

Uma tarde, as seis horas pouco mais ou menos parou diante da porta do pavilhão uma carroça extremamente carregada. Era a mobilia do novo visinho que traziam.

Esta mobilia cuidadosamente empacotada foi levada para a casa por outros trabalhadores.

Apenas os Servranex e suas visinhas tiveram tempo de verse os moveis estavam em bom estado, tanta era a pressa que elles tinham em faze-los desapparecer. Em menos de duas horas estava tudo em ordem.

A noute, appareceu uma carruagem e parou em frente do pavilhão.

Seis olhos ardentes e curiosos estavam postados por detraz da vidraça da casa dos Servranex e trabalhavam inutilmente por descobrir as pessoas que vinham na carruagem. A noute estava escurissima.

Concordaram todos que da carruagem haviam sahido duas mulheres. Porém eram moças ou velhas ? Estavam bem ou mal trajadas ?

— Esta gente não póde ser boa, disse madama Melibot. Quando se toma tantas precauções para se occultarem ; *é porque ha razões para não serem vistos !*

— Jesus ! se fossem meretrizes ! exclamou madama Servranex com receio e indignação.

— Oh ! disseram as duas visinhas com o gesto de horror que Cesar devia fazer quando lhe apresentaram a cabeça de Pompeu.

— Não se póde confiar em pessoa alguma no tempo em que vivemos, disse madama Mélibot cruzando devotamente as mãos. Se assim fôr, direi ao capitão para escrever ao commissario...

Nesta noute eram onze horas quando as tres mulheres se separaram, fazendo as suas despedidas até o dia seguinte muito cêdo.

Servranex sahia as cinco horas, não sabia pois cousa alguma do que se havia passado.

De ordinario quando elle voltava sua mulher dormia, desta vez porém esperava-o.

— Guilherme, gritou-lhe ella do alto da escada, não sabes uma novidade ?

E Guilherme estremeceu ao ouvir a narração exagerada e embellecida por muitas circumstancias, que lhe fez sua mulher.

Toda a noute passou-se em receios e agitações.

CAPITULO V.

Logo que amanheceu, as Servranex pozeram-se em observação. Estava-se no fim de abril ; o tempo estava bello e fresco, e, da cumieira dos telhados, os pardaes, estes hospedes constantes da nossa morada, chamavam e respondiam-se em seu *pip pip* amoroso.

Na casa dos desconhecidos as cortinas estavam abaixadas e os postigos fechados. Tudo estava calmo e tranquillo. Quarenta minutos de espera ficaram infructuosos, quando sahiu do pavilhão uma mulher, uma criada, velha, modestamente vestida, mesmo para uma criada. Trazia na mão um pucaro e um cesto. Ia fazer as compras.

— Oh ! disse rindo-se Servranex, se as duas mulheres que hontem vistes são desta especie, não ha perigo em que sejam procuradas.

— Quando esta mulher voltar de fazer as compras, poderás fazer-lhe algumas perguntas. Dir-lhe-has, por exemplo : a senhora é estrangeira ? se deseja ter algumas informações, eu poderei da-las....

Mr. Servranex, tanto por deferencia a sua mulher, como pelo desejo de ser o primeiro a obter algumas informações, accendeu o cachimbo, chamou Azor, que hesitava em segui-lo, por não ser esta a hora em que o pobre animal costumava a sahir, e collocou-se em frente de sua porta.

Madama Loupat corria apressadamente, e dizia designando com a vista a casa, objecto da geral curiosidade :

— Então já sabem alguma cousa ?.. .

— Ainda nada. Entre, minha mulher espera-a. Servranex começou a passear em frente da porta fumando e observando.

Madama Melibot appareceu correndo tambem.

— O que ha de novo ? Estou com muita pressa, o capitão está hoje de máu humor.

— Sube, respondeu o droguista, fazendo um signal de intelligencia.

Acabava de descobrir aquella por quem esperava.

A criada voltava extremamente carregada. Trazia na mão direita o pucaro cheio de leite, sem duvida, e na esquerda um prato onde vinha a manteiga mal coberta com um papel que o vento levantava. Em um dos braços trazia o cesto que vinha muito cheio. Seu avental estava cheio de provisões de toda a especie, porém cuja natureza Servranex não pôde contestar.

Logo que foi feito o inventario, não só pelo ex-droguista, como pelas tres mulheres que estavam a janella, uma mesma observação passou por estas quatro cabeças ; e foi que decididamente os novos visinhos não eram o que se suppunha.—As mulheres de má vida, comem do melhor disse madama Loupat.

Entretanto a criada passava por defronte do droguista ; este chegou-se a ella e disse lhe com benevolencia :

— Oh ! oh ! vae muito carregada minha filha! um olhar admirado, e um fraco sorriso foram a unica resposta da velha criada que continuou o seu caminho até chegar a sua casa. Para poder abrir a porta foi preciso que ella depozesse no chão a maior parte dos objectos que trazia.

Servranex julgou occasião favoravel e aproximou-se.

— Ora ! exclamou elle, dê-me a chave, que eu vou abrir-lhe a porta. E' preciso ajudar ao proximo. A senhora não é de Bruxellas, nem tão pouco os seus amos, bem se vê. Estou certo, que são estrangeiros..... Se tiverem necessidade de nós, não tem mais do que dizer. Moramos ali defronte. Chamo-me Guilherme Servranex, estamos promptos para servi-los, porque julgo que são pessoas muito de bem .. Só vi o senhor... tem uma barba muito comprida... é feio, porém talvez seja bom....

Em quanto fallava assim Servranex fingia não acertar com o buraco da fechadura, para ganhar tempo, e dar a criada occasião de responder-lhe.

Porém a pobre mulher estava impaciente : abra, senhor, abra !

Cançada finalmente por este trabalho inutil, depoz suas provisões para ir ella mesma abrir, quando abriu-se de repente a porta e appareceu o desconhecido de barba grande, mais sombrio e terrivel que nunca.

— Oh ! depressa ! Catharina ! depressa ! dizia elle com verdadeira agitação.

— Meu Deus ! disse a criada com a voz de alguem que receia alguma catastrofe.

Servranex ficou de tal fórma perturbado por esta subita apparição, que deixou cahir o cachimbo, e não ouviu, logo, um grande rumor que se elevava na rua. Gritos, juras e pancadas que se davam sobre as vidraças de sua casa, retiniam a dous passos e elle nada ouvia de tudo isto. Todavia o acontecimento tinha interesse.

O pobre Azor apoderado de uma tosse violenta, reunia todas as suas forças para resistir a este ataque de asthma, quando uma carroça que ia passando a trote, derribou-o e esmagou-lhe a pata.

A attenção com que as tres mulheres observavam a casa do desconhecido não lhes permittira ver o perigo que corria o seu cão. Ellas só foram informadas disto muito tarde. Então madama Servranex, banhada em lagrimas descera para apanhar o moribundo animal, emquanto o carroceiro respondia grosseiramente.... as imprecações e ameaças da mulher de Guilherme.

— Vê o estado de Azor, disse ella batendo no braço de seu marido e fazendo-o tornar a si.

— O que é ? disse o droguista.

— O que ha ? O que faz elle ? Está ferido ? E' rico ? O ferimento é grave ? Mora com sua mulher, filha ou criada ?

Tres foram as perguntas feitas a Mr. e madama Servranex apenas entraram na sala, perguntas que diziam respeito ao mesmo tempo ao visinho e ao cão.

Quando elles estavam mais tranquillos, disse madama Loupat a Guilherme.

— O senhor manobrou muito bem !

— Porém nem por isto, sabe alguma cousa....

— Julgo que o novo visinho é ainda mais colerico que o capitão, disse por sua vez madama Melibot. Elle corre o risco de ter uma apoplexia. Estou certa que elle é casado cá na mulher.

— Que monstro ! exclamaram todas ao mesmo tempo ; pois a supposição de madama Melibot tomara em seus espiritos o caracter da realidade.

Foram todos para a janella descontentes, pesarosos e aborrecidos por este mysterio que havia no pavilhão maldito e sobre seus locatarios. Começaram então as suas costumadas criticas.

— Olhem, lá vem o grande pateta, o marido daquella senhora que usa tão bello chapéo, disse madama Loupat mostrando um homem que se dirigia para a cidade. São oito horas, elle vae para o seu escriptorio. Conheço alguem que já está em caminho para vir consolar-lhe a mulher, imbecil ! Ficou indignadas, por ver conductas semelhantes..... Grande basbaque, tua mulher pode ter bellos chapéus !....

— Oh ! oh ! exclamou madama Melibot, que não cessava de espionar emquanto fallava, eis o antigo relojoeiro que muda ainda uma vez de criada. Em 15 dias já tem tido tres.

— Não me admiro disto, disse madama Loupat. As raparigas ahi não tem o que comer..... Uma dellas disse-me que todos os dias davam-lhe a ração como se fosse a um cão.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O DEMONIO DO DINHEIRO

POR

HENRY CONSCIENCE

X

(Continuação do n. 192.)

Conrado estendido n'uma cadeira ao pé de estreita janella, e completamente envolvido n'uma capa já muito usada, como quem estivesse soffrendo extraordinario frio, pedia algum calor aos raios enfraquecidos do sol no seu occaso.

O pobre musico estava doente ; um forte accommettimento de febre fazia-o passar por estremecimentos tão violentos, que se ouvia distinctamente seus pés baterem no assoalho.

Nos intervallos de descanço que lhe deixavam os accessos da molestia, se por acaso lançava um olhar entristecido através dos vidros esverdinhados da janella, de onde podia de um golpe abranger grande parte da cidade, era para seguir com a vista melancolica na direcção do poente o amortecimento dos ultimos clarões do dia, que inundavam de uma côr purpurea os tectos das casas.

Conrado não habitava mais no lindo quarto, que o vimos occupar outr'ora no primeiro andar por cima de uma loja de fazendas. A miseria o expellira d'ali obrigando-o a refugiar-se em mais elevada altura.

Com effeito o aposento, em que assim tremia atacado por um accesso de febre, era situado junto ao tecto de uma casa alta e antiga, e assentava sobre um celleiro que em tempos precedentes servira de armazem ou praça de mercado a uma corporação de industriosos. Acima da cabeça do musico grossas vigas se destacavam do tecto, e a extremidade de um cano de chaminé, que subia de andar em andar, corria obliquamente ao comprido da parede.

Naquelle aposento tudo era nudez, tudo indicava pobreza ; tres cadeiras velhas e uma mesa constituiam toda a mobilia ; sobre a mesa no meio de alguns papeis e cadernos de musica achava-se ainda um prato, uma faca e dous garfos, com os restos da ultima refeição.

Nada havia que occultasse a triste nudez das paredes, a não ser alguma roupa suspensa a um canto da janella, e uma rabeca encostada ao cano da chaminé sobre um montão de livros velhos. Um pouco distante achavam-se dependurados dous pares de sapatos, cujas dimensões differiam a ponto de conhecer-se claramente que ambos não eram do mesmo dono. O boião de graxa e as escovas, postas ali á mão, davam a entender que os moradores daquellas aguas-furtadas costumavam a servir-se por si mesmos.

Havia já muito tempo que Conrado estava sentado junto á janella, sem que o sentimento da vida nelle se manifestasse mais do que pelo tremor da febre, ou quando de tempos em tempos prestando ouvido a algum ruido confuso se deslisava por seu pallido semblante como que um sorriso de esperança.

O sol desappareceu no horisonte, pouco a pouco foi profunda escuridão invadindo o quarto ; apenas se distinguia o clarão esverdinhado do crepusculo nos vidros da janella. Reinava grande silencio em torno de Conrado, que de seu peito nem um suspiro se quer deixava escapar.

De repente o ruido de passos precipitados deixou-se ouvir na escada. O musico aproximou da mesa a sua cadeira, desenrolou a capa, e esforçou-se por erguer a cabeça, como para occultar á pessoa que subia ao menos um de seus soffrimentos.

A porta se abriu ; uma voz cheia de amargura e desespero bradou nas trevas :

— Que horror ! Como os homens são viboras ! E' para enlouquecer !.... Oh ! minha cabeça, minha cabeça !

— Bertholdo, accende a candeia, disse o musico assustado com as exclamações do seu amigo.

Prestes um phosphoro desenhou na parede um risco luminoso, e logo depois a candeia espalhou pelo quarto sua duvidosa claridade.

O mancebo precipitou-se para seu amigo enfermo, agarrou-lhe ambas as mãos, e disse com a voz dolorosamente accentuada :

— Meu pobre Conrado, tuas mãos estão tão frias ! Como tremes ! Tu não estás bom....

— Vou já melhor, murmurou o musico ; a febre vae passando.

— Meu Deus ! E nem ao menos temos aqui um fogão ! exclamou Bertholdo arrancando os cabellos. Nem dinheiro para chamar um medico, e comprar medicamentos !

O enfermo olhou para seu amigo com a expressão do pasmo e anciedade.

— Não recebeste dinheiro ? perguntou elle.

— Nada, nada absolutamente

— E o epithalamio ? O Sr. Rœlof não t'o pagou ?

— Todos se revoltam contra nós, disse o mancebo suspirando. O Sr. Rœlof regeitou os meus versos, dizendo que eram muito tristes e sombrios.

— Bem te disse eu, Bertholdo ; pensas encontrar uma origem de agradaveis sentimentos nos effeitos, que produz sobre a imaginação o contraste da ventura e da desgraça : enganas-te. Aquelles que são felizes não querem ouvir o grito de dôr que os outros soltam : isso os desgosta como se fosse uma accusação.... São mais vinte francos perdidos !

Bertholdo atirou-se sobre uma cadeira, e respondeu com o tom de quem implorava um perdão :

— Meu querido Conrado, o que podia eu fazer ? Pois não é uma sangrenta ironia de sorte forçar-me a compor um epithalamio para amanhã ; logo para o dia em que Laura vae desposar Monck ? E eu poderia cantar, a minha alma poderia elevar-se nas azas da alegria e da felicidade á semelhante pensamento ? Debalde o tentei ; procurei debalde imprimir aos meus versos o aspecto de contentamento que pede o assumpto : falharam os meus esforços ! Aquelles mesmos versos, em que eu tinha convicção de haver introduzido palavras risonhas e animadoras, respiram tristeza, ironia e desalento. Foi isto o que me disse o Sr. Rœlof mostrando-me a porta.... Oh ! Conrado ! Não sei definir o que sinto.... só sei que em meu cerebro passam-se cousas bem estranhas !

— Tranquillisa-te, disse Conrado ; não tens razão de amofinar-te se é este sómente o motivo de tua dôr. Daqui a tres dias vence-se um mez do meu ordenado na egreja, e então tornaremos a ter dinheiro.

Abysmado em suas reflexões Bertholdo parecia não ter ouvido as consoladoras palavras do seu amigo ; os seus olhos fixos tinham alguma cousa de espantados ; movia-se em sua cadeira ; e roucas e surdas exclamações sahiam-lhe do peito.

— Bertholdo, tú me occultas alguma cousa, observou o musico. O que quer dizer essa perturbação em que te vejo ?

— Não me falles nisto, respondeu o mancebo. Não sei como não enlouqueço ! Nesta tarde a desgraça me tem perseguido como uma maldição, e com tal afinco, que menos seria bastante para fazer desesperar uma alma mais forte do que a minha. Ouve, e se poderes, contém a tua indignação.

« Deixei-te para levar o meu poema ao Sr. Rœlof. apenas voltei a esquina encontrei o meu impressor, que dirigiu-me palavras grosseiras, disse-me que eu o tinha enganado indignamente, e exigiu que lhe pagasse quanto antes os quinhentos francos que lhe resto pela impressão da minha ultima obra. Chegou ao ponto de ameaçar-me com a prisão ; e acrescentou que todos zombam de meu livro, que os jornaes delle fallam com desprezo, e pois o melhor que eu poderia fazer seria ceder á peso á algum vendelhão os exemplares que restam ! Opprimido de vergonha ouço por alguns instantes esses injuriosas exprobrações, depois salvo-me sem mesmo saber como. A' quatro passos de distancia esbarrei com teu amigo, que toca trompa : fez-me parar, e perguntou-me por tua saude ; respondi-lhe que continuavas a ter febre. Oh ! O sangue ferve me ainda nas veias pelas palavras que ouvi então :

« Conrado olha muito para o fundo do copo, me disse elle ; é effeito do seu gosto pela genebra. Tome sentido tambem comsigo ; não vá agora seguir esse máu exemplo. »

O enfermo ergueu os olhos para o céu, e disse com a voz magoada.

— E' possivel ! O' meu Deus ! Bertholdo dissesta-lhe que o haviam illudido, não é assim ?

— Não, nada lhe disse. Accusar-te de embriaguez—a ti, Conrado, que és o modelo de todas as virtudes, que és a propria bondade e dedicação ! Não pôde conter a indignação : agarrei o calumniador pelo pescoço, levei-o de encontro á parede da casa vizinha com tanta violencia, que o seu rosto tornou-se livido ; arrancaram-no logo das minhas mãos, subtrahiram-no á minha colera. Desappareceu, e eu tive tambem de desapparecer para livrar-me das ameaças dos espectadores da scena ; e apressei-me em levar o meu poema ao Sr. Rœlof,

« Pelo caminho arrancava-me os cabellos ; a fronte ardia ; era como se me tivessem quebrado a cabeça a golpes de martello. Ao chegar á casa do Sr. Rœlof parei alguns minutos á porta, afim de dominar a emoção porque tudo aquillo me fizera passar. Afinal puchei o cordão da campanhia, fui introduzido, apresentei os meus versos. O Sr. Rœlof os leu, restituiu-m'os com raiva, perguntando se eu queria zombar delle. As minhas desculpas foram inuteis, não as quiz attender, e me foi impellindo para a porta, onde ao despedir-se, lançou-me á face o ultrage mais offensivo que se póde dar ! Oh ! Porque não o tratei como ao outro !....»

— O que te disse elle ? perguntou o musico após um momento de silencio.

— Mostrando-me a porta pronunciou estas palavras que me cahiam sobre o coração como um ferro em braza : « Os seus versos são obra de um homem que não estava em si ; quando os fez o senhor havia de estar naturalmente embriagado ! »

— Pobre Bertholdo, disse o doente com um suspiro, á que terriveis provações has sido condemnado !

— Nós embriagarmo-nos ! exclamou o mancebo. Nós que nos contentamos, em nossa humilde habitação, com um pouco de pão e de agua para não morrermos á fome e á sêde ! mas é inconcebivel ! Toda a cidade parece estar convencida de que vivemos na devassidão e na bebedeira ! De que inferno sahia semelhante calumnia ?

— Monck ! murmurou o musico.

— Monck ! repetiu Bertholdo abanando a cabeça. Enganas-te, Conrado. Que razões tem elle para perseguir-me assim tão cruelmente ! Possue já o meu patrimonio ; amanhãa Laura será sua esposa. O que poderá mais invejar-me, se nada mais possuo—nem amôr, nem fortuna, e nem honra ? Além disto que mal tenho-lhe feito eu ?

— Porém fez-te elle, disse Conrado.

— Já eu lhe perdoei.

— O perverso nunca perdôa o mal que faz aos outros.

— Oh ! Deixa-me duvidar, amigo ; não me obrigues a maldizer da humanidade ! exclamou Bertholdo em desespero cobrindo o rosto com as mãos.

Conrado calou-se : os estremecimentos tinham nelle diminuido, e uma ligeira vermelhidão que começava a colorir-lhe as faces annunciava que o accesso da febre passava do periodo do frio para o periodo abrazador. Olhava para o amigo que conservava a cabeça occulta nas mãos.

Profundo silencio reinou por algum tempo naquellas aguas-furtadas.

Bertholdo achava-se possuido de violenta agitação : batia na testa, e os seus gestos descompassados indicavam o que na alma lhe ia.

Entretanto a sua emoção foi pouco a pouco serenando ; a phisionomia se lhe revestiu de uma expressão mais calma, e chegou mesmo a apresentar a imagem de suave resignação. E aproximando a sua cadeira da de Conrado, pegou na mão deste, e disse lhe com voz supplicante :

— Conrado, meu amigo, peço-te que não te opponhas á resolução que te vou manifestar. Por amor de mim cahiste na miseria : dos cuidados, que em mim tens, do pesar que sentes por me não ver feliz, provem esta febre que te mina a existencia. Não posso pois deixar-te succumbir a meus olhos rodeado de privações, quando tenho em minhas mãos o meio de te salvar. Não me condemnes á mais negra das ingratidões : eu t'o rogo—deixa-me preencher um dever para comtigo, não me retenhas mais...

— O que queres dizer ? perguntou o musico.

— Quero dizer que amanhãa irei pedir a Monck os cinco mil francos, que tem á minha disposição, com a condição de que os vá eu mesmo buscar. Ha de m'os dar : não me escreveu ha ainda quinze dias a este respeito ?

— A sua carta era uma infernal zombaria.

— Pouco importa, uma vez que me dê o dinheiro.

— E a tua dignidade, Bertholdo ? perguntou o musico possuido de algum receio.

— O que me resta em materia de dignidade, o que tenho eu mais em mim que faça respeitar ? replicou o mancebo com voz triste. Acabrunhado sob o despreso geral, odiado como homem, vituperado como poeta, apontado como um devasso que afoga na embriaguez o pouco de intelligencia que Deus lhe dera—vens ainda fallar-me de dignidade ! Seria isso de nossa parte o mesmo que o orgulho do pobre verme da terra que se esforça por levantar a cabeça acima da lama em que se arrasta. Deixemos chimericas illusões, Conrado. Amanhãa cavarei entre o meu passado e o meu futuro um abysmo, que nada mais poderá destruir. O joven cheio de amor, de orgulho, e coragem, o poeta—em cujo futuro tu acreditaste, amanhãa será morto...O que sobreviverá, eu não sei !...Não opprimas ainda mais o artista decahido com a recordação daquillo que em outros tempos ousou elle esperar...Deixa-me ir buscar o soccorro onde o posso encontrar.

— Não consinto ! exclamou Conrado. Pois queres, Bertholdo, estender a mão para pedir uma esmola á aquelle que procura aniquilar-te com a calumnia depois de te haver arrebatado o teu patrimonio ? Queres commetter uma infamia desta ordem—tu, Bertholdo ?

A commoção, que de Conrado se apoderára ao ouvir a narração do amigo, apressára a marcha da febre. O pobre moço tremia : á pallidez de suas faces succedera ardente vermelhidão ; sua voz era forte e penetrante.

— Bem sei, respondeu Bertholdo, que o que vou fazer é uma infamia : com tudo força é sujeitar-me a ella ! Seria infamia ainda maior deixar-te succumbir á molestia, ás necessidades e miseria...e tudo isto por não querer soffrer uma humilhação !...Tenho comprehendido o alcance dessa humilhação ; tenho tambem comprehendido o alcance do meu dever. Diz o que quizeres, Conrado ; amanhãa irei ao encontro de Monck ; e espero que Deus, em attenção ao motivo que me impelle, dar-me-ha a coragem necessaria para sahir-me felizmente dessa terrivel provação.

— Não irás, Bertholdo, replicou o musico um pouco encolerisado. Não irás lançar-te aos pés desse hypocrita deshonrando-te a teus proprios olhos !...Nunca !

— Mas de que modo sahirmos da horrivel posição em que estamos ? Isto não póde assim durar por muito tempo.

— Exageras o caso, meu Bertholdo. Quando vencer-se o mez de meu ordenado, como te disse, teremos com que viver por algum tempo, e esperemos que depois as cousas melhorem. O que presentemente te torna abatido ? A calumnia. Com effeito é doloroso sentir-se o despreso de todos pesar sobre o coração como a pedra de um tumulo : mas os homens, que em todos os tempos chegaram á grande fama, não passaram tambem por estas provações ? E' o baptismo da gloria ; e á corôa do artista falta alguma cousa quando a inveja e a calumnia não o julgam digno de seus golpes...

Conrado foi interrompido por passos que soavam na escada.

— Quem será ? perguntou Bertholdo. Ainda o meu impressor !

— E' o criado de baixo, respondeu Conrado : conheço-o pelo modo de tossir.

Um homem entrou, e tendo lançado em torno do aposento um olhar repassado de grosseira ironia, disse :

— Apre ! Os senhores moram muito alto ! Aqui está uma carta que o menino do côro deixou ficar na loja para o Sr. Conrado. Está tudo tão escuro ! Os senhores parecem estar n'uma caverna. Se é á fraca luz desta candeia que o Sr. Bertholdo escreve os seus livros, dou-lhe desde já os meus parabens, por que tem uma vista de lynce...Bôa noute, senhores.

Quando de novo soaram na escada os passos do criado, Conrado abriu a carta. Bertholdo seguia com attenção os seus movimentos.

Na situação, em que ambos se achavam, suppunham que qualquer voz vinda de fóra lhes poderia trazer—ou uma nova injuria, ou um soccorro imprevisto. Assim pois o coração dos dous amigos batia com ancia no momento de saber o que continha aquella carta inesperada.

Subito Conrado empallideceu ; passou a mão na fronte, esfregou os olhos, como se tivesse a vista perturbada, como se se sentisse de alguma forma deslumbrado ; e um grito abafado, um grito de angustia partiu-lhe do peito.

— O que tens ? perguntou Bertholdo assustado. O que encerra esta carta ?

Por unica resposta Conrado estendeu-lhe o papel.

— Meu Deus ! Que vejo ! exclamou o mancebo. Despedem-te do emprego que occupavas na egreja ! Tiram-te esse lugar, que era o nosso ultimo recurso, o unico pedaço de pão que ainda nos restava ! E tudo isto sob o pretexto de tua má conducta !...

O musico curvou a cabeça ; grossas lagrimas cahiram-lhe sobre os joelhos.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO,—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO
ILEGÍVEL